



Informatica® Test Data Management
10.5.6

Guia do Administrador

© Copyright Informatica LLC 2003, 2024

Este software e a documentação são fornecidos somente sob um contrato de licença separado, contendo restrições sobre uso e divulgação. Não está permitida de forma alguma a reprodução ou a transmissão de qualquer parte deste documento (seja por meio eletrônico, fotocópia, gravação ou quaisquer outros meios) sem o consentimento prévio da Informatica LLC.

Informatica, o logotipo Informatica, PowerCenter e PowerExchange são marcas comerciais ou marcas registradas da Informatica LLC nos Estados Unidos e em muitas jurisdições por todo o mundo. Uma lista atual das marcas comerciais da Informatica está disponível na Internet em <https://www.informatica.com/trademarks.html>. Os nomes de outras companhias e produtos podem ser nomes ou marcas comerciais de seus respectivos proprietários.

Sujeito aos seus direitos de descadastramento, o software transmitirá automaticamente para a Informatica nos EUA informações sobre o ambiente de rede e computação no qual o software é implantado, bem como sobre o uso de dados e as estatísticas do sistema da implantação. Essa transmissão é considerada parte dos Serviços conforme a política de privacidade da Informatica, e a Informatica usará e processará essas informações de acordo com a política de privacidade da Informatica, disponível em <https://www.informatica.com/in/privacy-policy.html>. Você pode desativar a coleção de uso na ferramenta Administrator.

Partes desta documentação e/ou software estão sujeitas a copyright de terceiros, incluindo sem limitação: Copyright DataDirect Technologies. Todos os direitos reservados. Copyright © Sun Microsystems. Todos os direitos reservados. Copyright © RSA Security Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Ordinal Technology Corp. Todos os direitos reservados. Copyright © Aandacht c.v. Todos os direitos reservados. Copyright Genivia, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright Isomorphic Software. Todos os direitos reservados. Copyright © Meta Integration Technology, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Intalio. Todos os direitos reservados. Copyright © Oracle. Todos os direitos reservados. Copyright © Adobe Systems Incorporated. Todos os direitos reservados. Copyright © DataArt, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © ComponentSource. Todos os direitos reservados. Copyright © Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © Rogue Wave Software, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Teradata Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © Yahoo! Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Glyph & Cog, LLC. Todos os direitos reservados. Copyright © Thinkmap, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Clearpace Software Limited. Todos os direitos reservados. Copyright © Information Builders, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © OSS Nokalva, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright Edifecs, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright Cleo Communications, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © International Organization for Standardization 1986. Todos os direitos reservados. Copyright © ej-technologies GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Jaspersoft Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © International Business Machines Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © yWorks GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Lucent Technologies. Todos os direitos reservados. Copyright © University of Toronto. Todos os direitos reservados. Copyright © Daniel Veillard. Todos os direitos reservados. Copyright © Unicode, Inc. Copyright IBM Corp. Todos os direitos reservados. Copyright © MicroQuill Software Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © PassMark Software Pty Ltd. Todos os direitos reservados. Copyright © LogiXML, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © 2003-2010 Lorenzi Davide, todos os direitos reservados. Copyright © Red Hat, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © The Board of Trustees of the Leland Stanford Junior University. Todos os direitos reservados. Copyright © EMC Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © Flexera Software. Todos os direitos reservados. Copyright © Jinfonet Software. Todos os direitos reservados. Copyright © Apple Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Telerik Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © BEA Systems. Todos os direitos reservados. Copyright © PDFlib GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Orientation in Objects GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Tanuki Software, Ltd. Todos os direitos reservados. Copyright © Ricebridge. Todos os direitos reservados. Copyright © Sencha, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Scalable Systems, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © jQWidgets. Todos os direitos reservados. Copyright © Tableau Software, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © MaxMind, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © TMat Software s.r.o. Todos os direitos reservados. Copyright © MapR Technologies Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Amazon Corporate LLC. Todos os direitos reservados. Copyright © Highsoft. Todos os direitos reservados. Copyright © Python Software Foundation. Todos os direitos reservados. Copyright © BeOpen.com. Todos os direitos reservados. Copyright © CNRI. Todos os direitos reservados.

Este produto inclui software desenvolvido pela Apache Software Foundation (<http://www.apache.org/>) e/ou outros softwares licenciados nas várias versões da Licença Apache (a "Licença"). Você pode obter uma cópia dessas Licenças em <http://www.apache.org/licenses/>. A menos que exigido pela legislação aplicável ou concordado por escrito, o software distribuído em conformidade com estas Licenças é fornecido "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA", SEM GARANTIA OU CONDIÇÃO DE QUALQUER TIPO, seja expressa ou implícita. Consulte as Licenças para conhecer as limitações e as permissões que regulam o idioma específico de acordo com as Licenças.

Este produto inclui software desenvolvido pela Mozilla (<http://www.mozilla.org/>), direitos autorais de software de The JBoss Group, LLC; todos os direitos reservados; software copyright © 1999-2006 de Bruno Lowagie e Paulo Soares e outros produtos de software licenciados sob a Licença Pública GNU Lesser General Public License Agreement, que pode ser encontrada em <http://www.gnu.org/licenses/lgpl.html>. Os materiais são fornecidos gratuitamente pela Informatica, no estado em que se encontram, sem garantia de qualquer tipo, explícita nem implícita, incluindo, mas não limitando-se, as garantias implicadas de comerciabilidade e adequação a um determinado propósito.

O produto inclui software ACE(TM) e TAO(TM) com copyright de Douglas C. Schmidt e seu grupo de pesquisa na Washington University, University of California, Irvine e Vanderbilt University, Copyright (©) 1993-2006, todos os direitos reservados.

Este produto inclui o software desenvolvido pelo OpenSSL Project para ser usado no kit de ferramentas OpenSSL (copyright The OpenSSL Project. Todos os direitos reservados) e a redistribuição deste software está sujeita aos termos disponíveis em <http://www.openssl.org> e <http://www.openssl.org/source/license.html>.

Este produto inclui o software Curl com o Copyright 1996-2013, Daniel Stenberg, <daniel@haxx.se>. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://curl.haxx.se/docs/copyright.html>. É permitido usar, copiar, modificar e distribuir este software com qualquer objetivo, com ou sem taxa, desde que a nota de direitos autorais acima e esta nota de permissão apareçam em todas as cópias.

O produto inclui software copyright 2001-2005 (©) MetaStuff, Ltd. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.dom4j.org/license.html>.

O produto inclui o copyright de software © 2004-2007, The Dojo Foundation. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://dojotoolkit.org/license>.

Este produto inclui o software ICU com o copyright International Business Machines Corporation e outros. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://source.icu-project.org/repos/icu/icu/trunk/license.html>.

Este produto inclui o copyright de software © 1996-2006 Per Bothner. Todos os direitos reservados. O direito de usar tais materiais é estabelecido na licença que pode ser encontrada em <http://www.gnu.org/software/kawa/Software-License.html>.

Este produto inclui o software OSSP UUID com Copyright © 2002 Ralf S. Engelschall, Copyright © 2002 e OSSP Project Copyright © 2002 Cable & Wireless Deutschland. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.opensource.org/licenses/mit-license.php>.

Este produto inclui software desenvolvido pela Boost (<http://www.boost.org/>) ou sob a licença de software Boost. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em http://www.boost.org/LICENSE_1_0.txt.

Este produto inclui software copyright © 1997-2007 University of Cambridge. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.pcre.org/license.txt>.

Este produto inclui o copyright de software © 2007 The Eclipse Foundation. Todos os direitos reservados. As permissões e as limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.eclipse.org/org/documents/epl-v10.php> e em <http://www.eclipse.org/org/documents/edl-v10.php>.

Este produto inclui softwares licenciados de acordo com os termos disponíveis em <http://www.tcl.tk/software/tcltk/license.html>, <http://www.bosrup.com/web/overlib?License,http://www.stlport.org/doc/license.html>, <http://asm.ow2.org/license.html>, <http://www.cryptix.org/LICENSE.TXT>, <http://hsqldb.org/web/hsqllicense.html>, <http://httpunit.sourceforge.net/doc/license.html>, <http://jung.sourceforge.net/license.txt>, http://www.gzip.org/zlib/zlib_license.html, <http://www.openldap.org/software/release/license.html>, <http://www.libssh2.org>, <http://slf4j.org/license.html>, <http://www.sente.ch/software/OpenSourceLicense.html>, <http://fusesource.com/downloads/license-agreements/fuse-message-broker-v-5-3-license-agreement>, <http://antlr.org/license.html>, <http://aopalliance.sourceforge.net/>, <http://www.bouncycastle.org/licence.html>, <http://www.jgraph.com/jgraphdownload.html>, <http://www.jcraft.com/jsch/LICENSE.txt>, http://jotm.objectweb.org/bsd_license.html, <http://www.w3.org/Consortium/Legal/2002/copyright-software-20021231>, <http://www.slf4j.org/license.html>, <http://nanoxml.sourceforge.net/orig/copyright.html>, <http://www.json.org/license.html>, <http://forge.ow2.org/projects/javaservice/>, <http://www.postgresql.org/about/licence.html>, <http://www.sqlite.org/copyright.html>, <http://www.tcl.tk/software/tcltk/license.html>, <http://www.jaxen.org/faq.html>, <http://www.jdom.org/docs/faq.html>, <http://www.slf4j.org/license.html>, <http://www.iodbc.org/dataspace/iodbc/wiki/IODBC/License>, <http://www.keplerproject.org/md5/license.html>, <http://www.toedter.com/en/jcalendar/license.html>, <http://www.edankert.com/bounce/index.html>, <http://www.net-snmp.org/about/license.html>, <http://www.openmdx.org/#FAQ>, http://www.php.net/license/3_01.txt, <http://srp.stanford.edu/license.txt>, <http://www.schneier.com/blowfish.html>, <http://www.jmock.org/license.html>, <http://xsom.java.net>, <http://benalman.com/about/license/>, <http://github.com/CreateJS/EaselJS/blob/master/src/easeljs/display/Bitmap.js>, <http://www.h2database.com/html/license.html#summary>, <http://jsoncpp.sourceforge.net/LICENSE>, <http://jdbc.postgresql.org/license.html>, <http://protobuf.googlecode.com/svn/trunk/src/google/protobuf/descriptor.proto>, <https://github.com/rantav/hector/blob/master/LICENSE>, <http://web.mit.edu/Kerberos/krb5-current/doc/mitK5license.html>, <http://jibx.sourceforge.net/jibx-license.html>, <https://github.com/lyokato/libgeohash/blob/master/LICENSE>, <https://github.com/hjiang/jsonxx/blob/master/LICENSE>, <https://code.google.com/p/lz4/>, <https://github.com/jedisct1/libsodium/blob/master/LICENSE>, <http://one-jar.sourceforge.net/index.php?page=documents&file=license>, <https://github.com/EsotericSoftware/kryo/blob/master/license.txt>, <http://www.scala-lang.org/license.html>, <https://github.com/tinkerpop/blueprints/blob/master/LICENSE.txt>, <http://gee.cs.oswego.edu/dl/classes/EDU/oswego/cs/dl/util/concurrent/intro.html>, <https://aws.amazon.com/asl/>, <https://github.com/twbs/bootstrap/blob/master/LICENSE>, <https://sourceforge.net/p/xmlunit/code/HEAD/tree/trunk/LICENSE.txt>.

Este produto inclui software licenciado de acordo com a Academic Free License (<http://www.opensource.org/licenses/afl-3.0.php>), a Common Development and Distribution License (<http://www.opensource.org/licenses/cddl1.php>), a Common Public License (<http://www.opensource.org/licenses/cpl1.0.php>), a Sun Binary Code License Agreement Supplemental License Terms, a BSD License (<http://www.opensource.org/licenses/bsd-license.php>), a nova BSD License (<http://opensource.org/licenses/BD-3-Clause>), a MIT License (<http://www.opensource.org/licenses/mit-license.php>), a Artistic License (<http://www.opensource.org/licenses/artistic-license-1.0>) e a Initial Developer's Public License Version 1.0 (<http://www.firebirdsql.org/en/initial-developer-s-public-license-version-1-0/>).

Este produto inclui copyright do software © 2003-2006 Joe Walnes, 2006-2007 XStream Committers. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://xstream.codehaus.org/license.html>. Este produto inclui software desenvolvido pelo Indiana University Extreme! Lab. Para obter mais informações, visite <http://www.extreme.indiana.edu/>.

Este produto inclui software Copyright © 2013 Frank Balluffi e Markus Moeller. Todos os direitos reservados. As permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos da licença MIT.

Consulte as patentes em <https://www.informatica.com/legal/patents.html>.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: a Informatica LLC fornece esta documentação no estado em que se encontra, sem garantia de qualquer tipo, expressa ou implícita, incluindo, mas não limitando-se, as garantias implícitas de não infração, comercialização ou uso para um determinado propósito. A Informatica LLC não garante que este software ou documentação não contenha erros. As informações fornecidas neste software ou documentação podem incluir imprecisões técnicas ou erros tipográficos. As informações deste software e documentação estão sujeitas a alterações a qualquer momento sem aviso prévio.

AVISOS

Este produto da Informatica (o "Software") traz determinados drivers (os "drivers da DataDirect") da DataDirect Technologies, uma empresa em funcionamento da Progress Software Corporation ("DataDirect"), que estão sujeitos aos seguintes termos e condições:

1. OS DRIVERS DA DATADIRECT SÃO FORNECIDOS NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRAM, SEM GARANTIA DE QUALQUER TIPO, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO LIMITANDO-SE, AS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE COMERCIALIZAÇÃO, ADEQUAÇÃO A UMA FINALIDADE ESPECÍFICA E NÃO INFRAÇÃO.
2. EM NENHUM CASO, A DATADIRECT OU SEUS FORNECEDORES TERCEIRIZADOS SERÃO RESPONSÁVEIS, EM RELAÇÃO AO CLIENTE FINAL, POR QUAISQUER DANOS DIRETOS, INDIRETOS, INCIDENTAIS, ESPECIAIS, CONSEQUENCIAIS OU DEMAIS QUE POSSAM ADVIR DO USO DE DRIVERS ODBC, SENDO OU NÃO ANTERIORMENTE INFORMADOS DAS POSSIBILIDADES DE TAIS DANOS. ESTAS LIMITAÇÕES SE APLICAM A TODAS AS CAUSAS DE AÇÃO, INCLUINDO, SEM LIMITAÇÕES, QUEBRA DE CONTRATO, QUEBRA DE GARANTIA, NEGLIGÊNCIA, RESPONSABILIDADE RIGOROSA, DETURPAÇÃO E OUTROS ATOS ILÍCITOS.

Consulte as patentes em <https://www.informatica.com/legal/patents.html>.

As informações contidas neste documento estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. Se você encontrar quaisquer problemas nesta documentação, informe-os em infa_documentation@informatica.com.

Os produtos Informatica apresentam garantias segundo os termos e condições dos acordos em que são fornecidos. A INFORMATICA FORNECE AS INFORMAÇÕES NESTE DOCUMENTO "COMO ESTÃO" SEM GARANTIA DE QUALQUER TIPO, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, SEM QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM E QUALQUER GARANTIA OU CONDIÇÃO DE NÃO-VIOLAÇÃO.

Data da Publicação: 2024-07-04

Conteúdo

Prefácio.....	8
Recursos da Informatica.	8
Informatica Network.	8
Base de Dados de Conhecimento da Informatica.	8
Documentação da Informatica.	8
Matrizes de Disponibilidade de Produto da Informatica.	9
Informatica Velocity.	9
Informatica Marketplace.	9
Suporte Global a Clientes da Informatica.	9
 Capítulo 1: Introdução à Administração do TDM.....	10
Visão Geral de Administração do TDM.	10
Arquitetura do TDM.	11
Ferramentas do TDM.	13
Servidor TDM.	13
Serviços do TDM.	13
Bancos de Dados do TDM.	14
Conexões do TDM.	15
Arquitetura do Test Data Warehouse.	16
Test Data Manager.	17
Fazendo Logon no Test Data Manager.	18
Alterando Senhas.	18
 Capítulo 2: Administração de usuários e funções.....	19
Visão Geral da Administração de Usuários e Funções.	19
Gerenciamento de Usuários e Grupos de Usuários.	20
Privilégios.	20
Privilégio do Serviço de Integração de Dados.	21
Privilégios do Serviço de Repositório do Modelo.	21
Privilégios da Informatica.	22
Privilégios do Serviço do Test Data Manager.	23
Privilégios do Serviço Test Data Warehouse.	30
Privilégios do Portal de Autoatendimento.	31
Privilégios Opcionais.	32
Regras personalizadas do Test Data Manager.	33
Permissões do PowerCenter.	37
Permissões de Pasta.	37
Permissões de Objeto de Conexão.	38
Permissão de Projeto.	38
Permissão de conjunto de dados.	39

Capítulo 3: Administração da Segurança.....	41
Visão Geral da Administração de Segurança.	41
Autenticação Kerberos para o Test Data Manager.	41
Segurança do Servidor TDM.	42
Criando um arquivo keystore para SSL.	42
Configurando o TLS e o SSL.	43
Configurando o SSL para a interface de linha de comando.	43
Criptografia de Senhas.	43
Criando uma Senha Criptografada.	43
Criptografando a Senha para a Interface de Linha de Comando.	44
Tempo Limite da Sessão.	44
Configurando o Tempo Limite da Sessão.	44
 Capítulo 4: Preferências do Sistema.....	 46
Visão Geral de Preferências do Sistema.	46
Propriedades Gerais.	46
Sensibilidade do Domínio de Dados.	47
Configuração do Projetos.	47
Geração de Fluxo de Trabalho.	48
Tabelas de armazenamento de mascaramento repetível.	49
Criando as tabelas de armazenamento.	50
Convenção de nomeação para fluxos de trabalho, mapeamentos e sessões.	50
Criando um formato de nomeação para fluxos de trabalho, mapeamentos e sessões.	52
Configurações Padrão.	52
Configurações do Nível de Gravidade do Log.	54
Descoberta de Dados.	55
Test Tool Integration.	55
Propriedades do Hive.	56
Persistir no Mapeamento.	57
 Capítulo 5: Administração do Servidor TDM.....	 58
Iniciando e Interrompendo o Servidor TDM.	58
Logs.	58
Configuração do Log.	60
Logs de Aplicativo.	62
Gerenciamento de Licenças.	62
 Capítulo 6: Conexões.....	 63
Visão geral de conexões.	64
Permissões de Conexão.	64
Gerenciamento de Conexão.	65
Criando uma conexão.	65

Copiando uma Conexão.	66
Importando uma Conexão.	66
Editando uma Conexão.	66
Editando a Permissão de Conexão.	67
Excluindo uma Conexão.	67
Conexões do AzureDWv3.	67
Conexões do DB2 for Linux, UNIX and Windows.	68
Conexão do Hadoop HDFS.	70
Configurando o PowerCenter para o cluster Hadoop HDFS ativado para Kerberos.	71
Conexões Hadoop.	72
Conexões do HDFS.	77
Conexões do Hive.	78
Conexões com o Informix.	81
Conexões JDBC em um Plano Não Hadoop.	82
Conexões JDBC em um Plano Hadoop.	84
Conexões do Microsoft SQL Server.	86
Conexões do Netezza.	89
Conexões do ODBC.	92
Conexões com o Oracle.	94
Conexões do PowerExchange DB2 for i5/OS.	96
Conexões do PowerExchange DB2 for Linux, UNIX and Windows.	98
Conexões do PowerExchange DB2 for z/OS.	100
Conexões com o PowerExchange Microsoft SQL Server.	104
Conexões com o PowerExchange NRDB Batch.	106
Conexões com o PowerExchange Oracle.	109
Conexões com o PowerExchange Sybase.	111
Conexões do Sybase.	113
Conexões com o Teradata.	114
Conexões com o Teradata FastExport.	115
Conexões do Teradata FastLoad.	117
Conexões com o Teradata MultiLoad.	119
Conexões do Teradata Parallel Transporter.	121
Capítulo 7: Códigos de acesso.	123
Visão geral de códigos de acesso.	123
Permissões do Código de Acesso.	123
Gerenciamento de códigos de acesso.	124
Criando um código de acesso.	124
Editando um código de acesso.	125
Excluindo um código de acesso.	126
Capítulo 8: Parâmetros Globais.	127
Visão Geral dos Parâmetros Globais.	127

Gerenciamento de Parâmetros Globais.	127
Criando um Parâmetro Global.	128
Editando um Parâmetro Global.	128
Excluindo um Parâmetro Global.	129
Exportando Parâmetros Globais.	129
Importando um Arquivo de Parâmetro Global.	129
Capítulo 9: Dicionários.....	130
Visão Geral dos Dicionários.	130
Dicionários Relacionais.	130
Adicionando um Dicionário Relacional.	131
Dicionários de Arquivo Simples.	131
Propriedades do Dicionário de Arquivo Simples.	132
Adicionando um Dicionário de Arquivo Simples.	132
Gerenciamento de Dicionário.	132
Capítulo 10: Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário.....	134
Visão Geral dos Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário.	134
Arquivo de Propriedades.	134
Parâmetros de Conversão de Tipo de Dados.	135
Configurando o Arquivo de Propriedades para Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário.	136
Criando Funções para Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário em Aplicativos Oracle.	136
Índice.....	137

Prefácio

Use o *Guia do Administrador do Test Data Management* da Informatica para saber como executar tarefas do administrador no Test Data Management. Entenda como atribuir permissões, criar conexões e definir configurações do Test Data Management.

Recursos da Informatica

A Informatica oferece uma variedade de recursos de produtos através da Rede da Informatica e outros portais on-line. Use os recursos para obter o máximo de seus produtos e soluções da Informatica e para aprender com outros usuários da Informatica e especialistas no assunto.

Informatica Network

A Informatica Network é a porta de entrada para muitos recursos, incluindo a Base de Dados de Conhecimento da Informatica e o Suporte Global a Clientes da Informatica. Para acessar a Informatica Network, visite <https://network.informatica.com>.

Como membro da Informatica Network, você tem as seguintes opções:

- Pesquisar por recursos do produto na Base de Dados de Conhecimento.
- Visualizar informações sobre disponibilidade de produtos.
- Criar e revisar seus casos de suporte.
- Encontrar a sua Rede de Grupo de Usuários da Informatica local e colaborar com seus colegas.

Base de Dados de Conhecimento da Informatica

Use a Base de Dados de Conhecimento da Informatica para encontrar recursos de produtos, como artigos de instruções, práticas recomendadas, tutoriais em vídeo e respostas a perguntas frequentes.

Para pesquisar na Base de Dados de Conhecimento, visite <https://search.informatica.com>. Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a Base de Dados de Conhecimento, entre em contato com a equipe da Base de Dados de Conhecimento da Informatica em KB_Feedback@informatica.com.

Documentação da Informatica

Use o Portal de Documentação da Informatica para explorar uma extensa biblioteca de documentação para versões de produtos atuais e recentes. Para explorar o Portal de Documentação, visite <https://docs.informatica.com>.

Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a documentação do produto, entre em contato com a equipe da Documentação da Informatica em infa_documentation@informatica.com.

Matrizes de Disponibilidade de Produto da Informatica

As Matrizes de Disponibilidade de Produto (PAMs) indicam as versões dos sistemas operacionais, os bancos de dados e tipos de fontes e destinos de dados com os quais uma versão de produto é compatível. Veja as PAMs da Informatica em <https://network.informatica.com/community/informatica-network/product-availability-matrices>.

Informatica Velocity

O Informatica Velocity é uma coleção de dicas e práticas recomendadas desenvolvidas pelos Serviços Profissionais da Informatica e baseada em experiências reais de centenas de projetos de gerenciamento de dados. O Informatica Velocity representa o conhecimento coletivo dos consultores da Informatica que trabalham com organizações em todo o mundo para planejar, desenvolver, implantar e manter soluções de gerenciamento de dados bem-sucedidas.

Encontre os recursos do Informatica Velocity em <http://velocity.informatica.com>. Se você tiver dúvidas, comentários ou ideias sobre o Informatica Velocity, entre em contato com os Serviços Profissionais da Informatica em ips@informatica.com.

Informatica Marketplace

O Informatica Marketplace é um fórum onde você pode encontrar soluções que ampliam e aprimoram suas implementações da Informatica. Aproveite as centenas de soluções dos desenvolvedores e parceiros da Informatica no Marketplace para melhorar sua produtividade e agilizar o tempo de implementação em seus projetos. Encontre o Informatica Marketplace em <https://marketplace.informatica.com>.

Suporte Global a Clientes da Informatica

Você pode entrar em contato com um Centro de Suporte Global por telefone ou por meio da Rede da Informatica.

Para descobrir o número de telefone local do Suporte Global a Clientes da Informatica, visite o site da Informatica no seguinte link:
<https://www.informatica.com/services-and-training/customer-success-services/contact-us.html>.

Para encontrar recursos de suporte on-line na Rede da Informatica, visite <https://network.informatica.com> e selecione a opção eSupport.

CAPÍTULO 1

Introdução à Administração do TDM

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Administração do TDM, 10](#)
- [Arquitetura do TDM, 11](#)
- [Arquitetura do Test Data Warehouse, 16](#)
- [Test Data Manager, 17](#)

Visão Geral de Administração do TDM

O Test Data Management (TDM) oferece recursos de mascaramento de dados, subconjunto de dados, descoberta e geração de dados para gerenciar dados de não produção na sua organização. Você pode criar um Test Data Warehouse e criar e armazenar conjuntos de dados no Test Data Manager.

Como um administrador do TDM, você pode executar as seguintes tarefas:

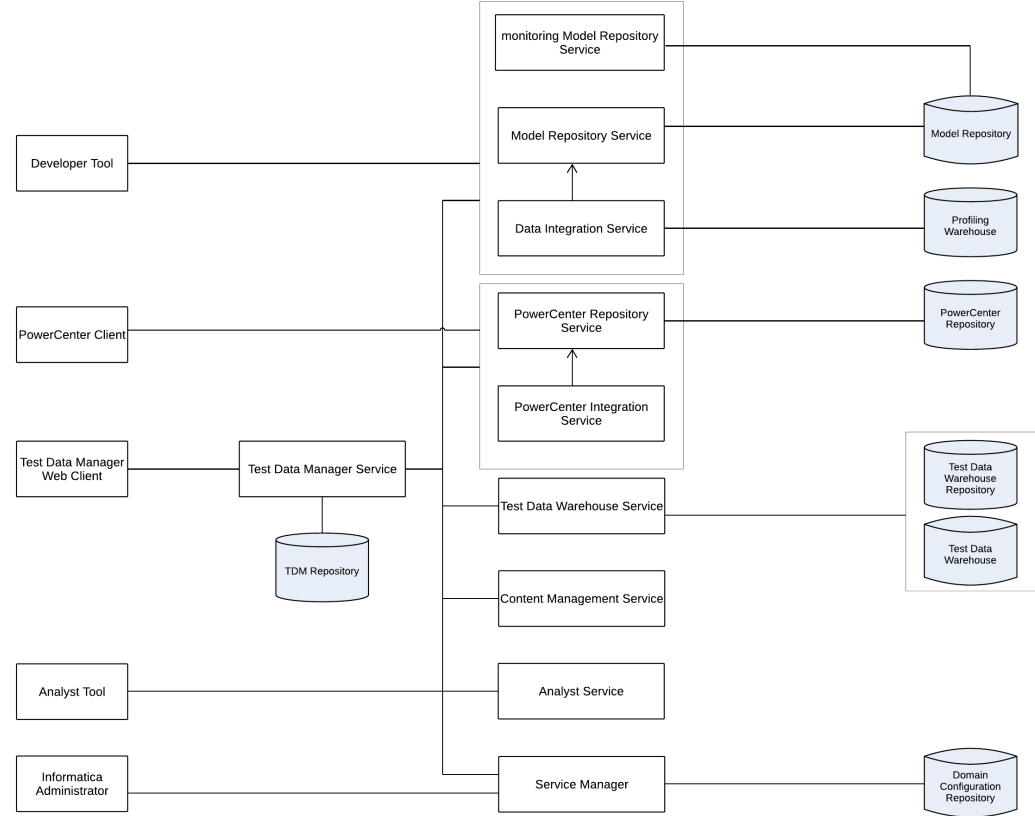
- Gerenciar a segurança e os usuários. Crie funções e atribua privilégios e funções a usuários do Informatica Administrator para distribuir tarefas entre os usuários e restringir o acesso do usuário.
- Configurar preferências do sistema. Você pode definir preferências do sistema para configurar fluxos de trabalho com o objetivo de obter o melhor desempenho. Também pode definir preferências do sistema para configurar níveis de sensibilidade de domínio de dados para o rastreamento dos dados confidenciais que os usuários desejam mascarar.
- Criar conexões. Crie conexões para serviços de aplicativo para executar as operações de mascaramento, subconjunto, descoberta e geração de dados. Crie conexões com bancos de dados de origem e de destino para realizar essas operações.
- Crie uma conexão com o Serviço Test Data Warehouse para armazenar conjuntos de dados no Test Data Warehouse.
- Integrar uma ferramenta de teste com o TDM. Integre uma ferramenta de teste para copiar diretamente os resultados de arquivos simples para a ferramenta de teste.
- Crie e gerencie códigos de acesso. Crie e gerencie códigos de acesso a serem usados nas operações de mascaramento de criptografia com preservação de formato.
- Crie e gerencie parâmetros globais. Use parâmetros globais em entidades e planos através do Test Data Manager.

- Realizar tarefas de gerenciamento de servidor. Você pode configurar licenças e reiniciar o Servidor TDM no Informatica Administrator.
- Defina configurações em nível de log. Você pode definir níveis de gravidade para gerar logs referentes às diferentes operações do TDM.

Arquitetura do TDM

A arquitetura do TDM consiste em ferramentas, no Serviço do Test Data Manager e em outros serviços de aplicativo e bancos de dados.

A seguinte imagem mostra os componentes do TDM:



A seguinte tabela descreve os componentes da arquitetura:

Componente	Descrição
Test Data Manager	Um cliente baseado na Web que você pode usar para realizar operações de descoberta, subconjunto, mascaramento e geração de dados em conjuntos de dados no Test Data Warehouse.
Developer Tool	Um cliente robusto que você usa para criar e executar perfis para analisar os dados.

Componente	Descrição
Cliente do PowerCenter	A aplicativo Cliente do PowerCenter consiste em ferramentas para gerenciar o repositório e projetar mapeamentos, mapplets e sessões para carregar os dados.
Informatica Administrator	Um aplicativo da Web que você pode usar para gerenciar, monitorar, implantar e desfazer a implantação de fluxos de dados.
Serviço de Repositório do Modelo	Um serviço de aplicativo que gerencia o repositório do Modelo.
Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento	Um serviço de Repositório do Modelo que monitora estatísticas de trabalhos do Serviço de Integração de Dados.
Serviço de Integração de Dados	Um serviço de aplicativo que realiza tarefas de integração de dados para a Developer tool e clientes externos e que executa tarefas de cobertura de dados para o Test Data Warehouse.
Serviço do Test Data Manager	Um serviço de aplicativo que executa o Test Data Manager e gerencia conexões entre componentes de serviço e usuários do Test Data Manager.
Serviço do Repositório do PowerCenter	Um serviço de aplicativo que gerencia o repositório do PowerCenter no qual os metadados para fluxos de trabalho e mapeamentos gerados no Test Data Manager estão armazenados.
Serviço de Integração do PowerCenter	Um serviço de aplicativo que executa sessões e fluxos de trabalho executados no Test Data Manager.
Serviço Test Data Warehouse	Um serviço de aplicativo que executa o Test Data Warehouse e gerencia o repositório do Test Data Warehouse e o Test Data Warehouse.
Serviço do Gerenciamento de Conteúdo	Um serviço de aplicativo que gerencia dados de referência.
Serviço Analyst	Um serviço de aplicativo que gerencia as conexões entre componentes de serviços e os usuários que têm acesso ao Business Glossary.
Gerenciador de Serviços	O Serviço Informática que gerencia todas as operações de domínio e gerencia o repositório de configuração de domínio.
Repositório do TDM	Um banco de dados relacional que armazena os componentes definidos no Test Data Manager, como diretivas, projetos, entidades e regras. O repositório do TDM armazena os metadados que você importa para o Test Data Manager de um banco de dados de origem ou do repositório do PowerCenter.
Repositório do Test Data Warehouse	Um banco de dados relacional que armazena os metadados da tabela de origem e os metadados de projeto para os conjuntos de dados que você cria.
Test Data Warehouse	Um banco de dados relacional que armazena os dados de origem que você inclui em um conjunto de dados.
Depósito de criação de perfil	Um banco de dados relacional que armazena resultados de perfil.
Repositório do modelo	Um banco de dados relacional que armazena metadados da tabela para perfis de descoberta de dados. O repositório do Modelo também armazena informações de conexão para conexões que você cria no TDM.

Componente	Descrição
Repositório de configuração de domínio	Um banco de dados relacional que armazena as conexões usadas para executar perfis, usuários para o domínio Informatica e metadados para o domínio Informatica.
Repositório do PowerCenter	Um banco de dados relacional que armazena os metadados para fluxos de trabalho e mapeamentos gerados no Test Data Manager. Ela armazena informações necessárias para extrair, transformar e carregar dados. Ela também armazena informações administrativas, como permissões e privilégios para usuários e grupos que têm acesso ao repositório.

Ferramentas do TDM

As ferramentas do TDM consistem no Test Data Manager, no Informatica Developer, no Informatica Administrator e no Cliente do PowerCenter.

Você pode usar as seguintes ferramentas para executar tarefas administrativas do TDM:

Test Data Manager

Um aplicativo baseado na Web que você pode usar para criar conexões, integrar uma ferramenta de teste com o TDM e gerenciar preferências e dicionários.

Informatica Developer

Um aplicativo cliente usado para criar e exportar perfis para descoberta de dados.

Informatica Administrator

Um cliente baseado na Web que um administrador de domínio usa para gerenciar serviços de aplicativo e criar usuários e grupos de usuários.

Cliente do PowerCenter

Um aplicativo cliente usado para configurar permissões em pastas e objetos de conexão para o repositório do PowerCenter.

Servidor TDM

O Servidor TDM executa o TDM e se integra ao Serviço do Test Data Manager e a outros serviços de aplicativos Informatica para realizar operações de subconjunto, mascaramento, geração e descoberta de dados.

Serviços do TDM

Os serviços de aplicativo do TDM consistem no Serviço do Test Data Manager, nos serviços de criação de perfil e nos serviços de aplicativo do PowerCenter. Esses serviços do aplicativo são criados na ferramenta Administrator.

O TDM exige os seguintes serviços:

Serviço do Repositório do PowerCenter

Um serviço de aplicativo que gerencia o repositório do PowerCenter. O Serviço do Repositório do PowerCenter aceita solicitações do Serviço de Integração do PowerCenter quando um fluxo de trabalho é executado.

Serviço de Integração do PowerCenter

Um serviço de aplicativo que executa fluxos de trabalho que os usuários geram no Test Data Manager para operações do TDM.

Serviço de Repositório do Modelo

Um serviço de aplicativo que gerencia o repositório do Modelo para operações de descoberta de dados.

Serviço de Repositório do Modelo de monitoramento

Um serviço de Repositório do Modelo que monitora estatísticas de trabalhos do Serviço de Integração de Dados.

Serviço de Integração de Dados

Um serviço de aplicativo que realiza operações de descoberta de dados. O Serviço de Integração de Dados conecta-se ao Serviço de Repositório do Modelo para armazenar metadados de perfis de descoberta de dados no repositório do Modelo. Quando você executa um perfil, o Serviço de Integração de Dados também armazena dados de perfis de descoberta de dados no depósito de criação de perfil. O Serviço de Integração de Dados executa as operações de movimento de dados e de mascaramento de dados no ambiente do Hadoop. Para executar um plano do Hadoop, o TDM usa o Serviço de Integração de Dados para empilhar a lógica de transformação em clusters Hadoop.

Serviço Analyst

Um serviço de aplicativo que gerencia a ferramenta Analyst. O TDM usa a ferramenta Analyst para vincular objetos globais do TDM a objetos no Business Glossary. A licença para o Serviço Analyst deve dar suporte ao Business Glossary.

Serviço Test Data Warehouse

Um serviço de aplicativo que gerencia o repositório do Test Data Warehouse e o Test Data Warehouse. O Serviço Test Data Warehouse conecta-se ao repositório do Test Data Warehouse para copiar os metadados criados quando você cria um conjunto de dados. Ele cria as tabelas para conjuntos de dados no Test Data Warehouse.

Serviço do Test Data Manager

O serviço de aplicativo do TDM que gerencia o repositório do TDM. O Test Data Manager acessa o Serviço do Test Data Manager para usar o conteúdo do banco de dados do repositório do TDM e se conectar a outros serviços de modo a realizar operações do TDM.

Bancos de Dados do TDM

O componente de bancos de dados do TDM consiste no repositório do TDM, no repositório do modelo, no repositório do PowerCenter, no depósito de criação de perfil, no repositório do Test Data Warehouse e no repositório de configuração de domínio.

O TDM usa os seguintes bancos de dados:

Repositório do TDM

Um banco de dados relacional que contenha as tabelas exigidas pelo TDM para ser executado e as tabelas que armazenam metadados.

Repositório do modelo

Um banco de dados relacional que armazena metadados da tabela para perfis de descoberta de dados e as conexões que você criar no Test Data Manager.

Repositório do PowerCenter

Um banco de dados relacional que armazena todos os metadados necessários para executar fluxos de trabalho.

Depósito de criação de perfil

Um banco de dados relacional que armazena resultados de perfil para descoberta de dados.

Repositório do Test Data Warehouse

Um banco de dados relacional que armazena os metadados de tabelas de origem e os metadados de projetos para conjuntos de dados que você armazena no Test Data Warehouse.

Test data warehouse

Um banco de dados relacional que armazena os dados de origem que você inclui em conjuntos de dados armazenados no Test Data Warehouse.

Repositório de configuração de domínio

Um banco de dados relacional que armazena as conexões usadas para executar perfis, usuários para o domínio Informatica e metadados para o domínio Informatica.

Conexões do TDM

Para executar as operações de descoberta, subconjunto, mascaramento e geração de dados, você precisa das conexões de criação de perfil, de repositório e de banco de dados de origem e de destino.

Para realizar operações de descoberta de dados, um aplicativo exige conexões com um banco de dados de origem e um Serviço de Integração de Dados. Para executar as operações de subconjunto e mascaramento de dados, os fluxos de trabalho que você gera com base nos planos exigem conexões com serviços, com o repositório do TDM, com o repositório do PowerCenter e com os bancos de dados de origem e destino. Para executar as operações de geração de dados, os fluxos de trabalho que você gera com base nos planos exigem conexões com serviços, com o repositório do TDM, com o repositório do PowerCenter e com os metadados de esquema de destino. Para criar conjuntos de dados e realizar operações em conjuntos de dados, o TDM requer uma conexão com uma origem e com um Serviço Test Data Warehouse.

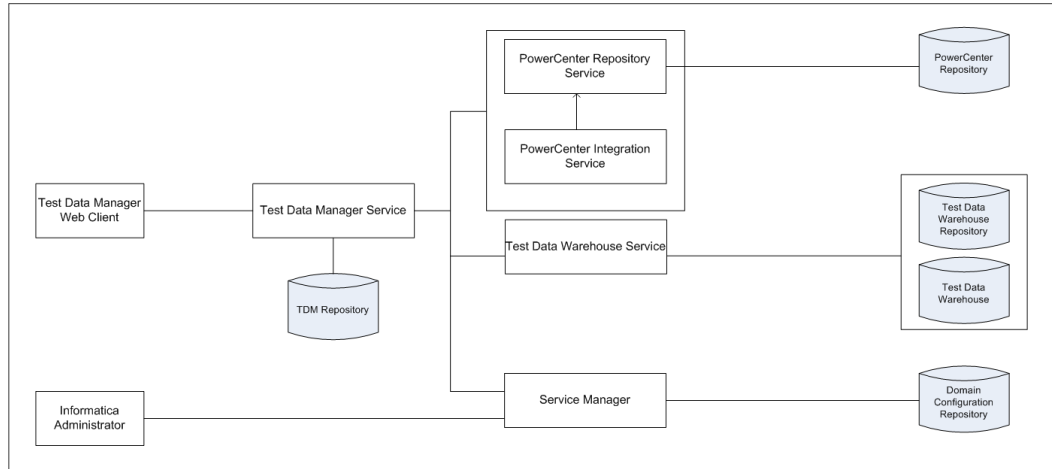
O TDM usa as seguintes conexões:

- Conexão de criação de perfil. Crie uma conexão com o Serviço de Integração de Dados para o qual você deseja executar operações de descoberta de dados. A conexão de criação de perfil inclui detalhes de conexão para o Serviço de Repositório do Modelo associado ao Serviço de Integração de Dados.
- Conexão com o repositório do TDM. Crie uma conexão com o repositório do TDM ao criar o Serviço do Test Data Manager na ferramenta Administrator. O Test Data Manager usa o repositório do TDM para armazenar os metadados a partir de origens que você importa.
- Conexão com o repositório do PowerCenter. Crie uma conexão com o repositório do PowerCenter para o qual você deseja armazenar metadados de fluxo de trabalho. Se o repositório do TDM e o repositório do PowerCenter existirem no mesmo esquema, copie as informações de conexão para o repositório do TDM.
- Conexão com o Test Data Warehouse. Crie uma conexão com o repositório do Test Data Warehouse e o Test Data Warehouse quando você criar o Service do Test Data Warehouse.
- Conexões com banco de dados. Crie conexões com bancos de dados de origem e destino para executar as operações de descoberta, subconjunto e mascaramento de dados. Importe o esquema de metadados de destino para o repositório do TDM para executar operações de geração de dados. Ao criar uma conexão de banco de dados no Test Data Manager, você define as informações da conexão para fluxos de trabalho e perfis. Quando você executa um fluxo de trabalho ou perfil, o Test Data Manager usa as informações de conexão para criar objetos de conexão no repositório do PowerCenter ou no repositório do Modelo.
- Conexão da ferramenta de teste. Para executar fluxos de trabalho de copiar os resultados de arquivo simples para uma ferramenta de teste, você deve primeiro integrar o servidor da ferramenta de teste com o TDM. O TDM se conecta ao servidor integrado para copiar o arquivo simples para a localização configurada.

Arquitetura do Test Data Warehouse

A arquitetura do Test Data Warehouse consiste em ferramentas, serviços e bancos de dados.

A seguinte imagem mostra os componentes de arquitetura para o Test Data Warehouse:



Quando você executa um plano para criar um conjunto de dados, o Serviço do Test Data Warehouse armazena os metadados de projeto e tabela de origem no repositório do Test Data Warehouse. O serviço cria as tabelas no Test Data Warehouse. Em seguida, o Serviço de Integração do PowerCenter move os dados para as tabelas no Test Data Warehouse.

A seguinte tabela descreve os componentes da arquitetura:

Componente	Descrição
Test Data Manager	Um cliente baseado na Web que você pode usar para realizar operações de descoberta, subconjunto, mascaramento e geração de dados.
Informatica Administrator	Um aplicativo da Web que você pode usar para gerenciar, monitorar, implantar e desfazer a implantação de fluxos de dados.
Serviço do Test Data Manager	Um serviço de aplicativo que executa o Test Data Manager e gerencia conexões entre componentes de serviço e usuários do Test Data Manager.
Serviço do Repositório do PowerCenter	Um serviço de aplicativo que gerencia o repositório do PowerCenter no qual os metadados para fluxos de trabalho e mapeamentos gerados no Test Data Manager estão armazenados.
Serviço de Integração do PowerCenter	Um serviço de aplicativo que executa sessões e fluxos de trabalho executados no Test Data Manager.
Serviço do Test Data Warehouse	Um serviço de aplicativo que executa o Test Data Warehouse e gerencia o repositório do Test Data Warehouse e o Test Data Warehouse.
Gerenciador de Serviços	O Serviço Informática que gerencia todas as operações de domínio e gerencia o repositório de configuração de domínio. O Serviço Informática que gerencia todas as operações de domínio e gerencia o repositório de configuração de domínio.

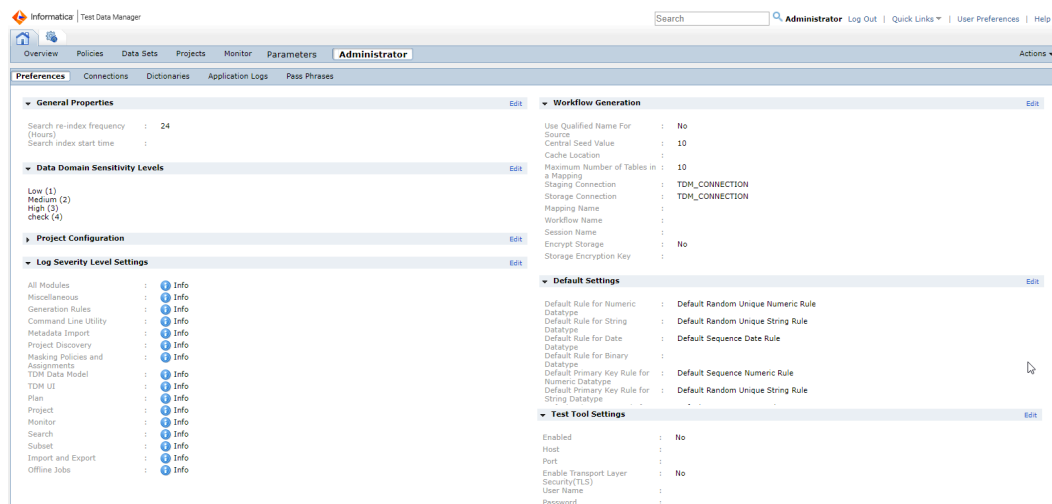
Componente	Descrição
Repositório do TDM	Um banco de dados relacional que armazena os componentes definidos no Test Data Manager, como diretivas, projetos, entidades e regras. O repositório do TDM armazena os metadados que você importa para o Test Data Manager de um banco de dados de origem ou do repositório do PowerCenter.
Repositório do Test Data Warehouse	Um banco de dados relacional que armazena os metadados da tabela de origem e os metadados de projeto para conjuntos de dados criados no Test Data Manager.
Test Data Warehouse	Um banco de dados relacional que armazena os dados de origem que você inclui em um conjunto de dados.
Repositório de configuração de domínio	Um banco de dados relacional que armazena as conexões usadas para executar perfis, usuários para o domínio Informatica e metadados para o domínio Informatica.
Repositório do PowerCenter	Um banco de dados relacional que armazena os metadados para fluxos de trabalho e mapeamentos gerados no Test Data Manager.

Test Data Manager

O Test Data Manager é uma interface baseada na Web que você pode usar para gerenciar conexões, preferências e configurações do fluxo de trabalho.

Acesse o Test Data Manager em um navegador da Web.

A seguinte imagem mostra o Test Data Manager:



Um espaço de trabalho é um contêiner para componentes do Test Data Manager. Você pode clicar em conexões e em outros componentes do Test Data Manager para abri-los em outro espaço de trabalho.

O Test Data Manager contém exibições. Por padrão, um administrador pode acessar a exibição **Administrador** do Test Data Manager. Para acessar as outras exibições no Test Data Manager, atribua privilégios para elas à conta de administrador.

A exibição **Administrador** contém as seguintes guias:

Preferências

Configure conexões com serviços de aplicativo e configure preferências de fluxo de trabalho, níveis de sensibilidade de domínio de dados, criação de perfil de descoberta de dados, propriedades Hive e configurações padrão para geração de dados.

Conexões

Configure conexões com bancos de dados de origem e de destino.

Dicionários

Exiba e gerencie dicionários para usá-los em regras de mascaramento.

Logs de Aplicativo

Exibir e pesquisar logs no nível de aplicativo.

Códigos de acesso

Crie e gerencie códigos de acesso a serem usados nas operações de mascaramento de criptografia com preservação de formato.

O painel de conteúdo mostra uma visão geral dos itens em uma exibição.

O painel de detalhes mostra detalhes adicionais para um único item no painel de conteúdo.

Fazendo Logon no Test Data Manager

Para acessar o Test Data Manager, insira o nome do host e o número da porta do Servidor TDM em um navegador da Web.

Para fazer logon, insira um nome de usuário e uma senha definidos no Informatica Administrator.

1. Na barra de endereço de um navegador da Web, insira a URL do Test Data Manager.

- Use o seguinte formato quando o Transport Layer Security estiver ativado:

`https://hostname:portnumber/tdm/`

- Use o seguinte formato quando o Transport Layer Security estiver desativado:

`http://hostname:portnumber/tdm/`

Onde:

- *hostname* é o nome do host ou endereço IP da máquina onde você instalou o Servidor TDM.
- *PortNumber* é o número de porta. O padrão é 6643 quando o Transport Layer Security está ativado. O padrão é 6605 quando o Transport Layer Security está desativado.

Por exemplo, você pode inserir a seguinte URL:

`http://TXW1779:6643/tdm/`

A caixa de diálogo **Logon** do Test Data Manager é exibida.

2. Digite o nome de usuário e a senha.

Selecione o domínio de segurança. Se o domínio Informatica estiver configurado para usar a autenticação LDAP, o domínio de segurança padrão será **Nativo**.

3. Clique em **Logon**.

O Test Data Manager é aberto.

Para fazer logoff do Test Data Manager, clique em **Logoff**.

Alterando Senhas

Para alterar a senha da conta de administrador e dos outros usuários, use a ferramenta Administrator.

CAPÍTULO 2

Administração de usuários e funções

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral da Administração de Usuários e Funções, 19](#)
- [Gerenciamento de Usuários e Grupos de Usuários, 20](#)
- [Privilégios, 20](#)
- [Permissões do PowerCenter, 37](#)
- [Permissão de Projeto, 38](#)
- [Permissão de conjunto de dados, 39](#)

Visão Geral da Administração de Usuários e Funções

Os usuários do Test Data Manager são armazenados no domínio Informatica. Para realizar tarefas no Test Data Manager, os usuários precisam de funções, privilégios e permissões. Funções, privilégios e permissões de usuários são atribuídos por meio da ferramenta Administrator e do Cliente do PowerCenter.

O administrador do Informatica cria usuários e grupos na ferramenta Administrator. Trabalhe com o administrador do Informatica para editar qualquer usuário ou grupo na ferramenta Administrator. Não é possível editar usuários ou grupos no Test Data Manager.

Os usuários precisam dos seguintes tipos de funções, privilégios e permissões:

Privilégios da Informatica

Inclui privilégios para alterar senhas e gerar e iniciar fluxos de trabalho. O administrador do Informatica atribui privilégios na ferramenta Administrator.

Funções e privilégios do Serviço do Test Data Manager

Inclui funções e privilégios para realizar ações no Test Data Manager. Atribua funções e privilégios do Serviço do Test Data Manager na ferramenta Administrator.

Funções e privilégios do Serviço Test Data Warehouse

Inclui funções e privilégios para realizar ações para criar e modificar conjuntos de dados no Test Data Warehouse. Atribua funções e privilégios do Serviço Test Data Warehouse na ferramenta Administrator.

Permissões do PowerCenter

Para gerar e iniciar fluxos de trabalho, os usuários precisam de permissões de pasta e objetos de conexão. Use o Cliente do PowerCenter para atribuir permissões aos usuários.

O administrador do Informatica e o administrador do TDM realizam as seguintes tarefas para gerenciar usuários do TDM:

1. O administrador do Informatica cria usuários do Test Data Manager no domínio e atribui privilégios a eles.
2. O administrador do TDM atribui funções e privilégios do Test Data Manager e do Test Data Warehouse.
3. O administrador do Informatica atribui permissões de pasta e objeto de conexão no Cliente do PowerCenter.

Você pode gerenciar funções, privilégios e permissões de usuários na Ferramenta Administrator. Para obter mais informações, consulte o *Guia do Informatica Administrator*.

Gerenciamento de Usuários e Grupos de Usuários

Depois que o administrador do Informatica cria usuários de domínio, você pode criar usuários e conceder acesso a ações do Test Data Manager por meio de funções e privilégios.

Após a instalação, o administrador do Informatica tem privilégios administrativos. Use o Informatica Administrator para criar usuários e grupos de usuários.

Nota: Antes de você criar usuários e grupos, o usuário administrador padrão do Informatica deve atribuir privilégios de Administração de Segurança ao usuário Administrador de Dados de Teste.

Privilégios

Privilégios determinam as tarefas que os usuários podem realizar no Test Data Manager. Os usuários precisam de privilégios de domínio e de privilégios do Test Data Manager.

O administrador do Informatica atribui privilégios de domínio, e você atribui privilégios de Serviço do Test Data Manager. Os privilégios de domínio operam em conjunto com os privilégios de Serviço do Test Data Manager. Por exemplo, um desenvolvedor que cria planos de mascaramento ou geração de dados precisa de privilégios do Serviço do Test Data Manager para criar os planos no Test Data Manager. O desenvolvedor também precisa dos privilégios de domínio para gerar e executar as operações de mascaramento ou geração de dados.

Nota: Os administradores podem criar funções personalizadas que contenham os privilégios e atribuir funções a usuários usando o Informatica Administrator.

Privilégio do Serviço de Integração de Dados

A seguinte tabela lista as ações que usuários podem realizar com o privilégio no grupo de privilégio Administração do Aplicativo:

Nome do privilégio	Descrição
Gerenciar aplicativos	O usuário pode executar as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none">- Faça backup e restaure um aplicativo para um arquivo.- Implantar um aplicativo em um Serviço de Integração de Dados e resolver conflitos de nomes.- Iniciar um aplicativo depois da implantação.- Localizar um aplicativo.- Inicie ou interrompa objetos em um aplicativo.- Configurar propriedades do aplicativo.

A tabela a seguir lista as permissões necessárias e as ações que usuários podem executar com o privilégio no grupo de privilégio Administração de criação de perfil:

Nome do Privilégio	Permissão Ativada	Descrição
Buscar detalhadamente e exportar resultados	Leitura do projeto A execução na conexão da fonte de dados relacionais também é exigida para fazer uma busca detalhada nos dados ativos	O usuário pode executar as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none">- Faça uma busca detalhada nos resultados da criação de perfil.- Exportar os resultados de criação de perfil.

Privilégios do Serviço de Repositório do Modelo

As permissões de objetos do repositório do Modelo determinam as tarefas que os usuários podem realizar nos objetos em projetos.

A tabela a seguir lista as permissões necessárias e as ações que os usuários podem executar com os privilégios do Serviço de Repositório do Modelo:

Privilégio	Permissão	Descrição
N/D	Leitura do projeto	O usuário pode visualizar projetos e objetos nos projetos.
N/D	Gravar no projeto	O usuário pode criar, editar e excluir objetos nos projetos.
N/D	Concessão no projeto	O usuário pode conceder e revogar permissões nos projetos aos usuários e grupos.
Acesso ao Developer	N/D	O usuário pode acessar o repositório do Modelo na Developer tool.
Criar, Editar e Excluir Projetos	N/D	O usuário pode executar as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none">- Criar projetos.- Atualizar o Serviço de Repositório do Modelo.

Privilégio	Permissão	Descrição
Criar, Editar e Excluir Projetos	Gravar no projeto	O usuário pode executar as seguintes ações: - Editar projetos. - Excluir projetos, se o usuário os tiver criado.
Mostrar Detalhes de Segurança	N/D	O usuário pode visualizar os seguintes detalhes: - Nomes de projetos para os quais os usuários não têm permissão de leitura. - Detalhes de mensagens de erro e de aviso.

Privilégios da Informática

O administrador da Informática atribui privilégios do Serviço do Repositório do PowerCenter a usuários que precisam executar operações de subconjunto, mascaramento e geração. Todos os usuários precisam do privilégio de domínio para alterar senhas. Os usuários não precisam de privilégios de domínio para realizar operações de criação de perfil.

Nota: Se o servidor estiver em uma localidade diferente de EN, você precisará de permissão no Serviço do Repositório do PowerCenter, além de privilégios de serviço. Você precisa dessa permissão para carregar mapeamentos em um fluxo de trabalho. Atribua permissão na guia **Segurança > Usuários > Permissões** na ferramenta Administrator.

Privilégios do Serviço do Repositório do PowerCenter para Executar Operações de Subconjunto, Mascaramento e Geração

A seguinte tabela lista os privilégios do Serviço do Repositório do PowerCenter que os usuários precisam para executar operações de subconjunto, mascaramento e geração de dados:

Grupo de Privilégios	Privilégios
Objetos de Tempo de Execução	Criar, Editar e Excluir Monitorar Executar
Ferramentas	Acessar o Designer Acessar o Gerenciador de Repositório Acessar o Workflow Manager Acessar o Workflow Monitor
Objetos de Design	Criar, Editar e Excluir
Origens e Destinos	Criar, Editar e Excluir
Pastas	Criar, Copiar e Gerenciar Versões
Objetos Globais	Criar Conexões Gerenciar Grupos de Implantação Executar grupos de Implantação Criar Rótulos Criar Consultas

Função de Administrador do Serviço do Repositório do PowerCenter para Gerar e Executar Fluxos de Trabalho

Para gerar e executar fluxos de trabalho, os usuários devem ter a função definida pelo sistema **Administrator** no Serviço do Repositório do PowerCenter além dos privilégios obrigatórios do TDM.

Privilegio para alterar senhas

Os usuários do Test Data Manager precisam do privilégio de domínio, Acessar o Informatica Administrator, para alterar as senhas na ferramenta Administrator.

Privilégios do Serviço do Test Data Manager

Os privilégios do Serviço do Test Data Manager determinam as ações que os usuários podem realizar usando o Test Data Manager. Configure os privilégios na guia **Segurança** da ferramenta Administrator.

A tabela a seguir descreve cada grupo de privilégio do Test Data Manager:

Grupo de Privilégios	Descrição
Administração	Inclui privilégios para criar e gerenciar conexões, códigos de acesso, funções e atribuir privilégios a usuários e grupos de usuários do Informatica Administrator, gerenciar repositórios, adicionar licenças e configurar atributos de fluxo de trabalho e de projeto. Nota: Antes que você crie usuários e grupos, o usuário administrador padrão do Informatica deve atribuir privilégios de Administração de Segurança ao usuário Administrador de Dados de Teste.
Domínios de Dados	Inclui privilégios para exibir e gerenciar domínios de dados no Test Data Manager.
Mascaramento de Dados	Inclui privilégios para exibir e gerenciar regras de mascaramento e atribuições de diretivas no Test Data Manager.
Subconjunto de Dados	Inclui privilégios para exibir e gerenciar objetos de subconjunto, incluindo entidades, grupos e modelos no Test Data Manager.
Diretivas	Inclui privilégios para exibir e gerenciar diretivas no Test Data Manager.
Projetos	Inclui privilégios para exibir e gerenciar projetos, auditar e importar metadados e executar planos e fluxos de trabalho no Test Data Manager.
Regras	Inclui privilégios para exibir e gerenciar regras de mascaramento e geração no Test Data Manager.
Geração de Dados	Inclui privilégios para exibir e gerenciar a geração de dados de teste no Test Data Manager.

Grupo de Privilégios Administração

Os privilégios no grupo de privilégios Administração determinam as tarefas de administração que os Administradores de Test Data podem executar.

A seguinte tabela lista os privilégios do grupo de privilégios Administração e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Gerenciar Preferências	-	Gravação	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações no Informatica Administrator e no Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none">- Criar funções.- Editar funções.- Excluir funções.- Exibir funções.- Associar funções a usuários.- Associar privilégios a usuários.- Associar funções a grupos de usuários.- Associar privilégios a grupos de usuários.- Criar códigos de acesso.- Editar códigos de acesso.- Excluir códigos de acesso.- Editar permissões do código de acesso.- Crie parâmetros globais.- Edite parâmetros globais.- Exclua parâmetros globais.- Importe arquivos de parâmetros globais.- Adicionar licenças.- Configurar o repositório do TDM.- Configurar o repositório do PowerCenter.- Configurar os níveis de sensibilidade do domínio de dados.- Configure um repositório do Test Data Warehouse.- Configure um Test Data Warehouse.- Configurar os atributos personalizados do projeto.- Configurar os atributos de geração de fluxo de trabalho.- Ativar a descoberta de dados.- Configurar serviços de criação de perfil.- Exibir objetos de administração.- Configure opções de indexação de pesquisa de palavra-chave.
Exibir Conexões	-	Leitura	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações na página Conexões do Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none">- Exibir conexões.- Testar conexões.
Gerenciar Conexões	Exibir Conexões	Gravação	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações na página Conexões do Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none">- Criar conexões.- Editar conexões.- Excluir conexões.- Exibir conexões.- Testar conexões.- Configure um repositório do Test Data Warehouse.- Configure um Test Data Warehouse.

Grupo de Privilégio Domínios de Dados

Os privilégios no grupo de privilégio Domínios de Dados determinam as tarefas que os usuários podem realizar em domínios de dados na página Diretivas do Test Data Manager.

A seguinte tabela lista os privilégios do grupo de privilégio Domínios de Dados e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Domínios de Dados	-	Ler	O usuário pode exibir domínios de dados no Test Data Manager.
Gerenciar Domínios de Dados	Exibir Domínios de Dados	Gravar	O usuário pode realizar as seguintes ações em domínios de dados no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Criar domínios de dados.- Editar domínios de dados.- Excluir domínios de dados.- Exibir domínios de dados.

Grupo de Privilégio Mascaramento de Dados

Os privilégios no grupo de privilégio Mascaramento de Dados determinam as tarefas que os usuários podem realizar na exibição Projeto | Definir | Mascaramento de Dados do Test Data Manager. Você pode atribuir regras e diretivas às colunas de tabela por meio dessa exibição.

A seguinte tabela lista os privilégios do grupo de privilégio Mascaramento de Dados e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Mascaramento de Dados	-	Ler	O usuário pode exibir atribuições de mascaramento de dados no Test Data Manager.
Gerenciar Mascaramento de Dados	Exibir Mascaramento de Dados	Gravar	O usuário pode realizar as seguintes ações de atribuição de mascaramento de dados no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Adicionar atribuições de regra e diretiva.- Excluir atribuições de regra e diretiva.- Substituir as propriedades de regra.- Exibir atribuições de mascaramento de dados.

Grupo de Privilégios Subconjunto de Dados

Os privilégios no grupo de privilégio Subconjunto de Dados determinam as tarefas que os usuários podem realizar em objetos de subconjunto de dados no Test Data Manager.

A seguinte tabela lista os privilégios do grupo de privilégio Subconjunto de Dados e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Subconjunto de Dados	-	Leitura	O usuário pode realizar as seguintes ações de subconjunto de dados no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Exibir grupos.- Exibir modelos.- Exibir entidades.- Exibir objetos de projeto recentes.
Gerenciar Subconjunto de Dados	Exibir Subconjunto de Dados	Gravação	O usuário pode realizar as seguintes ações de subconjunto de dados no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Criar grupos.- Editar grupos.- Excluir grupos.- Adicionar parâmetros de grupo.- Criar modelos.- Editar modelos.- Excluir modelos.- Adicionar parâmetros de modelo.- Criar a entidade.- Editar a entidade.- Excluir a entidade.- Adicionar critérios da entidade.- Ativar relacionamentos.- Desativar relacionamentos.- Editar relacionamentos.- Revisar e agir quando houver alterações.- Marcar a análise de alterações como concluída.

Grupo de Privilégio Diretivas

Os privilégios no grupo de privilégio Diretivas determinam as tarefas que os usuários podem realizar em Diretivas no Test Data Manager.

A seguinte tabela lista os privilégios do grupo de privilégio Diretivas e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Diretivas	-	Ler	O usuário pode exibir diretivas no Test Data Manager.
Gerenciar Diretivas	Exibir Diretivas	Gravar	O usuário pode realizar as seguintes ações em diretivas no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Criar diretivas.- Editar diretivas.- Excluir diretivas.- Exibir diretivas.

Grupo de Privilégios Projetos

Os privilégios no grupo de privilégios Projetos determinam as tarefas que os usuários podem realizar em Projetos no Test Data Manager.

A seguinte tabela lista os privilégios do grupo de privilégios Projetos e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Projeto	-	Leitura	O usuário pode realizar as seguintes ações em projetos no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Exibir projetos.- Exibir planos.- Exibir relatórios detalhados de planos.- Exibir relatórios de auditoria de planos.- Exibir projetos recentes.- Criar planos do Test Data Warehouse- Gerenciar planos do Test Data Warehouse- Gerar planos do Test Data Warehouse- Executar planos do Test Data Warehouse
Gerenciar Projeto	Exibir Projeto	Gravação	O usuário pode realizar as seguintes ações em projetos no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Criar projetos.- Editar projetos.- Excluir projetos.- Exibir projetos.- Criar parâmetros- Editar parâmetros- Excluir parâmetros- Associar usuários a projetos.- Associar grupos de usuários a projetos.- Associar ou remover regras de projetos.- Associar ou remover diretivas de projetos.- Criar planos.- Editar planos.- Excluir planos.- Gerar planos.

Privilegio	Inclui Privilegios	Permissao	Descricao
Descobrir Projeto	-	Gravacao	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações de descoberta em projetos no Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificar tabelas. - Marcar descoberta como concluída. - Associar domínios de dados a colunas. - Marcar colunas como restritas. - Marcar colunas como confidenciais - Definir coluna de valores semelhantes - Remover colunas de valores semelhantes - Adicionar chaves primárias - Remover Chaves primárias - Criar restrições lógicas - Exibir restrições lógicas - Editar Restrições lógicas - Excluir Restrições Lógicas - Exibir projetos. - Exibir domínios de dados com perfil. - Aprovar ou rejeitar domínios de dados de perfil. - Marcar classificação de domínio de dados como concluída. - Exibir chaves primárias com perfil. - Aprovar ou rejeitar chaves primárias com perfil. - Marcar descoberta de chave primária como concluída. - Exibir entidades com perfil. - Aprovar ou rejeitar entidades com perfil. - Marcar descoberta de entidade como concluída. - Exibir análise de riscos do projeto. - Exibir distribuição de dados confidenciais de projeto recentes. - Excluir tabelas.
Gerar Projeto	-	Gravacao	O usuário pode gerar fluxos de trabalho no Test Data Manager.
Executar Projeto	-	Gravacao	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações de execução em projetos no Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar planos. - Executar fluxos de trabalho. - Interromper fluxos de trabalho. - Anular fluxos de trabalho. - Recuperar fluxos de trabalho. - Exibir execução do plano.
Monitorar Projeto	-	Leitura	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações de monitoramento em projetos no Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorar trabalhos do projeto. - Exibir logs do trabalho do projeto. - Monitorar trabalhos em projetos. - Exibir logs do trabalho em projetos.
Auditar Projeto	-	Leitura	O usuário pode exibir a atividade recente em projetos e planos no Test Data Manager.
Importar Metadados	-	Gravacao	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações em projetos no Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importar origens.. - Excluir origens. - Excluir tabelas.

Nota: Um usuário com o privilégio Gerenciar Projeto deve ter pelo menos os níveis de privilégios a seguir para poder criar um plano com cada componente.

- Exibir conexão do grupo de privilégios Administração. Para criar um plano.
- Exibir um subconjunto de dados do grupo de privilégios Subconjunto de Dados. Para criar um plano com os componentes de subconjunto.
- Exibir regras de mascaramento do grupo de privilégios Regras. Para criar um plano com componentes de mascaramento.
- Exibir a geração de regras do grupo de privilégios Regras. Para criar um plano com a geração de componentes.

Grupo de Privilégios Regras

Os privilégios no grupo de privilégio Regras determinam as tarefas que os usuários podem realizar em regras de mascaramento e geração de dados no Test Data Manager.

A seguinte tabela lista os privilégios do grupo de privilégio Mascaramento de Dados e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Regras de Mascaramento	-	Leitura	O usuário pode exibir regras de mascaramento no Test Data Manager.
Gerenciar Regras de Mascaramento	Exibir Regras de Mascaramento	Gravação	O usuário pode realizar as seguintes ações em regras de mascaramento de dados no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Criar regras de mascaramento.- Editar regras de mascaramento.- Excluir regras de mascaramento.- Exibir regras de mascaramento.
Exibir Regras de Geração	-	Leitura	O usuário pode exibir regras de geração no Test Data Manager.
Gerenciar Regras de Geração	Exibir Regras de Geração	Gravação	O usuário pode realizar as seguintes ações em regras de geração de dados no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Criar regras de geração.- Editar regras de geração.- Excluir regras de geração.- Exibir regras de geração.

Grupo de Privilégio Geração de Dados

Os privilégios no grupo de privilégio Geração de Dados determinam as tarefas de geração de dados de teste que os usuários podem realizar no Test Data Manager.

A tabela a seguir lista os privilégios do grupo de privilégio Geração de Dados e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Geração de Dados	-	Ler	O usuário pode exibir atribuições de regras de geração de dados no Test Data Manager.
Gerenciar Geração de Dados	Exibir Geração de Dados	Gravar	O usuário pode realizar as seguintes ações de geração de dados no Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Exibir atribuições de regra de geração de dados.- Adicionar atribuições de regra de geração de dados.- Excluir atribuições de regra de geração de dados.- Substituir atribuições de regra de geração de dados.

Privilégios do Serviço Test Data Warehouse

Os privilégios do Serviço Test Data Warehouse determinam as tarefas do Test Data Warehouse que os usuários podem realizar usando o Test Data Manager. Configure os privilégios na guia **Segurança** da ferramenta Administrator.

O grupo de privilégios do Test Data Warehouse inclui o grupo de privilégios Conjuntos de Dados.

Os privilégios no grupo de privilégios Conjuntos de Dados determinam as tarefas que os usuários podem realizar em conjuntos de dados do Test Data Manager.

A tabela a seguir lista os privilégios do grupo de privilégios Conjuntos de Dados e as permissões necessárias para executar uma tarefa em um objeto:

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Exibir Conjunto de Dados	-	Leitura	O usuário pode realizar as seguintes ações em conjuntos de dados do Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Exibir- Criar tarefas de cobertura de dados
Gerenciar Conjunto de Dados	Exibir Conjunto de Dados	Gravação	O usuário pode realizar as seguintes ações em conjuntos de dados do Test Data Manager: <ul style="list-style-type: none">- Exibir- Criar- Editar- Excluir- Classificar tabelas- Crie um subconjunto de um conjunto de dados Nota: Com permissão de Leitura <ul style="list-style-type: none">- Publique um pacote de dados no portal de autoatendimento de um plano.
Exibir Dados no Conjunto de Dados	Exibir Conjunto de Dados	Leitura	O usuário pode abrir conjuntos de dados e visualizar os metadados e os dados desses conjuntos.

Privilégio	Inclui Privilégios	Permissão	Descrição
Gerenciar Dados no Conjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados 	Gravação	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações em conjuntos de dados do Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir conjuntos de dados - Exibir dados em tabelas - Inserir dados em tabelas - Atualizar dados em tabelas - Excluir dados em tabelas - Marcar dados em tabelas - Realizar trabalhos de Preenchimento de Célula em uma tarefa de cobertura de dados
Redefinir Conjunto de Dados	Exibir Conjunto de Dados	Executar	<p>O usuário pode realizar as seguintes ações em conjuntos de dados do Test Data Manager:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir conjuntos de dados - Redefinir conjuntos de dados

Privilégios do Portal de Autoatendimento

Para executar tarefas no portal de autoatendimento, você precisa de certos privilégios. Os privilégios do Serviço do Test Data Warehouse determinam as tarefas que você pode executar no portal de autoatendimento. Configure os privilégios na guia **Segurança** da ferramenta Administrator.

O grupo de privilégios do Test Data Warehouse inclui o grupo de privilégios Conjuntos de Dados.

Os privilégios no grupo de privilégios Conjuntos de Dados determinam as tarefas que você pode executar no portal de autoatendimento.

A tabela a seguir lista os privilégios no grupo de privilégios Conjuntos de Dados e as tarefas do portal de autoatendimento que você pode executar com cada privilégio:

Privilégio	Inclui Privilégios	Descrição
Exibir Conjunto de Dados	-	<p>O usuário pode executar as seguintes ações no portal de autoatendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir pacote de dados - Monitorar
Gerenciar Conjunto de Dados	Exibir Conjunto de Dados	<p>O usuário pode executar as seguintes ações no portal de autoatendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir pacote de dados - Gerenciar pacote de dados - Criar uma cópia de um pacote de dados - Criar um subconjunto de um pacote de dados - Monitorar
Exibir Dados no Conjunto de Dados	Exibir Conjunto de Dados	<p>O usuário pode executar as seguintes ações no portal de autoatendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir pacote de dados - Exibir dados relacionados - Exibir dados em um pacote de dados - Exportar dados em um pacote de dados - Realizar análise de cobertura de dados - Monitorar

Privilégio	Inclui Privilégios	Descrição
Gerenciar Dados no Conjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados 	<p>O usuário pode executar as seguintes ações no portal de autoatendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir pacote de dados - Exibir dados relacionados - Exibir dados em um pacote de dados - Gerenciar dados em um pacote de dados - Exportar dados em um pacote de dados - Realizar análise de cobertura de dados - Monitorar
Redefinir Conjunto de Dados	Exibir Conjunto de Dados	<p>O usuário pode executar as seguintes ações no portal de autoatendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir pacote de dados - Implantar pacote de dados - Redefinir um pacote de dados - Monitorar

As tarefas a seguir requerem permissão e privilégios, além dos privilégios de Conjuntos de Dados:

Tarefa	Permissão ou Privilégio Adicional
Criar uma cópia de um pacote de dados	<p>Você precisa dos seguintes privilégios e permissão adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Privilégios do Serviço do Repositório do PowerCenter. - Permissão na pasta no repositório do PowerCenter - Exibir privilégio de conexão nos privilégios de Serviço do Test Data Manager
Criar um subconjunto de um pacote de dados	<p>Você precisa dos seguintes privilégios e permissão adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Privilégios do Serviço do Repositório do PowerCenter. - Permissão na pasta no repositório do PowerCenter - Exibir privilégio de conexão nos privilégios de Serviço do Test Data Manager
Exibir dados relacionados	<p>Você precisa dos seguintes privilégios e permissão adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Privilégios do Serviço do Repositório do PowerCenter. - Permissão na pasta no repositório do PowerCenter
Implantar um pacote de dados	<p>Você precisa dos seguintes privilégios e permissão adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Privilégios do Serviço do Repositório do PowerCenter. - Permissão na pasta no repositório do PowerCenter
Redefinir um pacote de dados	<p>Você precisa dos seguintes privilégios e permissão adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exibir privilégio de conexão nos privilégios de Serviço do Test Data Manager - Executar permissão na conexão

Privilégios Opcionais

Com base nas tarefas executadas, talvez você precise atribuir privilégios adicionais a alguns usuários.

Os usuários pode vincular objetos globais do TDM a termos comerciais de um glossário comercial. Para criar, editar e excluir links para termos comerciais, os usuários precisam de privilégios do Serviço de Repositório do Modelo e dos Serviços Analyst. Os usuários devem ter pelo menos a permissão de leitura no glossário ou no termo comercial específico que acessam. Você pode configurar permissões na Ferramenta Analyst.

Os usuários podem exibir termos vinculados a qualquer objeto para o qual têm privilégios de exibição. Para criar, editar ou excluir um link para um objeto, os usuários devem ter o privilégio Gerenciar no objeto.

A seguinte tabela lista os privilégios mínimos do Serviço de Repositório do Modelo que os usuários precisam ter para executar tarefas de vinculação de ativo:

Grupo de Privilégio	Privilégios
Administração do Serviço de Repositório do Modelo	Acesso ao Analyst Acesse a ferramenta Analyst.

A seguinte tabela lista os privilégios mínimos do Serviço Analyst que os usuários precisam ter para executar tarefas de vinculação de ativo:

Grupo de Privilégio	Privilégios
Acesso de Espaço de Trabalho	Espaço de Trabalho Glossário Acesse o espaço de trabalho de glossário na ferramenta Analyst.

Os usuários devem ter permissão de acesso para o Serviço Analyst para exibir ou editar termos comerciais vinculados. Atribua uma permissão de acesso de usuário na exibição **Segurança** no Informatica Administrator. Para atribuir permissão de acesso a vários usuários ou grupos de usuários, selecione o serviço no Navegador de Domínio do Informatica Administrator. Selecione a exibição **Permissões** e edite as permissões diretas.

Para obter informações sobre a atribuição de permissões no Informatica Administrator, consulte o *Guia do Informatica Administrator*.

Regras personalizadas do Test Data Manager

As funções personalizadas do Test Data Manager incluem Administrador de Dados de Teste, Desenvolvedor de Dados de Teste, DBA do Projeto de Dados de Teste, Desenvolvedor do Projeto de Dados de Teste, Proprietário do Projeto de Dados de Teste, Gerente de Riscos de Dados de Teste, Especialista de Dados de Teste e Engenheiro de Teste.

Administrador de Dados de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada do Administrador de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Projetos	Auditar projeto
Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conexões - Gerenciar Conexões - Gerenciar Preferências

Desenvolvedor de Dados de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada do Desenvolvedor de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Diretivas- Gerenciar Diretivas
Domínios de Dados	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Domínios de Dados- Gerenciar Domínios de Dados
Regras	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Regras de Mascaramento- Gerenciar Regras de Mascaramento- Exibir Regras de Geração- Gerenciar Regras de Geração
Projetos	Auditar projeto

DBA do Projeto de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada DBA do Projeto de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Projeto- Executar Projeto- Monitorar Projeto- Auditar projeto
Administração	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Conexões- Gerenciar Conexões
Conjuntos de Dados	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Conjunto de Dados- Exibir Dados no Conjunto de Dados.

Desenvolvedor do Projeto de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Desenvolvedor do Projeto de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Regras	<ul style="list-style-type: none">- Exibir Regras de Mascaramento- Exibir Regras de Geração- Gerenciar Regras de Geração
Domínios de Dados	Exibir Domínios de Dados

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Projeto - Descobrir Projeto - Executar Projeto - Monitorar Projeto - Auditar projeto - Importar Metadados
Mascaramento de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Mascaramento de Dados - Gerenciar Mascaramento de Dados
Subconjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Subconjunto de Dados - Gerenciar Subconjunto de Dados
Geração de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Geração de Dados - Gerenciar Geração de Dados
Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conexões - Gerenciar Conexões
Conjuntos de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados

Proprietário do Projeto de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Proprietário do Projeto de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Regras	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Regras de Mascaramento - Exibir Regras de Geração - Gerenciar Regras de Geração
Domínios de Dados	Exibir Domínios de Dados
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Projeto - Gerenciar Projeto - Descobrir Projeto - Executar Projeto - Monitorar Projeto - Auditar projeto - Importar Metadados
Mascaramento de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Mascaramento de Dados - Gerenciar Mascaramento de Dados
Subconjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Subconjunto de Dados - Gerenciar Subconjunto de Dados
Geração de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Geração de Dados - Gerenciar Geração de Dados

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conexões - Gerenciar Conexões
Conjuntos de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados - Gerenciar Conjunto de Dados - Gerenciar Dados no Conjunto de Dados - Redefinir Conjunto de Dados

Gerente de Riscos de Dados de Teste

A tabela a seguir lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Gerente de Riscos de Dados de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Regras	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Regras de Mascaramento - Exibir Regras de Geração
Domínios de Dados	Exibir Domínios de Dados
Projetos	Auditar projeto

Especialista de Dados de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada do Especialista de Test Data:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Diretivas	Exibir Diretivas
Regras	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Regras de Mascaramento - Gerenciar Regras de Mascaramento - Exibir Regras de Geração - Gerenciar Regras de Geração
Domínios de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Domínios de Dados - Gerenciar Domínios de Dados
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Projeto - Gerenciar Projeto - Descobrir Projeto - Executar Projeto - Monitorar Projeto - Auditar projeto - Importar Metadados
Mascaramento de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Mascaramento de Dados - Gerenciar Mascaramento de Dados

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Subconjunto de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Subconjunto de Dados - Gerenciar Subconjunto de Dados
Geração de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Geração de Dados - Gerenciar Geração de Dados
Administração	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conexões - Gerenciar Conexões
Conjuntos de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados - Gerenciar Conjunto de Dados - Gerenciar Dados no Conjunto de Dados - Redefinir Conjunto de Dados

Engenheiro de Teste

A seguinte tabela lista os privilégios padrão atribuídos à função personalizada Engenheiro de Teste:

Grupo de Privilégios	Nome do Privilégio
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Projeto - Monitorar Projeto
Conjuntos de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Gerenciar Conjunto de Dados - Redefinir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados - Gerenciar Dados no Conjunto de Dados

Permissões do PowerCenter

Para gerar fluxos de trabalho, os usuários precisam de permissões de pasta e objetos de conexão. Atribua permissões no Cliente do PowerCenter.

Permissões de Pasta

Cada projeto criado no Test Data Manager está associado a uma pasta no repositório do PowerCenter. Cada tarefa de conjunto de dados que você realiza, como uma redefinição e um subconjunto de conjunto de dados, está associada a uma pasta no repositório do PowerCenter. Para visualizar objetos na pasta e executar fluxos de trabalho para esses objetos, os usuários precisam de permissões de pasta.

Quando você cria um projeto, o Servidor TDM cria uma pasta no repositório do PowerCenter para esse projeto. Por padrão, o proprietário de um projeto também é o proprietário da pasta e tem permissões de leitura, gravação e execução nessa pasta.

Quando você executa uma tarefa de redefinição ou subconjunto em um conjunto de dados, o servidor do TDM cria uma pasta correspondente a esse conjunto de dados no repositório do PowerCenter. Por padrão, o

usuário que executa a primeira tarefa no conjunto de dados é também o proprietário da pasta e tem permissões de leitura, gravação e execução nessa pasta.

Trabalhe com o administrador Informatica para atribuir permissões de pasta no PowerCenter Repository Manager.

Permissões de Objeto de Conexão

Os usuários precisam de permissões de objeto de conexão para gerar e executar fluxos de trabalho.

Trabalhe com o administrador do Informatica para atribuir as permissões de leitura e execução a usuários que executam fluxos de trabalho que exigem o objeto de conexão. Atribua permissões de gravação a usuários que possuem o privilégio de gerenciar conexões no Test Data Manager.

Como alternativa, o administrador do Informatica pode especificar um conjunto padrão de permissões para objetos de conexão no Workflow Manager. Se a segurança reforçada estiver habilitada no Workflow Manager, este atribuirá as permissões padrão a usuários e grupos de usuários.

Permissão de Projeto

Você pode atribuir permissões de projeto para controlar o acesso a projetos. Um proprietário do projeto e o administrador do domínio podem atribuir e editar permissões para usuários e grupos de usuários.

Você pode acessar e executar tarefas em um projeto com base nas permissões que você tiver.

Os projetos têm os seguintes níveis de permissão:

- Leitura
- Gravação
- Executar

Para executar qualquer tarefa em um projeto, você deve ter o nível de privilégios mínimo necessário como um usuário TDM.

A seguinte tabela lista os níveis de permissão de projeto, as tarefas que você pode realizar com cada nível, e os privilégios mínimos necessários para cada tarefa:

Permissão	Descrição	Privilégio Mínimo Necessário
Leitura	<ul style="list-style-type: none">- Abrir e visualizar o projeto.- Monitorar logs para o projeto de fluxos de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">- Exibir projeto- Monitorar projeto- Auditar projeto
Gravação	<ul style="list-style-type: none">- Abrir e visualizar o projeto.- Monitorar logs para o projeto de fluxos de trabalho.- Importar metadados.- Excluir tabelas.- Criar entidades, grupos e modelos.- Atribuir regras.- Gerar fluxos de trabalho.- Executar perfis.- Copiar o projeto.- Excluir o projeto.	<ul style="list-style-type: none">- Exibir projeto- Monitorar projeto- Auditar projeto- Importar metadados- Gerar projeto- Gerenciar projeto- Descobrir projeto
Executar	<ul style="list-style-type: none">- Abrir e visualizar o projeto.- Monitorar logs para o projeto de fluxos de trabalho.- Executar fluxos de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">- Exibir projeto- Monitorar projeto- Auditar projeto- Executar projeto

Atribua e edite permissões de projeto na guia **Permissões** em um projeto no Test Data Manager.

Permissão de conjunto de dados

É possível atribuir permissões para controlar o acesso aos conjuntos de dados que você armazena no Test Data Warehouse.

Ao executar o plano que cria o conjunto de dados, você se torna o proprietário desse conjunto de dados. Um proprietário de conjunto de dados e o administrador do domínio podem adicionar usuários e grupos de usuários e atribuir o nível de acesso. Você pode acessar conjuntos de dados com base nas permissões que possui. Se você não tiver as permissões necessárias, não será possível abrir conjuntos de dados que aparecem nos resultados da pesquisa.

Os conjuntos de dados têm os seguintes níveis de permissão:

- Leitura
- Gravação
- Executar

Para realizar qualquer tarefa que usa o conjunto de dados, você deve ter o nível de privilégio mínimo necessário como um usuário do TDM.

A seguinte tabela lista os níveis de permissão, as tarefas que você pode realizar com cada nível e os privilégios mínimos necessários para cada tarefa:

Permissão	Descrição	Privilégio Mínimo Necessário
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir e visualizar o conjunto de dados. - Monitorar logs para o conjunto de dados. - Exibir os dados em tabelas no conjunto de dados - Criar e excluir tarefas de cobertura de dados - Gerar e executar um plano de subconjunto de conjunto de dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados
Gravação	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir e visualizar o conjunto de dados. - Monitorar logs para o conjunto de dados. - Exibir os dados em tabelas no conjunto de dados - Criar um conjunto de dados. - Editar a descrição e as marcas do conjunto de dados. - Classificar tabelas em um conjunto de dados. - Editar, excluir e adicionar dados nas tabelas de um conjunto de dados. - Adicionar e editar marcas nos dados de um conjunto de dados. - Excluir um conjunto de dados. - Realizar trabalhos de Preenchimento de Célula em tarefas de cobertura de dados - Criar um plano de subconjunto de conjunto de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados - Gerenciar Conjunto de Dados - Gerenciar Dados no Conjunto de Dados
Executar	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir e visualizar o conjunto de dados. - Monitorar logs para o conjunto de dados. - Exibir os dados em tabelas no conjunto de dados - Redefinir um conjunto de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir Conjunto de Dados - Exibir Dados no Conjunto de Dados - Redefinir Conjunto de Dados

O proprietário e o administrador podem bloquear e desbloquear um conjunto de dados para restringir a edição desse conjunto, a edição dos dados que ele contém e a redefinição do conjunto de dados.

CAPÍTULO 3

Administração da Segurança

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral da Administração de Segurança, 41](#)
- [Autenticação Kerberos para o Test Data Manager, 41](#)
- [Segurança do Servidor TDM, 42](#)
- [Criptografia de Senhas, 43](#)
- [Tempo Limite da Sessão, 44](#)

Visão Geral da Administração de Segurança

Para adicionar segurança ao Servidor TDM, você pode configurar a autenticação Kerberos, a criptografia de senhas, o protocolo SSL (Secure Sockets Layer) e o protocolo TLS (Transport Layer Security).

É possível implementar a autenticação Kerberos para o Test Data Manager. O TDM também oferece suporte para a autenticação Kerberos para tipos específicos de origem e conexão.

Também é possível configurar o Servidor TDM para usar SSL e TLS. Ao configurar o SSL e o TLS, você garante a comunicação segura com o domínio Informatica.

O TDM também oferece suporte para a autenticação SSL para conexões de origem e de destino.

Implemente a criptografia de senha para obter segurança adicional. Use a interface de linha de comandos para criptografar a senha do repositório. Se você implementar o SSL, também poderá usar a interface de linha de comando para criptografar a senha do armazenamento de chave e a senha para essa interface

Para fazer logoff dos usuários do Test Data Manager após um período de inatividade, configure o tempo limite da sessão.

Autenticação Kerberos para o Test Data Manager

O Kerberos é um protocolo de autenticação de rede de computadores que usa criptografia para verificar a identidade de clientes e servidores. Se você usar o Kerberos para autenticar usuários do Test Data Manager, deverá editar arquivos de configuração para o Servidor TDM.

Você pode ativar a autenticação Kerberos em um domínio executado em uma rede Windows. A rede deve usar o Microsoft Active Directory Domain Services (AD DS) como o banco de dados de entidades de segurança Kerberos.

O servidor Kerberos usa os tíquetes Kerberos criados durante o processo de autenticação do Windows para verificar a identidade do servidor TDM e os usuários do Test Data Manager antes de estabelecer uma conexão segura entre os dois.

Para usar a autenticação Kerberos, configure os seguintes arquivos para o Servidor TDM:

- `krb5.conf`. Contém informações de configuração para o Kerberos. Este arquivo é armazenado na seguinte localização: `<INFA_HOME>/TDM/datadirect`.
- `org.eclipse.virgo.kernel.authentication.config`. Contém propriedades de autenticação para o Servidor TDM, incluindo informações de driver. Esse arquivo é armazenado na seguinte localização: `<INFA_HOME>/TDM/configuration`.

Se tiver vários servidores TDM, você deve configurar os arquivos em cada servidor.

Você pode usar o Test Data Management em um domínio Informatica configurado para usar a autenticação de território cruzado do Kerberos. A autenticação Kerberos de realm cruzado permite que os clientes da Informatica que pertencem a um realm Kerberos se autenticuem com nós e serviços de aplicativos que pertencem a outro realm Kerberos.

Para obter informações sobre como configurar a autenticação de rede Kerberos e configurar o domínio Informatica para usar a autenticação Kerberos de realm cruzado, consulte o *Guia de Segurança do Informatica 10.4.0*.

Segurança do Servidor TDM

A comunicação do TDM com o domínio Informatica depende da configuração do domínio. Se o domínio estiver configurado para execução no modo TLS, a comunicação com o domínio será segura. Você pode configurar o TLS e o SSL para proteger uma conexão com o aplicativo da Web Test Data Manager.

Configure o TLS e o SSL ao criar o Serviço do Test Data Manager. Se você desabilitar o TLS e o SSL ao criar o serviço, poderá configurar o TLS e o SSL por meio da edição das propriedades do serviço. Você também deverá criar um arquivo de armazenamento de chaves. O arquivo keystore armazena certificados de segurança para criptografia SSL. Especifique o certificado de segurança que você deseja usar para o SSL ao criar o arquivo keystore e defina uma senha para esse arquivo.

Criando um arquivo keystore para SSL

Antes de poder habilitar o SSL, é necessário exportar o certificado SSL que você deseja usar. Use o utilitário `keytool` fornecido com o Java para criar um arquivo keystore.

1. Abra um prompt de comando no Windows ou um terminal no Linux ou UNIX.
2. Execute o seguinte comando:

```
keytool -import -file company_certificate.cer -keystore client.ks
```

3. O utilitário solicita que você insira uma senha do armazenamento de chaves.

O comando cria um arquivo keystore denominado `client.ks`.

4. Salve o arquivo de armazenamento de chaves em um diretório. Você deve fornecer a localização do arquivo de armazenamento de chaves ao criar ou editar as propriedades do Serviço do Test Data Manager.

Configurando o TLS e o SSL

Habilite o TLS e o SSL para o aplicativo da Web Test Data Manager. Habilite o TLS e o SSL ao criar o Serviço do Test Data Manager ou editar as propriedades do Serviço do Test Data Manager.

1. Faça login no Informatica Administrator.
2. Selecione o Serviço do Test Data Manager e clique em **Editar** na guia **Configuração do Servidor do Test Data Manager**.
3. Marque a caixa de seleção **Habilitar TLS** e insira as propriedades a seguir.
 - Porta HTTPS. O número da porta da conexão HTTPS. O padrão é 6643.
 - Arquivo de Armazenamento de Chaves. O caminho para o arquivo keystore com relação ao diretório de instalação do TDM.
 - Senha de Armazenamento de Chaves. A senha do armazenamento de chave.
 - Protocolo SSL. Protocolo SSL a ser usado. O padrão é TLS.

Configurando o SSL para a interface de linha de comando

Edite o arquivo `userConfig.ilm` de forma a habilitar o SSL e o TLS para a interface de linha de comando.

1. Abra o seguinte arquivo em um editor de texto:
`<TDM Installation Directory>\utilities\ilmcli\conf\userConfig.ilm`
2. Defina a seguinte propriedade como "true":
`isHTTPS=true`
3. Salve o arquivo `userConfig.ilm`.
4. Reinicie o Servidor TDM.

Criptografia de Senhas

Use a interface de linha de comando para criptografar a senha do armazenamento de chave, a senha do repositório do PowerCenter e a senha usada pela interface de linha de comando para acessar o repositório do TDM.

Em seguida, atualize o seguinte arquivo de configuração que armazena a senha:

- `<Diretório de Instalação do TDM>\utilities\ilmcli\conf\userConfig.ilm`. Armazena a senha usada pela interface de linha de comando para acessar o repositório do TDM

Depois de editar os arquivos de configuração, reinicie o Servidor TDM.

Criando uma Senha Criptografada

Use a interface de linha de comando para criar uma senha criptografada.

1. Na linha de comando, alterne para o diretório no qual o executável da linha de comando está localizado. Por padrão, o executável está instalado no seguinte diretório:

```
<TDM Installation Directory>\utilities\ilmcli\bin
```

2. Digite o seguinte comando:

```
ilmcmd -Encrypt password_to_encrypt
```

O comando retorna a senha criptografada.

Criptografando a Senha para a Interface de Linha de Comando

Você pode criptografar a senha usada pela interface de linha de comando de forma a acessar o repositório do TDM. A senha para a interface de linha de comando está armazenada no arquivo `userConfig.ilm`.

1. Abra o seguinte arquivo em um editor de texto:

```
<TDM Installation Directory>\utilities\ilmcli\conf\userConfig.ilm
```

2. Defina a senha como o valor criptografado da interface de linha de comando.

Por exemplo, você pode inserir o seguinte valor para a senha:

```
password=uWlm059lmcj6QyLVzfpu6rK0BzpePJ472MBYOS85x6I=
```

3. Defina o valor da seguinte linha como true:

```
isPasswordEncrypted=true
```

4. Salve o arquivo `userConfig.ilm`.

Tempo Limite da Sessão

Para determinar por quanto tempo um usuário inativo permanece conectado ao Test Data Manager, configure o tempo limite da sessão.

O Test Data Manager faz logoff de um usuário após um período de inatividade. Você pode alterar o arquivo de configuração `web.xml` para alterar o tempo durante o qual um usuário pode permanecer inativo no Test Data Manager.

O padrão de tempo limite da sessão é de dois minutos. O mínimo é de dois minutos. Digite -1 para desativar o tempo limite da sessão.

Configurando o Tempo Limite da Sessão

Configure o tempo limite da sessão do Test Data Manager no arquivo `web.xml`.

1. Vá para o diretório de configuração do TDM:

```
<Diretório de Instalação do TDM>/TDM/configuration
```

2. Localize o arquivo de configuração da Web:

```
web.xml
```

Faça backup do arquivo antes de fazer alterações.

3. Use um editor de texto para editar o arquivo `web.xml`. Para alterar o tempo limite da sessão, localize a propriedade `session-timeout`.

A propriedade `session-timeout` tem um padrão de dois minutos, conforme mostrado no seguinte exemplo:

```
<session-config>
  <session-timeout>2</session-timeout>
</session-config>
```

Altere o tempo limite da sessão para a quantidade de tempo em minutos durante a qual você deseja que um usuário permaneça inativo antes que o Test Data Manager faça logoff desse usuário. Digite -1 para desativar o tempo limite da sessão.

4. Salve o arquivo web.xml.
5. Reinicie o TDM Server.

CAPÍTULO 4

Preferências do Sistema

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Preferências do Sistema, 46](#)
- [Propriedades Gerais, 46](#)
- [Sensibilidade do Domínio de Dados, 47](#)
- [Configuração do Projetos, 47](#)
- [Geração de Fluxo de Trabalho, 48](#)
- [Convenção de nomeação para fluxos de trabalho, mapeamentos e sessões, 50](#)
- [Configurações Padrão, 52](#)
- [Configurações do Nível de Gravidade do Log, 54](#)
- [Descoberta de Dados, 55](#)
- [Test Tool Integration, 55](#)
- [Propriedades do Hive, 56](#)

Visão Geral de Preferências do Sistema

As preferências do sistema determinam opções globais que são exibidas para todos os usuários do Test Data Manager. Configure preferências do sistema para o Test Data Manager antes que os usuários concluem qualquer operação de subconjunto, mascaramento ou geração.

As preferências do sistema incluem propriedades de índice de pesquisa, níveis de sensibilidade de domínio de dados, campos de projeto personalizados, configurações do nível de gravidade do log, configurações padrão para geração de dados, configurações de Test Tool Integration e propriedades de fluxo de trabalho globais.

Configure preferências do sistema na visualização **Administrador | Preferências**.

Propriedades Gerais

Você não poderá executar uma pesquisa do campo de pesquisa, a menos que indexe objetos no repositório do TDM pelo menos uma vez. Você pode agendar uma data e uma hora para executar uma concluir uma

indexação completa dos objetos do TDM. Você pode alterar a taxa na qual o TDM indexa objetos para otimizar os tempos de retorno da pesquisa de palavra-chave.

Você pode definir a hora de início para indexação de pesquisa e a frequência de indexação na exibição **Administrador | Preferências**. Para definir as propriedades gerais, clique em **Editar** na seção **Propriedades Gerais**.

A seguinte tabela descreve as propriedades gerais:

Propriedade	Descrição
Frequência de reindexação de pesquisa (Horas)	A taxa na qual o TDM indexa objetos. Insira a frequência em horas. O padrão é 24 horas.
Hora inicial do índice de pesquisa	A data e hora na qual o TDM é iniciado para indexar objetos. Você pode escolher iniciar a indexação imediatamente ou agendar a indexação para uma data e uma hora futuras. Clique no calendário para inserir o valor e clique em Concluído . <ul style="list-style-type: none">- Agora. Selecione Agora para iniciar a indexação.- Procure no calendário e selecione uma data e uma hora para agendar a indexação para uma data e uma hora futuras.

Você também pode clicar em **Iniciar Indexador de Pesquisa** no menu Ações na exibição **Administrador | Preferências** para iniciar a indexação.

Sensibilidade do Domínio de Dados

Quando os usuários criam um domínio de dados, eles selecionam o nível de sensibilidade para todas as colunas desse domínio. Por padrão, os usuários podem selecionar um nível de sigilo alto, médio ou baixo. Você pode configurar níveis de sensibilidade adicionais disponíveis para todos os domínios de dados.

É possível configurar níveis de sensibilidade adicionais e editar os rótulos dos níveis padrão. Por exemplo, talvez você queira adicionar um nível para colunas criticamente sensíveis, como colunas que contêm um número de Previdência Social. É possível adicionar mais um nível de sensibilidade denominado Crítico.

Quando você altera os níveis de sigilo, os níveis alterados são exibidos para todos os domínios de dados no repositório do TDM.

Para configurar níveis de sensibilidade, clique em **Editar** na seção **Níveis de Sensibilidade do Domínio de Dados**.

Configuração do Projetos

Um projeto é o recipiente de nível superior usado para organizar os componentes para as operações de descoberta, mascaramento, subconjunto e geração de dados. Você pode adicionar campos personalizados opcionais que aparecem para todos os projetos.

Por exemplo, talvez você queira adicionar um campo opcional personalizado denominado "Unidade de Negócios" ou "ID da Organização" a todos os projetos. Os campos adicionados são exibidos para todos os projetos no repositório do TDM. Os usuários inserem valores para os campos de projeto opcionais ao criarem ou editarem um projeto.

Para adicionar campos personalizados opcionais a todos os projetos, clique em **Editar** na seção **Configuração de Projetos**.

Geração de Fluxo de Trabalho

Antes de os usuários gerarem fluxos de trabalho, defina propriedades para todos os fluxos de trabalho de subconjunto e mascaramento de dados.

Para definir propriedades de fluxo de trabalho, clique em **Editar** na seção **Geração de Fluxo de Trabalho**.

A tabela a seguir descreve as propriedades de geração de fluxo de trabalho:

Propriedade	Descrição
O valor de semente central é um parâmetro	Selecione essa opção para inserir um valor de semente central como um parâmetro.
Valor de semente central	<p>Número que substitui os valores de semente individuais configurados para saída repetível de componentes de mascaramento de dados. Digite um valor de semente central para assegurar que os componentes de mascaramento de dados retornem os mesmos valores mascarados em diferentes planos. Quando você define um valor de semente central, o Serviço de Integração do PowerCenter usa esse valor para todos os componentes de mascaramento de dados com saída repetível. O valor de semente modifica a lógica usada em operações de mascaramento de dados.</p> <p>Por exemplo, para mascarar a mesma coluna CUST_ID em quatro tabelas, de modo que todas elas gerem os mesmos valores mascarados, defina um valor de semente central. Se você usar outro valor de semente para cada coluna, cada coluna retornará diferentes valores mascarados. Os valores de semente especificados garantem que as colunas retornem valores mascarados consistentemente.</p> <p>Os valores válidos vão de 1 a 999. Você pode inserir o valor de semente central como um parâmetro.</p>
Localização do cache	<p>Diretório para arquivos de cache de dados e índice que o Serviço de Integração do PowerCenter usa ao executar fluxos de trabalho.</p> <p>O padrão é <Informatica _Installation_Directory>/server/infra_shared/cache.</p>
Máximo de tabelas em um mapeamento	<p>Número máximo de tabelas que todos os fluxos de trabalho criam para cada sessão. Você pode substituir esse valor ao criar um fluxo de trabalho.</p> <p>Se você executar o Serviço de Integração do PowerCenter em uma máquina com um processador rápido, aumente o número de tabelas para otimizar o desempenho.</p> <p>O padrão é 20.</p>
Conexão de Armazenamento	<p>Uma conexão com um banco de dados que contém tabelas de armazenamento. A transformação de mascaramento de dados mantém tabelas de armazenamento para substituição repetível e mascaramento de expressão entre sessões. Uma linha da tabela de armazenamento contém a coluna de origem e um par de valores mascarados. As tabelas de armazenamento para substituição e mascaramento de expressão são tabelas separadas IDM_SUBSTITUTION_STORAGE e IDM_EXPRESSION_STORAGE.</p>
Conexão de Preparação	<p>Uma conexão com um banco de dados para criar tabelas de preparação temporárias. O conjunto padrão na seção Geração de Fluxo de Trabalho é exibido durante a criação do plano. Você pode alterar a conexão usada em um plano. Use essa conexão para cenários que envolvem Subconjunto Cíclico, Tendência a Subconjunto Cíclico, Atualizações em Lotes Locais, Ordem Aleatória Não Relacional e PWX Hierárquico.</p>

Propriedade	Descrição
Nome do mapeamento	Formato do nome do mapeamento que o TDM cria quando você executa um plano. Você pode inserir uma expressão para criar um formato de nomeação. O TDM cria todos os mapeamentos com nomes no mesmo formato. Use o editor de expressão para criar o formato. Se você não inserir um formato, o plano atribui um nome aleatório.
Nome do fluxo de trabalho	Formato do nome do fluxo de trabalho que o TDM cria quando você executa um plano. Você pode inserir uma expressão para criar um formato de nomeação. O TDM cria todos os fluxos de trabalho com nomes no mesmo formato. Use o editor de expressão para criar o formato. Se você não inserir um formato, o plano atribui um nome aleatório.
Nome da sessão	Formato do nome da sessão criado pelo TDM. Você pode inserir uma expressão para criar um formato de nomeação. O TDM cria todas as sessões com nomes no mesmo formato. Use o editor de expressão para criar o formato. Se você não inserir um formato, o plano atribui um nome aleatório.
Criptografar o Armazenamento	Criptografa as tabelas de armazenamento, tais como IDM_SUBSTITUTION_STORAGE e IDM_EXPRESSION_STORAGE. Verifique se você criptografou dados em tabelas de armazenamento antes de ativar a propriedade de criptografia de armazenamento. O padrão é Não. Se você não deseja criptografar as tabelas de armazenamento, selecione Sim. Se as tabelas IDM_SUBSTITUTION_STORAGE e IDM_EXPRESSION_STORAGE contiverem dados que não estão criptografados, a execução do fluxo de trabalho falhará. Você deve truncar manualmente a tabela no banco de dados. Em um ambiente não Windows, se as tabelas IDM_SUBSTITUTION_STORAGE e IDM_EXPRESSION_STORAGE contiverem dados que não sejam criptografados, a execução do fluxo de trabalho falhará e não gerará uma exceção.
Modificar Chave de Criptografia de Armazenamento	Será exibido se você escolher criptografar as tabelas de armazenamento. Se selecionado, modifica a criptografia de armazenamento.
Chave de Criptografia de Armazenamento	Será exibido se você escolher criptografar as tabelas de armazenamento. A transformação de Mascaramento de Dados criptografa o armazenamento com base na chave de criptografia de armazenamento. Use a mesma chave de criptografia para cada execução de sessão da mesma instância da transformação de Mascaramento de Dados.

Tabelas de armazenamento de mascaramento repetível

Para executar o mascaramento de expressão ou o mascaramento de substituição com valores repetíveis, você deve criar uma tabela de armazenamento para os valores repetíveis. Você pode criar a tabela no banco de dados de repositório do TDM ou em outro banco de dados. O Test Data Management cria uma conexão de armazenamento padrão e cria tabelas de armazenamento para essa conexão.

Se você escolher usar uma conexão de armazenamento diferente, defina essa conexão como a conexão padrão e crie as tabelas de armazenamento para a conexão. Defina a conexão como armazenamento padrão e conexões de preparação e crie tabelas de armazenamento no Test Data Manager.

As conexões de preparação e de armazenamento podem estar em bancos de dados do Oracle, Sybase, IBM DB2, PostgreSQL ou do Microsoft SQL Server. Você pode criar uma conexão de preparação em conexões do Teradata e do Teradata Parallel Transporter.

Você pode criar as tabelas de armazenamento para as conexões de armazenamento e de preparação necessárias por meio da exibição **Administrador** no Test Data Manager.

Você também pode usar os scripts SQL oferecidos pela Informatica para criar as tabelas de armazenamento. Use sua ferramenta de cliente de banco de dados para executar o script SQL e criar a tabela no banco de

dados. Por exemplo, você pode usar o cliente SQL*Plus para Oracle para criar a tabela de armazenamento em um banco de dados Oracle.

Execute o script SQL da tabela de armazenamento para seu banco de dados. Por exemplo, para criar a tabela de armazenamento de substituição em um banco de dados do Microsoft SQL Server, execute o arquivo *Substitution_SQL_Server.sql*. Os scripts SQL para criar a tabela de armazenamento para mascaramento de expressões repetíveis são instalados no seguinte diretório do TDM:

<Diretório de instalação do Informatica>/TDM/storage_script/expression_storage

Após executar o script de armazenamento de expressão, verifique se o script criou a tabela `IDM_EXPRESSION_STORAGE` no banco de dados. Os scripts SQL para criar a tabela de armazenamento para mascaramento de substituição repetível são instalados no seguinte diretório do TDM:

<Diretório de instalação do Informatica>/TDM/storage_script/substitution_storage

Após executar o script de armazenamento de expressão, verifique se ele criou a tabela `IDM_SUBSTITUTION_STORAGE` no banco de dados.

Importante: As tabelas de armazenamento de substituição e expressão podem conter valores originais do banco de dados de origem e os valores mascarados correspondentes do banco de dados de destino. Verifique se o acesso à tabela de armazenamento é seguro. Como alternativa, você pode criar a tabela de armazenamento de substituição ou expressão em um banco de dados com acesso limitado dos usuários.

Criando as tabelas de armazenamento

Crie tabelas de armazenamento se você não desejar usar as tabelas de armazenamento e as conexões de armazenamento e de preparação padrão criadas pelo TDM.

1. Faça login no Test Data Manager.
2. Na exibição **Administrador | Preferências**, clique em **Editar** na seção **Geração de Fluxo de Trabalho**. É exibida a caixa de diálogo **Editar Preferências**.
3. Selecione a conexão de armazenamento padrão necessária na lista.
4. Clique em **Criar Tabelas de Armazenamento** para criar as tabelas de armazenamento para esta conexão.

Convenção de nomeação para fluxos de trabalho, mapeamentos e sessões

Para padronizar nomes, você pode personalizar a convenção de nomeação dos fluxos de trabalho, dos mapeamentos e das sessões criadas pelo TDM. Todos os planos a serem executados usam o formato criado por você. Se você não inserir um formato, o plano atribui um nome aleatório.

Você pode configurar o formato de nomeação na guia **Geração de Fluxo de Trabalho** da exibição **Administrador | Preferências**. Você pode usar funções e variáveis disponíveis no editor de expressão para criar uma expressão para definir o formato de nomeação.

Você pode usar as seguintes funções em uma expressão:

Função	Descrição
CONCAT(cadeia1, cadeia2)	Cria uma cadeia de caracteres única, unindo duas ou mais cadeias.
LOWER(str)	Converte uma cadeia em minúsculas.
SUBSTR(str,m,n)	Retorna uma parte de uma cadeia, começando e terminando em posições especificadas na cadeia. m = índice de início e n = índice final. Os índices começam de 0. A subcadeia é calculada do índice de início ao índice final-1.
UPPER(STR,m,n)	Converte uma cadeia em maiúsculas.

Você pode usar as seguintes variáveis em uma expressão:

Nome da variável	Descrição
\$PROJECTNAME	O nome do projeto.
\$PLANNAME	O nome do plano.
\$SOURCECONNECTIONNAME	O nome da conexão de origem no plano.
\$TARGETCONNECTIONNAME	O nome da conexão de destino no plano.
\$SOURCESCHEMANAME	O nome do esquema de origem no plano.
\$TARGETSCHEMANAME	O nome do esquema de destino no plano.
\$TABLENAME	O nome da tabela no fluxo de trabalho. Se você usar a variável \$TABLENAME em uma expressão, ela será ignorada no nome nas seguintes situações: <ul style="list-style-type: none"> - A expressão define o formato de nomeação para fluxos de trabalho e o fluxo de trabalho contém mais de uma tabela. - A expressão define o formato de nomeação para mapeamentos e o mapeamento contém mais de uma tabela. - A expressão define o formato de nomeação para as sessões e a sessão contém mais de uma tabela, e existem diversas tabelas com o mesmo nome.

Por exemplo, as seguintes expressões usam a função CONCAT com variáveis:

- `CONCAT('w_', $PLANNAME, '_', $SOURCECONNECTIONNAME, '_', $SOURCESCHEMANAME)`
Quando usada como o formato de nomes de fluxo de trabalho, gera nomes de fluxo de trabalho que começam com "w_" e incluem o plano, a conexão de origem e os nomes de esquema de origem.
- `CONCAT('m_', $PLANNAME, '_', $SOURCECONNECTIONNAME, '_', $TARGETSCHEMANAME)`
Quando usada como o formato de nomes de mapeamento, gera nomes de mapeamento que começam com "m_" e incluem o plano, a conexão de origem e os nomes de esquema de destino.
- `CONCAT('s_', $PROJECTNAME, '_', $SOURCECONNECTIONNAME, '_', $SOURCESCHEMANAME)`
Quando usada como o formato de nomes de sessão, gera nomes de sessão que começam com "s_" e incluem o projeto, a conexão de origem e os nomes de esquema de destino.

Ao criar um formato que usa variáveis, o TDM usa as informações que você insere na seção de configurações do plano do fluxo de trabalho de criação do plano.

Um plano acrescentará um contador aos nomes de mapeamento e de sessão se os nomes não forem exclusivos no plano. Ele acrescentará um contador aos nomes de fluxo de trabalho se o plano contiver vários fluxos de trabalho ou se houver um fluxo de trabalho com o mesmo nome. O nome de um fluxo de trabalho, um mapeamento ou uma sessão pode ter um máximo de 75 caracteres. Além disso, um contador será acrescentado se for necessário.

Nota: Para evitar a substituição dos fluxos de trabalho, certifique-se de criar uma expressão que gera nomes de fluxo de trabalho exclusivos.

Criando um formato de nomeação para fluxos de trabalho, mapeamentos e sessões

Crie um formato para o fluxo de trabalho, o mapeamento e os nomes de sessão para padronizar nomes de objetos de fluxo de trabalho e identificar objetos facilmente. Se você não criar um formato, os planos atribuirão um nome aleatório.

1. Abra a exibição **Administrador | Preferências**.
2. Clique em **Ações > Editar** e clique na guia **Geração de Fluxo de Trabalho**.
3. Clique em **Editar** no campo **Nome do Mapeamento**, **Nome do Fluxo de Trabalho** ou **Nome da Sessão**.
A caixa de diálogo **Configurar Expressão** é aberta.
4. Selecione as funções e as variáveis necessárias nas guias **Funções** e **Variáveis** e clique na seta de transferência para movê-las para a guia **Expressão**.
5. Configure a expressão conforme necessário.
6. Clique no botão **Validar Expressão** para verificar se a expressão é válida.
7. Clique em **OK**.

Configurações Padrão

Antes de criar um plano para gerar dados, defina as configurações do plano padrão na exibição **Administrador | Preferências**. Você pode configurar e atualizar as configurações ao criar o plano. Use as configurações padrão para gerar dados para as colunas às quais você não tiver atribuído regras específicas de geração.

Para definir as configurações padrão, clique em **Editar** na seção **Configurações Padrão**.

A seguinte tabela descreve as propriedades para definir as configurações padrão:

Propriedade	Descrição
Regra padrão para tipos de dados numéricos	A regra padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos numéricos.
Regra padrão para tipos de dados de cadeia	A regra padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos de cadeia.
Regra padrão para tipos de dados de data	A regra padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos de data.

Propriedade	Descrição
Regra padrão para tipos de dados binários	A regra padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos binários.
Regra de chave primária padrão para tipo de dados numéricos	A regra de chave primária padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos numéricos.
Regra de chave primária padrão para tipo de dados de cadeia	A regra de chave primária padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos de cadeia.
Regra de chave primária padrão para tipo de dados de data	A regra de chave primária padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos de data.
Regra de chave primária padrão para tipo de dados binários	A regra de chave primária padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos binários.
Regra de chave exclusiva padrão para tipo de dados numéricos	A regra de chave exclusiva padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos numéricos.
Regra de chave exclusiva padrão para tipo de dados de cadeia	A regra de chave exclusiva padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos de cadeia.
Regra de chave exclusiva padrão para tipo de dados de data	A regra de chave exclusiva padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos de data.
Regra de chave exclusiva padrão para tipo de dados binários	A regra de chave exclusiva padrão que você pode selecionar para gerar dados dos tipos binários.
Aplicar regra padrão a	A regra padrão que você pode aplicar a todas as colunas sem regras de geração. Você também pode aplicar a regra padrão às colunas que não têm valores nulos.
Conjunto de caracteres padrão	O conjunto de caracteres que você pode selecionar. O padrão é ASCII.
Mínimo	O número mínimo de registros filho para um registro pai. O padrão é 1.
Máximo	O número máximo de registros filho de um registro pai. O padrão é 1.
Registros pai sem filhos	O número de registros pai que não têm filhos.
Registros filho sem um pai	O número de registros filho que não têm pai.
Valor padrão para MaxOccurs ilimitados em um XSD de origem	<p>Calcula um valor padrão para o campo de ocorrências máximas quando o valor de MaxOccurs é ilimitado ou infinito no XSD de origem. Adiciona o valor padrão que você insere ao valor de MinOccurs para calcular o valor de MaxOccurs a ser usado no lugar de ilimitado ou -1.</p> <p>Por exemplo, se um elemento tiver um valor de MinOccurs igual a 1 e um valor de MaxOccurs igual a -1, e você definir o valor padrão como 10, o valor de MaxOccurs será calculado como: $1 + 10 = 11$</p>

Configurações do Nível de Gravidade do Log

Você pode definir ou atualizar o nível de gravidade do log de módulos do TDM para exibir logs e solucionar erros.

Algumas das mensagens de informações ou aviso podem não exibir a causa raiz do problema. Você pode alterar os níveis de log de um módulo dependendo do nível de detalhes necessário. Você pode definir os seguintes níveis de gravidade:

- Erro
- Aviso
- Informações
- Depurar
- Rastrear

Para definir o nível de gravidade do log dos módulos no aplicativo, clique em **Editar** na seção **Configurações do Nível de Gravidade do Log**.

É possível definir níveis de gravidade para os seguintes módulos:

Todos os Módulos

Contém logs de todos os módulos do TDM. Você pode selecionar um nível de gravidade comum para todos os módulos do TDM de uma vez.

Diversos

Contém logs de gerenciamento de preferências, gerenciamento de conexões, vinculação de ativos, exclusão de fontes de dados, validação de expressões, autenticação e privilégios e permissões.

Regras de Geração

Contém logs de componentes e regras de geração de dados.

Utilitário de Linha de Comando

Contém logs do programa de linha de comando.

Importação de Metadados

Contém logs de interface do usuário para importação de metadados.

Descoberta de Projeto

Contém todos os logs da guia **Descobrir** de um projeto.

Atribuições e Diretivas de Mascaramento

Contém logs de simulação de regras de mascaramento, atribuição de diretivas, atribuições de regras de mascaramento, regras de mascaramento, domínios de dados e diretivas de mascaramento.

Modelo de Dados do TDM

Contém todos os logs quando você realiza uma gravação ou leitura no modelo de dados do TDM.

Interface de Usuário do TDM

Contém todos os logs gerados durante a renderização da interface de usuário do TDM.

Plano

Contém logs de gerenciamento de plano.

Projeto

Contém logs de gerenciamento de projeto.

Monitorar

Contém todos os logs de monitoramento.

Pesquisar

Contém logs de pesquisas globais.

Subconjunto

Contém logs dos componentes de subconjunto de dados, como entidade, grupo e modelo.

Importar e Exportar

Contém logs de importação e exportação de XML da interface de usuário e de programas da linha de comando.

Trabalhos Offline

Contém os logs de trabalhos de gerenciamento de fluxo de trabalho e importação offline.

Descoberta de Dados

O TDM usa um Serviço de Integração de Dados para executar a descoberta de dados. Você deve se conectar a um Serviço de Integração de Dados no domínio Informatica e habilitar a criação de perfis de dados antes que os usuários possam executar perfis de descoberta de dados. Por padrão, a criação de perfil de dados está desabilitada no Test Data Manager.

Você pode se conectar a um Serviço de Integração de Dados no domínio Informatica. Especifique o Serviço de Integração de Dados ao qual será conectado e habilite a criação de perfil de dados quando você criar o Serviço do Test Data Manager na ferramenta Administrator. Você pode editar as propriedades do Serviço do Test Data Manager e se conectar a um Serviço de Integração de Dados diferente no domínio, se precisar.

Consulte o *Guia de Instalação do Gerenciamento de Dados de Teste* da Informatica para obter informações sobre como editar o Serviço do Test Data Manager.

Test Tool Integration

Você pode integrar a ferramenta HP Application Lifecycle Management (ALM) ao TDM. Em seguida, pode copiar os resultados do destino de arquivo simples no TDM em um projeto no servidor HP ALM integrado. Você pode copiar os resultados das operações de subconjunto, mascaramento e geração que tenham destinos de arquivo simples. Use esse recurso para copiar e manter diretamente os resultados do arquivo simples em um servidor HP ALM. Em seguida, você pode usar os dados para criar e executar casos de teste no HP ALM.

Você também pode integrar um servidor HP ALM que usa uma conexão HTTPS. O TDM executa um trabalho separado no mesmo fluxo de trabalho para copiar o arquivo simples para o servidor HP ALM, além do servidor TDM. Não é possível exportar um arquivo simples se você ativa o controle de versão no servidor HP ALM. Você deve desativar o controle de versão e, em seguida, executar o fluxo de trabalho do TDM.

Você deve executar o fluxo de trabalho no Test Data Manager. O trabalho do Test Tool Integration não é executado quando você executa o fluxo de trabalho no cliente do PowerCenter.

Para copiar resultados do arquivo simples em um servidor HP ALM, você deve configurar as informações do servidor no TDM. Defina as configurações do servidor na guia **Configurações de Test Tool** na tela **Administrador | Preferências**.

A tabela a seguir descreve as propriedades de Test Tool Integration:

Propriedade	Descrição
Test Tool Integration	Selecione esta opção para ativar o Test Tool Integration.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do servidor HP ALM.
Senha	Obrigatório. A senha para o nome de usuário do servidor HP ALM.
Localização do Arquivo de Destino	A localização padrão da pasta de destino que o TDM usa quando você ativa o Test Tool Integration. O TDM define a seguinte localização de destino: <code>\${INFA_HOME}\TDM\tti</code> Não é possível editar essa localização.
Host	Obrigatório. Nome do host do servidor HP ALM.
Porta	Obrigatório. Número de porta do servidor HP ALM. Por exemplo, 8080.
Ativar TLS (Transport Layer Security)	Selecione esta opção se o servidor HP ALM tiver o acesso seguro ativado.
Porta HTTPS	Obrigatório se você ativar o TLS. Número de porta do servidor HP ALM. Por exemplo, 8443.
Arquivo de Armazenamento de Chaves	Obrigatório se você ativar o TLS. Você deve copiar o arquivo de armazenamento de chaves no servidor TDM. Digite o caminho completo e o nome do arquivo de armazenamento de chaves no servidor TDM.
Senha de Armazenamento de Chaves	Obrigatório se você ativar o TLS. Digite a senha para o arquivo de armazenamento de chaves no servidor TDM.

Propriedades do Hive

Defina as propriedades do Hive na exibição **Administrador | Preferências**. Você pode modificar as propriedades do Hive no nível do plano.

Você pode configurar as seguintes propriedades do Hive:

Conexão

A conexão do Hadoop que você precisa para executar um plano Hadoop.

Persistir no Mapeamento

Opcional. Armazena os mapeamentos no repositório do Modelo para uso futuro.

Localização do Diretório da Lista do Grupo de Alto Nível

O caminho para o diretório da Lista do Grupo de Alto Nível no cluster Hadoop. A Lista do Grupo de Alto Nível contém os números de seguro social que são emitidos pela Administração de seguro social.

Persistir no Mapeamento

Você pode optar por armazenar os mapeamentos no repositório do Modelo.

Você pode ativar a opção Persistir no Mapeamento em Propriedades do Hive na exibição **Administrador | Preferências**. Essa opção fica desativada por padrão. Um usuário TDM pode substituir essa configuração no nível do plano. Você pode escolher persistir nos mapeamentos no repositório do Modelo de forma que os mapeamentos estejam disponíveis para uso futuro. Você pode persistir no mapeamento se deseja solucionar um problema. Depois que você persistir no mapeamento, é possível visualizar e editar os mapeamentos.

CAPÍTULO 5

Administração do Servidor TDM

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Iniciando e Interrompendo o Servidor TDM, 58](#)
- [Logs, 58](#)
- [Gerenciamento de Licenças, 62](#)

Iniciando e Interrompendo o Servidor TDM

O Servidor do TDM é executado como o Serviço do Test Data Manager no domínio Informatica. Você pode iniciar e interromper o Servidor do Test Data Manager ativando e desativando o Serviço do TDM na ferramenta Administrator.

Ao editar os arquivos de configuração do Servidor TDM, você deve reiniciar o servidor para implementar as alterações.

Você pode alterar as portas de inicialização e desligamento através das propriedades de Configuração do Servidor do Test Data Manager do Serviço do Test Data Manager.

Logs

Arquivos de log do TDM registram eventos e tarefas que são realizados pelo Servidor TDM e pelo Test Data Manager. Você pode definir níveis de log, tamanhos de log e configurações de arquivamento para arquivos de log.

O Servidor TDM cria os seguintes tipos de arquivos de log:

Logs de cliente

Contêm informações sobre ações executadas no Test Data Manager. Os logs de cliente também incluem informações de log sobre tentativas de login bem-sucedido e com falha, tempos limite e ações que os usuários executam.

Os logs de cliente são armazenados na seguinte localização:

```
<Informatica installation directory>/TDM/logs/tdm.log
```

Você pode ver informações sobre logins bem-sucedidos, tempo limite de sessão e informações de logout na guia **Logs de aplicativo** na exibição **Administrador** no Test Data Manager. Você também pode

ver as informações de log sobre tentativas de login sem êxito. A coluna Proprietário não exibe informações de tentativas de login sem êxito.

Logs de eventos

Contêm eventos do Servidor TDM, incluindo informações de inicialização para o Servidor TDM.

Os logs de evento são armazenados na seguinte localização:

`<Informatica installation directory>/TDM/logs/events.log`

Logs de servidor

Contêm informações detalhadas sobre todas as ações realizadas pelo Servidor TDM. Você pode encontrar informações de log sobre atividades de usuários, como a criação de regras e diretivas.

Os logs de servidor são armazenados na seguinte localização:

`<Informatica installation directory>/TDM/logs/log.log`

Logs de trabalho

Contêm informações detalhadas sobre todos os trabalhos realizados pelo Servidor TDM. Você pode encontrar informações de log sobre cada trabalho que um usuário realiza no TDM.

Os logs de trabalho são armazenados na seguinte localização:

`<Informatica installation directory>/TDM/logs/jobLogs/job_<ID>.log`

Logs de console

Contêm informações detalhadas para todos os trabalhos realizados pelo Servidor TDM. Você pode encontrar informações de log sobre cada trabalho quando o TDM dispara um trabalho. Os logs de console podem ser exibidos mesmo quando os logs de trabalho não estão presentes.

O logs de console são armazenados na seguinte localização:

`<Informatica installation directory>/TDM/logs/jobLogs/console_<ID>.log`

Logs de criação de perfil

Contêm informações detalhadas para todos os trabalhos de criação de perfil realizados pelo Servidor TDM.

Os logs de criação de perfil são armazenados na seguinte localização:

`<Informatica_Home>/tomcat/bin/disLogs`

Logs de aplicativo do Test Data Warehouse

Contêm informações sobre ações do Test Data Warehouse que são realizadas pelos usuários.

Os logs de cliente são armazenados na seguinte localização:

`<diretório de instalação do Informatica>/logs/node01/services/TDWService/
<Nome_Serviço>/tdw.log`

Logs do Serviço do Test Data Manager

Contêm informações detalhadas para todas as ações de inicialização, desligamento, criação de conteúdo e atualização de conteúdo do Serviço do Test Data Manager.

Você pode acessar todos os logs do Serviço do Test Data Manager na exibição **Logs | Serviços** da ferramenta Informatica Administrator.

Logs do Serviço Test Data Warehouse

Contêm informações detalhadas para todas as ações de inicialização, desligamento, criação de conteúdo e atualização de conteúdo do Serviço Test Data Warehouse.

Você pode acessar todos os logs do Serviço Test Data Warehouse na exibição **Logs | Serviços** da ferramenta Informatica Administrator.

Configuração do Log

O TDM usa o sistema de registro de logback para realizar o registro no Servidor TDM. É possível configurar níveis de log e a localização dos arquivos de log.

Para configurar arquivos de log, modifique o arquivo de configuração de log. O arquivo de configuração de log é armazenado na seguinte localização: <Diretório de Instalação do TDM>/configuration/logback.xml

As alterações feitas em logback.xml entrarão em vigor quando você reiniciar o Servidor TDM.

Nota: É possível obter mais informações sobre o sistema de registro de logback no seguinte site: <http://logback.qos.ch/>

Níveis de Log

É possível configurar o nível de registro em log para o log de cliente, o log de eventos e o log de servidor. É possível definir os níveis de gravidade para os módulos do TDM no Test Data Manager.

Ao configurar logback.xml, você pode alterar os níveis de registro em log por meio da propriedade nível do agente de log. Se o nível de log para um determinado arquivo de log não for especificado, o Servidor TDM usará o valor especificado na propriedade nível raiz como o nível de log.

A seguinte tabela descreve os níveis de log que você pode definir:

Nível de Log	Descrição
ALL	Contém mensagens para todos os níveis de log.
DEBUG	Indica operações do Servidor TDM em um nível detalhado. Em geral, mensagens de depuração registram o êxito ou a falha das operações do servidor. Mensagens de depuração têm o menor nível de gravidade.
INFO	Indica que o Servidor TDM está realizando uma operação que não indica erros ou problemas. Mensagens de informações têm o segundo menor nível de gravidade.
WARN	Indica que o Servidor TDM está realizando uma operação que pode causar um erro. Mensagens de aviso têm o terceiro maior nível de gravidade.
ERROR	Indica que o Servidor TDM falhou ao realizar uma operação ou responder a uma solicitação de um aplicativo cliente. Mensagens de erro têm o segundo maior nível de gravidade.
FATAL	Ocorreu um erro fatal. Mensagens de erro fatal têm o maior nível de gravidade.
TRACE	Indica operações do Servidor TDM em um nível mais específico que os logs de depuração. As mensagens de rastreamento são geralmente caminhos de código de rastreamento. Mensagens de rastreamento têm o segundo menor nível de gravidade.
OFF	Desativa o registro em log.

Arquivamentos e Localização de Logs

É possível alterar a localização na qual o Servidor TDM grava arquivos de log. Também é possível configurar o arquivamento de arquivos de log.

Ao configurar `logback.xml`, você pode configurar o arquivamento para o log de cliente, o log de eventos e o log de servidor.

A tabela a seguir descreve as propriedades que são configuradas para a localização e o arquivamento de logs:

Propriedade	Descrição
arquivo	O caminho para o arquivo de log com referência ao diretório de instalação do TDM.
FileNamePattern	O caminho de arquivo e a convenção de nomenclatura para arquivos de log arquivados com referência ao diretório de instalação do TDM. Use o modificador <code>%i</code> para arquivar arquivos por número. Use o modificador <code>%d</code> para arquivar arquivos por data. Para poupar espaço no diretório, use <code>.gz</code> ou <code>.zip</code> ao arquivar arquivos. Por exemplo, você pode especificar o seguinte padrão de nome de arquivo: <code><diretório de instalação do TDM>/configuration/logs/tdm_%i.log</code>
MaxFileSize	O tamanho máximo para um arquivo de log. Você pode configurar um tamanho de arquivo em bytes, kilobytes, megabytes ou gigabytes. O padrão é 10 MB.
MaxIndex	O número máximo de arquivos de log que o Servidor TDM criará. O Servidor TDM não cria mais de 12 arquivos de log, mesmo quando um tamanho maior que 12 é configurado. O padrão é 4.

Exemplo de Arquivamento

Sua organização deseja configurar a especificação de arquivo morto para o log de servidor, `tdm.log`.

Você configura o tamanho máximo do arquivo como 8 MB e configura o número máximo de arquivos como 7. O Servidor TDM usa o seguinte processo para gerenciar o log de servidor:

1. Quando o Servidor TDM é iniciado pela primeira vez, ele cria um arquivo denominado `tdm.log`.
2. Ele continua a gravar no arquivo até este atingir um tamanho de 8 MB.
3. Quando o arquivo atinge 8 MB, o Servidor TDM o renomeia como `tdm_1.log.zip` e cria outro log denominado `tdm.log`.
4. Quando o `tdm.log` atinge 8 MB, o Servidor TDM muda seu nome de `tdm_n.log.zip` para `tdm_n+1.log.zip` e cria outro log de servidor denominado `tdm.log`.
5. O Servidor TDM continua a renomear os arquivos de log até atingir o índice máximo de 7 e, em seguida, substitui o arquivo de log mais antigo.

O seguinte trecho de código mostra a configuração para o log de servidor.

```
<appender name="TDM LOG FILE" class="ch.qos.logback.core.rolling.RollingFileAppender">
  <file>logs/tdm.log</file>
  <rollingPolicy class="ch.qos.logback.core.rolling.FixedWindowRollingPolicy">
    <FileNamePattern>logs/tdm_%i.log</FileNamePattern>
    <MinIndex>1</MinIndex>
    <MaxIndex>10</MaxIndex>
  </rollingPolicy>
  <triggeringPolicy class="ch.qos.logback.core.rolling.SizeBasedTriggeringPolicy">
    <MaxFileSize>10MB</MaxFileSize>
  </triggeringPolicy>
  <encoder class="ch.qos.logback.classic.encoder.PatternLayoutEncoder">
    <Pattern>[%d{yyyy-MM-dd HH:mm:ss.SSS}]\t[%logger]\t[%X{username}]\t[%X{context}]\t[%level]\t[%msg %ex]\n</Pattern>
```

```
</encoder>  
</appender>
```

Logs de Aplicativo

Logs de aplicativo registram os erros internos que ocorrem no Test Data Manager. Logs de aplicativo não contêm logs relacionados a trabalhos.

Logs de aplicativo contêm os seguintes níveis de gravidade: Depuração, Informações, Aviso e Erro. Exiba os logs de aplicativo na guia **Logs de Aplicativo**. Você pode realizar pesquisas, classificar e filtrar operações com base no intervalo de datas, no contexto, no nível de gravidade, na descrição do erro e no nome do proprietário. Quando você seleciona uma mensagem de erro, a linha se expande para exibir os detalhes dessa mensagem. É possível rolar 1000 linhas para baixo para exibir o log completo. Para atualizar as mensagens de log, clique em **Atualizar**. Para baixar o arquivo de log, clique em **Baixar**.

Gerenciamento de Licenças

Você pode exibir detalhes de chaves de licença e pode adicionar ou remover as chaves de licença do Informatica Administrator.

Para obter informações sobre como gerenciar licenças por meio do Informatica Administrator, consulte o *Guia do Informatica Administrator*.

CAPÍTULO 6

Conexões

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral de conexões, 64](#)
- [Permissões de Conexão, 64](#)
- [Gerenciamento de Conexão, 65](#)
- [Conexões do AzureDWv3, 67](#)
- [Conexões do DB2 for Linux, UNIX and Windows, 68](#)
- [Conexão do Hadoop HDFS, 70](#)
- [Conexões Hadoop, 72](#)
- [Conexões do HDFS, 77](#)
- [Conexões do Hive, 78](#)
- [Conexões com o Informix, 81](#)
- [Conexões JDBC em um Plano Não Hadoop, 82](#)
- [Conexões JDBC em um Plano Hadoop, 84](#)
- [Conexões do Microsoft SQL Server, 86](#)
- [Conexões do Netezza, 89](#)
- [Conexões do ODBC, 92](#)
- [Conexões com o Oracle, 94](#)
- [Conexões do PowerExchange DB2 for i5/OS, 96](#)
- [Conexões do PowerExchange DB2 for Linux, UNIX and Windows, 98](#)
- [Conexões do PowerExchange DB2 for z/OS, 100](#)
- [Conexões com o PowerExchange Microsoft SQL Server, 104](#)
- [Conexões com o PowerExchange NRDB Batch, 106](#)
- [Conexões com o PowerExchange Oracle, 109](#)
- [Conexões com o PowerExchange Sybase, 111](#)
- [Conexões do Sybase, 113](#)
- [Conexões com o Teradata, 114](#)
- [Conexões com o Teradata FastExport, 115](#)
- [Conexões do Teradata FastLoad, 117](#)
- [Conexões com o Teradata MultiLoad, 119](#)
- [Conexões do Teradata Parallel Transporter, 121](#)

Visão geral de conexões

Crie conexões para bancos de dados para executar operações de subconjunto de dados, de mascaramento e de geração e para executar perfis para operações de descoberta.

Você pode criar conexões no TDM. Você também pode importar as conexões que criou no PowerCenter e Informatica Administrator. Quando você cria uma conexão no Test Data Manager, o TDM armazena as informações de conexão no repositório do Modelo.

Os requisitos de conexão dependem das operações que você precisa executar. Para executar uma operação de descoberta de dados, o TDM requer uma conexão à origem de banco de dados. Para executar um subconjunto de dados e um mascaramento de dados, o TDM requer conexões aos bancos de dados de origem e de destino. Para executar a geração de dados, o TDM requer uma conexão ao banco de dados de destino.

O TDM suporta somente alguns bancos de dados para determinadas operações do TDM. Ao criar uma conexão, as propriedades relevantes aparecem no assistente de configuração de conexão. Por exemplo, se você cria uma conexão a um banco de dados em que não pode executar um perfil, o assistente não fornece os parâmetros exclusivos de conexão para criação de perfil.

Para criar uma conexão de um banco de dados MySQL, use o tipo de conexão ODBC. Se você usar a conexão como um destino em um plano no qual as restrições são desativadas e ativadas, será necessário inserir uma conexão JDBC de destino. Insira uma conexão JDBC de destino no plano para fornecer uma cadeia de conexão JDBC. Use o tipo de conexão JDBC para criar uma conexão MySQL para ser inserida como a conexão JDBC de destino. Não é possível usar uma conexão que você cria usando o tipo de conexão JDBC como uma conexão de origem ou destino.

O TDM oferece suporte para a autenticação SSL para conexões de origem e de destino. O TDM oferece suporte à autenticação de rede Kerberos para alguns tipos de conexão. Você pode ativar a autenticação Kerberos no assistente de configuração de conexão.

Para restringir o acesso às conexões, você pode atribuir permissões às conexões que criar no Test Data Manager.

Crie e gerencie conexões na exibição **Administrador | Conexões** no Test Data Manager.

Permissões de Conexão

Ao criar uma conexão no Test Data Manager, você se torna o proprietário da conexão. Como o proprietário da conexão, você pode adicionar usuários e grupos de usuários e atribuir os níveis de permissão necessários. Você pode alterar o proprietário da conexão. O administrador do domínio também pode adicionar e editar permissões de conexão e pode alterar o proprietário da conexão.

Você pode acessar as conexões com base nas permissões que tiver.

As conexões têm os seguintes níveis de permissão:

- Leitura
- Gravação
- Executar

Para executar qualquer tarefa que usa a conexão, você deve ter o nível de privilégios mínimo necessário como um usuário do TDM.

A seguinte tabela lista os níveis de permissão de conexão, as tarefas que você pode realizar com cada nível e os privilégios mínimos necessários para cada tarefa:

Permissão	Descrição	Privilégio Mínimo Necessário
Ler	- Exibir a conexão no Test Data Manager.	- Exibir conexões
Gravar	- Exibir a conexão no Test Data Manager. - Atualizar e excluir a conexão.	- Exibir conexões - Gerenciar conexões
Executar	- Exibir a conexão no Test Data Manager. - Atualizar e excluir a conexão. - Importar metadados. - Executar perfis. - Gerar fluxos de trabalho. - Executar fluxos de trabalho. - Usar dicionários relacionais. - Executar simulação de regra.	- Exibir conexões - Gerenciar conexões

Gerenciamento de Conexão

É possível criar, copiar, importar, remover e validar conexões de origem e de destino no Test Data Manager.

Você pode gerenciar conexões na exibição **Administrador | Conexões**.

Você pode importar conexões do repositório do PowerCenter e do repositório de configuração de domínio.

Selecione uma conexão e clique em **Ações > Testar Conexão** para validar a conexão.

Não é possível atribuir um proprietário para as conexões que você criar na ferramenta de Administrador. Quando você importar as conexões criadas na ferramenta de Administrador, o nome de usuário que você inserir ao criar o Serviço do Test Data Manager aparece como proprietário da conexão.

Se o proprietário da conexão não foi encontrado no TDM ou no Workflow Manager, o nome de usuário que você inserir ao criar o Serviço do Test Data Manager aparece como proprietário da conexão.

Criando uma conexão

Você pode criar uma conexão de origem ou de destino no Test Data Manager.

Antes de poder testar uma conexão do Teradata ou do Teradata Parallel Transporter, você deve adicionar os arquivos JAR JDBC do Teradata `tdgssconfig.jar` e `terajdbc4.jar` à seguinte localização: `<diretório de instalação do Informatica>\TDM\lib\thirdparty`. Reinicie o Serviço do Test Data Manager depois de adicionar os arquivos.

Nota: Se você reutilizar o nome de uma conexão previamente criada e excluída no Test Data Manager, um fluxo de trabalho que você usar na conexão pode falhar. O fluxo de trabalho pode falhar porque um objeto de conexão com o mesmo nome e propriedades diferentes existe no repositório de domínio.

1. Na exibição **Administrador | Conexões**, selecione **Nova Conexão** no menu **Ações**.

É aberta uma guia para exibir as propriedades da nova conexão.

2. Selecione o tipo de conexão e defina o nome da conexão, a descrição e as informações do usuário.
O nome da conexão deve começar com um caractere alfabético. Se você inserir um nome de conexão que começa com um caractere numérico, um fluxo de trabalho que inclua a conexão poderá falhar.
3. Opcional. Clique em **Alterar Proprietário** e selecione um usuário diferente como o proprietário da conexão.
4. Clique em **Avançar**.
5. Insira as propriedades da conexão.
6. Clique em **Testar Conexão** para testar a conexão.
7. Clique em **Concluir** para salvar a conexão.
A conexão fica visível na visualização **Administrador | Conexões**.
8. Opcional. Selecione a conexão na exibição **Administrador | Conexões** e clique em **Ações > Testar Conexão** para validar a conexão.

Copiando uma Conexão

Você pode criar uma cópia de uma conexão. Você pode fazer uma cópia de uma conexão quando precisa definir uma conexão que é semelhante a uma conexão existente.

1. Na exibição **Administrador | Conexões**, selecione uma conexão a ser copiada.
Não abra a conexão.
2. Clique em **Ações > Duplicar**.
A caixa de diálogo **Duplicar** é exibida.
3. Altere o nome e a descrição da conexão.
4. Clique em **Salvar**.
A conexão é exibida na lista de conexões.

Importando uma Conexão

Você pode importar uma conexão de origem ou de destino no Test Data Manager.

1. Na exibição **Administrador | Conexões**, selecione Importar Conexões no menu **Ações**.
As conexões de origem e destino disponíveis são importadas do repositório do modelo para o Test Data Manager do PowerCenter e do modelo de Repositório.
2. Vá até a exibição **Administrador | Conexões** para ver uma lista de conexões importadas.

Editando uma Conexão

Você pode editar uma conexão para modificar as propriedades da conexão.

1. Na exibição **Administrador | Conexões**, clique na conexão que você deseja editar.
A conexão é aberta em outra guia.
2. Clique em **Ações > Editar**.
3. Modifique as propriedades da conexão.
4. Clique em **Testar Conexão**.
5. Clique em **Salvar**.

Editando a Permissão de Conexão

As permissões de conexão determinam as tarefas que você pode realizar usando a conexão. Você pode editar a permissão de conexão atribuída aos usuários e grupos de usuários na guia **Permissões** da conexão.

1. Na exibição **Administrador | Conexões**, clique na conexão que você deseja editar.
A conexão é aberta em outra guia.
2. Clique na guia **Permissões**.
Uma lista dos usuários ou grupos de usuários do TDM com permissões para a conexão é exibida.
3. Clique em **Editar** na guia **Usuários** ou **Grupos de Usuários**.
A caixa de diálogo **Editar Permissões de Conexão** abre.
4. Para editar a permissão de um usuário ou grupo de usuários, selecione o usuário ou grupo de usuários na lista e edite as permissões conforme necessário. Você deve salvar as alterações para cada usuário ou grupo de usuários.
5. Para excluir um usuário ou grupo de usuários, selecione o usuário ou grupo de usuários na lista e clique em **Excluir**.
6. Para adicionar um usuário ou um grupo de usuários:
 - a. Clique em **Adicionar Usuários** ou **Adicionar Grupos de Usuários**.
 - b. Selecione um ou mais usuários ou grupos de usuários.
 - c. Opcional. Na lista de permissões, selecione as permissões necessárias se qualquer uma das seguintes instruções for verdadeira:
 - Você selecionou um único usuário ou grupo de usuários.
 - Você deseja atribuir os mesmos níveis de permissão a todos os usuários ou grupos de usuários selecionados.
 - d. Clique em **OK**. O TDM adiciona os usuários ou grupos de usuários à lista.
 - e. Selecione cada usuário ou grupo de usuários e atribua os níveis de permissão necessários. Você deve salvar as alterações para cada usuário ou grupo de usuários. Pule essa etapa se você executou a etapa c.
7. Clique em **OK**.

Excluindo uma Conexão

Você pode excluir uma conexão no Test Data Manager. Quando você excluir uma conexão no Test Data Manager, a conexão será excluída do TDM, mas o objeto de conexão não será excluído do repositório de domínio. Considere editar as propriedades da conexão em vez de excluir a conexão.

1. Na exibição **Administrador | Conexões**, selecione a conexão que você deseja excluir.
2. Clique em **Ações > Excluir**.
3. Na caixa de diálogo **Excluir Conexão**, clique em **Sim** para excluir a conexão.

Conexões do AzureDWv3

Você pode criar uma conexão do AzureDWv3 no Test Data Manager para realizar operações de mascaramento de dados. Use esse tipo de conexão para criar conexões com bancos de dados do Microsoft Azure SQL Data Warehouse para tarefas de mascaramento de dados. Para usar um banco de dados do

Microsoft Azure SQL Data Warehouse para tarefas de subconjunto de dados, geração de dados e Test Data Warehouse, use o tipo de conexão do Microsoft SQL Server.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados DB2 para Linux, UNIX e Windows:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~`!\$%^&*()-+={ }\ ';<, > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione AzureDWv3.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
URL do Azure DW JDBC	Cadeia de conexão JDBC do Microsoft Azure SQL Data Warehouse. Por exemplo, você pode inserir a seguinte cadeia de conexão: <code>jdbc:sqlserver:// <Server>.database.windows.net:1433;database=<Database></code>
Nome de usuário do Azure DW JDBC	O nome de usuário para conexão com a conta do Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Senha do Azure DW JDBC	A senha para conexão com a conta do Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Nome do Esquema do Azure DW	O nome do esquema no Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Nome da Conta do Blob do Azure	O nome da conta do Microsoft Azure Storage para os arquivos de preparação.
Chave da Conta do Blob do Azure	Chave de acesso de Armazenamento do Microsoft Azure para preparar os arquivos.

Conexões do DB2 for Linux, UNIX and Windows

Você pode criar uma conexão do DB2 para Linux, UNIX e Windows no Test Data Manager para realizar operações de descoberta de dados, subconjunto de dados e mascaramento de dados. Use essa conexão

para criar uma conexão com um banco de dados DB2 para zOS, para importar metadados de origem diretamente para o Test Data Manager.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados DB2 para Linux, UNIX e Windows:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione DB2 para Linux, UNIX e Windows.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Usar Autenticação Kerberos	Habilita a Autenticação Kerberos. Não será possível inserir um nome de usuário e uma senha se você marcar essa caixa de seleção.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Cadeia de Conexão de Metadados	Obrigatório. URL de conexão JDBC usada para acessar metadados a partir do banco de dados. Insira jdbc:informatica:db2://<hostname>:50000;databaseName=<dbname>. Usada para todas as operações.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Nome do driver	Indica o nome do driver JDBC para interagir com o banco de dados. Valores padrão para o banco de dados: - DB2 for Linux, UNIX e Windows: <code>com.informatica.jdbc.db2.DB2Driver</code> - DB2 para zOS: <code>com.ibm.db2.jcc.DB2Driver</code>
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <database name>. Usada para todas as operações.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino. Usada para todas as operações.
Tipo de Ambiente de Conexão	O padrão é <code>Nativo</code> . Para bancos de dados DB2 para zOs, escolha <code>zOS</code> .

Propriedade	Descrição
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados. Usada para todas as operações.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação. Usada para todas as operações.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. Usada para todas as operações. O padrão é 0.
Espaço de tabela	O espaço de tabela do banco de dados. Usada para todas as operações.
Segurança de Passagem Habilitada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer login no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão. Usada para operações de descoberta de dados. Essa opção fica desativada por padrão.

Conexão do Hadoop HDFS

Use uma conexão do Hadoop HDFS em um plano TDM para gerar mapeamentos do PowerCenter e gravar no destino. Crie e gerencie as conexões do Hadoop no Test Data Manager.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão do Hadoop HDFS que você pode configurar:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Hadoop HDFS.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 4.000 caracteres.

Propriedade	Descrição
URI de Conexão do HDFS	<p>Obrigatório. O URI para acessar o HDFS.</p> <p>Use o seguinte formato para especificar o URI NameNode em distribuições Cloudera e Hortonworks:</p> <pre>hdfs://<namenode>:<port></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none"> - <namenode> é o nome de host ou endereço IP do NameNode. - <port> é a porta pela qual o NameNode atende as chamadas de procedimento remoto (RPC). <p>Use um dos seguintes formatos para especificar o URI NameNode na distribuição MapR: –</p> <ul style="list-style-type: none"> - maprfs:/// - maprfs:///mapr/my.cluster.com/ <p>No qual my.cluster.com é o nome do cluster especificado no arquivo mapr-clusters.conf.</p>
URL do HIVE	<p>Obrigatório. A URL para o host Hive.</p> <p>Especifique a URL no seguinte formato:</p> <pre>jdbc:hive://hostname:portnumber/default</pre>
Nome de usuário do HIVE	O nome de usuário Hive.
Usar Parâmetro na Senha	Usa um parâmetro na senha para o usuário Hive.
Senha do HIVE	A senha para o usuário Hive.
Distribuição do Hadoop	<p>Obrigatório. O nome da distribuição do Hadoop. É possível escolher uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cloudera CDH - Hortonworks HDP - MapR - HDInsight da Microsoft - IBM BigInsights - Amazon EMR <p>O padrão é Cloudera CDH.</p>
Diretório	Obrigatório. O caminho para o diretório do HDFS.

Configurando o PowerCenter para o cluster Hadoop HDFS ativado para Kerberos

Você deve configurar o PowerCenter para um cluster Hadoop ativado para Kerberos antes de criar e usar uma conexão do Hadoop HDFS que usa a autenticação Kerberos. O TDM gera mapeamentos do PowerCenter quando você usa uma conexão do Hadoop HDFS.

Antes de configurar o PowerCenter para um cluster ativado para Kerberos, execute as seguintes tarefas de pré-requisito:

- Instale a versão mais recente dos arquivos de política JCE.
- Certifique-se de que a variável de ambiente KRB5_CONFIG contenha a localização do arquivo `krb5.conf`. Verifique se as entradas estão corretas no arquivo `krb5.conf`. Copie o arquivo `krb5.conf` no seguinte caminho:

```
<diretório de instalação da Informatica>/TDM/datadirect
```

- Certifique-se de ter permissões de leitura no arquivo do cache dos tíquetes.
1. Crie um diretório na localização onde será instalado o Informatica com o Serviço de Integração do PowerCenter em execução para que o usuário administrador do Informatica tenha acesso de leitura/gravação à pasta. Por exemplo, crie um diretório na seguinte localização:


```
<diretório de instalação da Informatica>/hadoophdfs/conf/
```
 2. Copie os seguintes arquivos de um cluster Hadoop para o diretório que você criou:
 - /etc/hadoop/conf/core-site.xml
 - /etc/hadoop/conf/mapred-site.xml
 - /etc/hadoop/conf/hdfs-site.xml
 - /etc/hive/conf/hive-site.xml
 3. Verifique se o usuário administrador do Informatica existe em todos os nós de cluster Hadoop e tem o mesmo UID. Para criar o arquivo de cache do tíquete Kerberos, execute o comando kinit em todos os nós.
 4. Para criar o arquivo de cache do tíquete Kerberos, execute o comando kinit no nó do Informatica onde o Serviço de Integração do PowerCenter está sendo executado.
 O arquivo de cache do tíquete está no seguinte formato:

```
/tmp/krb5cc_<UID>
```

 Use o comando kinit para verificar, validar e renovar os tíquetes.
 5. Edite o arquivo core-site.xml no diretório e adicione os seguintes parâmetros:


```
<property>
<name>hadoop.security.kerberos.ticket.cache.path</name>
<value>/tmp/REPLACE_WITH_CACHE_FILENAME</value>
<description>Path to the Kerberos ticket cache.</description>
</property>
```
 6. Na ferramenta Administrator, selecione o Serviço de Integração do PowerCenter e clique na guia **Processos**.
 7. Na guia **Variáveis de Ambiente**, clique em **Editar**. Na variável de ambiente CLASSPATH, adicione o diretório que você criou.
 8. Reinicie o Serviço de Integração do PowerCenter.
- Você pode usar uma conexão do Hadoop HDFS que usa a autenticação Kerberos.

Conexões Hadoop

Uma conexão do Hadoop é uma conexão de tipo de cluster. Na ferramenta Administrator, você deve criar uma configuração de cluster para os clusters Hadoop. Crie e gerencie as conexões do Hadoop no Test Data Manager.

Quando você seleciona a conexão do Hadoop em um plano Hadoop, o TDM usa o Serviço de Integração de Dados para executar mapeamentos em um cluster Hadoop.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Hadoop:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Hadoop.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 4.000 caracteres.
Usar autenticação Kerberos	Ativa a autenticação Kerberos para as conexões do Hadoop.

Propriedades do Hadoop

A tabela a seguir descreve as propriedades de cluster e conexão que você configura para o Hadoop:

Propriedade	Descrição
Configuração do Cluster	O nome do objeto de configuração de cluster associado ao ambiente Hadoop.
Conexão de Provisionamento da Nuvem	Nome da configuração de provisionamento da nuvem associada a uma plataforma de nuvem, como o Amazon AWS ou o Microsoft Azure. Obrigatório se você não definir a Configuração de Cluster.
Variável de Ambiente do Cluster	Variáveis de ambiente usadas no cluster. Especifique as variáveis de ambiente personalizadas na conexão do Hadoop. Durante o tempo de execução, as variáveis de ambiente especificadas são combinadas com as variáveis de ambiente padrão baseadas na configuração de cluster associada à conexão do Hadoop. Por exemplo, você pode especificar ORACLE_HOME, ODBCHOME ou DB2_HOME.
Caminho da Biblioteca de Clusters	O caminho para bibliotecas compartilhadas no cluster. A variável \$DEFAULT_CLUSTER_LIBRARY_PATH contém uma lista de diretórios padrão.
Caminho da Classe do Cluster	O classpath para acessar os arquivos jar do Hadoop e as bibliotecas necessárias. A variável \$DEFAULT_CLUSTER_CLASSPATH contém uma lista de caminhos para os arquivos jar e as bibliotecas padrão.
Caminho Executável do Cluster	O classpath para acessar os arquivos jar do Hadoop e as bibliotecas necessárias. A variável \$DEFAULT_CLUSTER_CLASSPATH contém uma lista de caminhos para os arquivos jar e as bibliotecas padrão.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário de Representação	<p>Obrigatório se o cluster Hadoop usar a autenticação Kerberos. Usuário de representação do Hadoop. O nome de usuário que o Serviço de Integração de Dados representa para executar mapeamentos no ambiente do Hadoop.</p> <p>O Serviço de Integração de Dados executa mapeamentos com base no usuário configurado. Consulte a seguinte ordem para determinar qual usuário os Serviços de Integração de Dados usam para executar mapeamentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Usuário do perfil do sistema operacional. O mapeamento será executado com o usuário do perfil do sistema operacional se o usuário de perfil estiver configurado. Se não houver nenhum usuário do perfil do sistema operacional, o mapeamento será executado com o usuário de representação do Hadoop. 2. Usuário de representação do Hadoop. O mapeamento será executado com o usuário de representação do Hadoop se o usuário do perfil do sistema operacional não estiver configurado. Se o usuário de representação do Hadoop não estiver configurado, o Serviço de Integração de Dados executará mapeamentos com o usuário do Serviço de Integração de Dados. 3. Usuário dos serviços Informatica. O mapeamento será executado com o usuário operacional que inicia o daemon da Informatica se o usuário do perfil do sistema operacional e o usuário de representação do Hadoop não estiverem configurados.
Codec de Compressão da Tabela Temporária	<p>Biblioteca de compactação do Hadoop para um nome de classe do codec de compactação.</p> <p>Nota: O mecanismo Spark não suporta configurações de compactação para tabelas temporárias. Quando você executa mapeamentos no mecanismo Spark, esse mecanismo armazena tabelas temporárias em um formato de arquivo descompactado.</p>
Nome de Classe do Codec	O nome de classe do codec que permite a compactação de dados e otimiza o desempenho em tabelas de preparação temporárias.
Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive	<p>Espaço de nome para as tabelas de preparação do Hive. Use o nome padrão para tabelas que não tenham um nome do banco de dados especificado.</p> <p>Se você não configurar um espaço de nome, o Serviço de Integração de Dados usará o nome do banco de dados Hive na conexão de destino do Hive para criar tabelas de preparação de dados.</p>
Propriedades Personalizadas do Mecanismo Hadoop	<p>Propriedades personalizadas que são exclusivas para a conexão do Hadoop. É possível especificar várias propriedades.</p> <p>Clique no botão Adicionar para adicionar o número necessário de linhas. Insira o nome da propriedade no campo Nome e o valor no campo Valor.</p> <p>Se mais de uma conexão do Hadoop estiver associada à mesma configuração de cluster, você poderá substituir os valores de propriedade do conjunto de configurações.</p> <p>Use propriedades personalizadas da Informatica somente por solicitação do Suporte Global a Clientes da Informatica.</p>
Gravar Arquivos Rejeitados no Hadoop	<p>Se você usar o mecanismo Blaze para executar mapeamentos, selecione a caixa de seleção para especificar uma localização para mover os arquivos rejeitados. Se marcado, o Serviço de Integração de Dados move os arquivos rejeitados para a localização HDFS listada na propriedade, Diretório de Arquivo Rejeitado.</p> <p>Por padrão, o Serviço de Integração de Dados armazena os arquivos rejeitados com base no parâmetro de sistema RejectDir.</p>
Diretório de Arquivos Rejeitados	O diretório para os arquivos de mapeamento do Hadoop no HDFS quando você executa mapeamentos.

Configuração do Hive

Nota: Na versão 10.2.2, o Informatica abandonou o suporte para o mecanismo Hive. Não configure as propriedades relacionadas ao mecanismo Hive.

Você pode usar os valores das propriedades de configuração do Hive do hive-site.xml ou mapred-site.xml localizado no seguinte diretório no cluster Hadoop: /etc/hadoop/conf/.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para empurrar a lógica de mapeamento para o cluster Hadoop:

Propriedade	Descrição
SQL de Ambiente	<p>Comandos SQL para definir o ambiente Hadoop. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL do ambiente no início de cada script Hive gerado em um plano de execução Hive.</p> <p>As seguintes regras e diretrizes se aplicam ao uso do SQL de ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Use o ambiente SQL para especificar as consultas Hive. - Use o SQL de ambiente para configurar o classpath para funções Hive definidas pelo usuário e, em seguida, use o SQL de ambiente ou PreSQL para especificar as funções Hive definidas pelo usuário. Você não pode usar PreSQL nas propriedades de objeto de dados para especificar o classpath. O caminho deve ser o caminho completo para os arquivos JAR usado para funções definidas pelo usuário. Defina o parâmetro <code>hive.aux.jars.path</code> com todas as entradas no <code>infapdo.aux.jars.path</code> e o caminho para os arquivos JAR para funções definidas pelo usuário. - Você pode usar o SQL de ambiente para definir os parâmetros Hadoop ou Hive que você deseja usar nos comandos PreSQL ou em consultas personalizadas. - Se você usar vários valores o SQL de ambiente, verifique se não há espaço entre os valores.
Diretório do Depósito Hive no HDFS	<p>Obrigatório. O caminho absoluto do arquivo HDFS do banco de dados padrão para o depósito, que é local para o cluster.</p> <p>Se você não configurar o Diretório do Depósito Hive, o mecanismo Hive primeiro tentará gravar no diretório especificado na propriedade de configuração do cluster <code>hive.metastore.warehouse.dir</code>. Se a configuração do cluster não tiver a propriedade, o mecanismo Hive gravará no diretório padrão <code>/user/hive/warehouse</code>.</p>
Cadeia de Conexão JDBC do Hive	<p>O URI do JDBC para se conectar ao servidor do Hive.</p> <p>Para se conectar ao HiveServer, especifique a Cadeia de conexão no seguinte formato: <code>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db></code></p> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none"> - <code><hostname></code> é o nome ou endereço IP da máquina na qual o HiveServer2 é executado. - <code><port></code> é o número da porta de escuta do HiveServer2. - <code><db></code> é o nome do banco de dados ao qual você deseja se conectar. Se você não fornecer o nome do banco de dados, o Serviço de Integração de Dados usará os detalhes do banco de dados padrão.
Tipo de Mecanismo	<p>O mecanismo utilizado pelo ambiente Hadoop para executar um mapeamento no cluster Hadoop. Você pode escolher MRv2 ou Tez. Você pode selecionar Tez se ele estiver configurado para o cluster Hadoop. O padrão é MRv2.</p>
Propriedades Personalizadas do Mecanismo Hive	<p>Propriedades personalizadas que são exclusivas para a conexão do Hive.</p> <p>É possível especificar várias propriedades.</p> <p>Clique no botão Adicionar para adicionar o número necessário de linhas. Insira o nome da propriedade no campo Nome e o valor no campo Valor.</p> <p>Se mais de uma conexão do Hive estiver associada à mesma configuração de cluster, você poderá substituir os valores de propriedade do conjunto de configurações.</p> <p>Use propriedades personalizadas da Informatica somente por solicitação do Suporte Global a Clientes da Informatica.</p>

Mecanismo Blaze

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para o mecanismo Blaze:

Propriedade	Descrição
Diretório de Preparação do Blaze	<p>O caminho de arquivos HDFS do diretório que o mecanismo Blaze utiliza para armazenar arquivos temporários. Verifique se o diretório existe. O usuário YARN, o usuário do mecanismo Blaze e o usuário de representação de mapeamento devem ter permissão de gravação nesse diretório.</p> <p>O padrão é <code>/blaze/workdir</code>. Se você limpar essa propriedade, os arquivos de preparação serão gravados no diretório de preparação do Hadoop <code>/tmp/blaze_<nome de usuário></code>.</p>
Nome de Usuário do Serviço Blaze	O nome de usuário do perfil do sistema operacional do mecanismo Blaze.
Porta Mínima	O valor mínimo para o intervalo de números de porta do mecanismo Blaze. O padrão é 12300.
Porta Máxima	O valor máximo para o intervalo de números de porta do mecanismo Blaze. O padrão é 12600.
Nome da Fila YARN	O nome da fila do agendador YARN usada pelo mecanismo Blaze que especifica recursos disponíveis em um cluster.
Endereço do Blaze Job Monitor	<p>O nome do host e o número de porta do Blaze Job Monitor. Use o seguinte formato:</p> <pre><hostname>:<port></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none">- <code><hostname></code> é o nome do host ou o endereço IP do servidor Blaze Job Monitor.- <code><port></code> é a porta na qual o Blaze Job Monitor escuta chamadas de procedimento remoto (RPC). <p>Por exemplo, insira: <code>myhostname:9080</code></p>
Expressão do rótulo do nó do Blaze Yarn	<p>Rótulo do nó que determina o nó no cluster Hadoop onde o mecanismo Blaze é executado. Se você não especificar um rótulo do nó, o mecanismo Blaze será executado nos nós na partição padrão.</p> <p>Se o cluster Hadoop oferecer suporte a operadores lógicos em rótulos do nó, você poderá especificar uma lista de rótulos do nó. Para listar os rótulos do nó, use os operadores <code>&&</code> (AND), <code> </code> (OR) e <code>!</code> (NOT).</p>
Propriedades Personalizadas do Serviço Blaze	<p>Propriedades personalizadas que são exclusivas do mecanismo Blaze.</p> <p>Clique no botão Adicionar para adicionar o número necessário de linhas. Insira o nome da propriedade no campo Nome e o valor no campo Valor.</p> <p>Use propriedades personalizadas da Informática somente por solicitação do Suporte Global a Clientes da Informática.</p>

Mecanismo Spark

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para o mecanismo Spark:

Propriedade	Descrição
Diretório de Preparação do Spark	<p>O caminho de arquivo HDFS do diretório que o mecanismo Spark utiliza para armazenar arquivos temporários para trabalhos em execução. O usuário do YARN, o usuário do Serviço de Integração de Dados e o usuário de representação de mapeamento devem ter permissão de gravação nesse diretório.</p> <p>Por padrão, os arquivos temporários são gravados no diretório de preparação do Hadoop <code>/tmp/spark_<nome de usuário></code>.</p>
Diretório de Log de Evento do Spark	Opcional. O caminho de arquivo HDFS do diretório que o mecanismo Spark utiliza para registrar eventos.
Nome da Fila YARN	O nome da fila do agendador YARN usada pelo mecanismo Spark que especifica recursos disponíveis em um cluster. O nome faz distinção entre maiúsculas e minúsculas.
Parâmetros de Execução do Spark	<p>Uma lista opcional de parâmetros de configuração para aplicar ao mecanismo Spark. Você pode alterar os valores de propriedades de configuração do Spark padrão, como <code>spark.executor.memory</code> ou <code>spark.driver.cores</code>.</p> <p>Clique no botão Adicionar para adicionar o número necessário de linhas. Insira o nome da propriedade no campo Nome e o valor no campo Valor.</p> <p>Você pode notar uma diminuição no desempenho no mecanismo Spark.</p> <p>Para otimizar o desempenho, configure as seguintes propriedades de configuração do mecanismo Spark:</p> <p>spark.executor.cores</p> <p>Indica o número de núcleos que cada processo do executor usa para executar tasklets no mecanismo Spark.</p> <p>Defina como: <code>spark.executor.cores=1</code></p> <p>spark.executor.instances</p> <p>Indica o número de instâncias que cada processo do executor usa para executar tasklets no mecanismo Spark.</p> <p>Defina como: <code>spark.executor.instances=1</code></p>

Conexões do HDFS

Você pode adicionar e usar as conexões do Hadoop Distributed File System (HDFS).

Use uma conexão HDFS para acessar dados do cluster Hadoop. A conexão do HDFS é uma conexão do tipo sistema de arquivos.

Na ferramenta Administrator, você deve criar uma configuração de cluster para os clusters Hadoop. Crie e gerencie as conexões do HDFS no Test Data Manager.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do HDFS:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione HDFS.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Nome de Usuário	Obrigatório. Nome de usuário para acessar o HDFS.
URI NameNode	Obrigatório. O URI para acessar o HDFS. Use o seguinte formato para especificar o URI NameNode em distribuições Cloudera e Hortonworks: hdfs://<namenode>:<port> Onde - <namenode> é o nome de host ou endereço IP do NameNode. - <port> é a porta pela qual o NameNode atende as chamadas de procedimento remoto (RPC). Use um dos seguintes formatos para especificar o URI NameNode na distribuição MapR:- - maprfs:/// - maprfs:///mapr/my.cluster.com/ No qual my.cluster.com é o nome do cluster especificado no arquivo mapr-clusters.conf.
Diretório	Obrigatório. O caminho para o diretório do HDFS.

Conexões do Hive

Use a conexão do Hive para acessar um banco de dados no Hive. Uma conexão do Hive é uma conexão do tipo de banco de dados. Na ferramenta Administrator, você deve criar uma configuração de cluster para os clusters Hadoop. Crie e gerencie as conexões do Hive do Test Data Manager.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão do Hive:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.

Propriedade	Descrição
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione o Hive.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 4.000 caracteres.
Usar autenticação Kerberos	Ativa a autenticação Kerberos para as conexões do Hadoop.
Configuração do Cluster	
Nome de Usuário	<p>O nome de usuário que o Serviço de Integração de Dados representa para executar mapeamentos em um cluster Hadoop. O nome de usuário depende da cadeia de conexão JDBC que você especificar na Cadeia de Conexão de Metadados ou na Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados do ambiente nativo.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação Kerberos, o nome principal da cadeia de conexão JDBC e o nome de usuário devem ser os mesmos. Caso contrário, o nome de usuário dependerá do comportamento do driver JDBC. Com driver Hive JDBC, você pode especificar um nome de usuário de várias maneiras e o nome de usuário pode tornar-se uma parte do URL JDBC.</p> <p>Se o cluster Hadoop não usar a autenticação Kerberos, o nome de usuário dependerá do comportamento do driver JDBC.</p> <p>Se você não especificar um nome de usuário, o cluster Hadoop autenticará trabalhos com base nos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O cluster Hadoop não usa a autenticação Kerberos. Ele autentica trabalhos com base no nome de usuário do perfil do sistema operacional da máquina que executa o Serviço de Integração de Dados. - O cluster Hadoop usa a autenticação Kerberos. Ele autentica trabalhos com base no SPN do Serviço de Integração de Dados.
Senha	A senha para o nome de usuário.
SQL de Ambiente	<p>Comandos SQL para definir o ambiente Hadoop. No tipo de ambiente nativo, o Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente cada vez que ele cria uma conexão para Hive metastore. Se a conexão do Hive for usada para executar perfis em um cluster Hadoop, o Serviço de Integração de Dados executará o SQL de ambiente no início de cada sessão do Hive.</p> <p>Aplicam-se as seguintes regras e diretrizes para o uso do SQL de ambiente nos modos de conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Use o ambiente SQL para especificar as consultas Hive. - Use o SQL de ambiente para configurar o classpath para funções Hive definidas pelo usuário e, em seguida, use o SQL de ambiente ou PreSQL para especificar as funções Hive definidas pelo usuário. Você não pode usar PreSQL nas propriedades de objeto de dados para especificar o classpath. Se você usar as funções definidas pelo usuário do Hive, deverá copiar os arquivos .jar para o seguinte diretório: <pre><Diretório de instalação do Informatica>/services/shared/hadoop/<Nome de distribuição do Hadoop>/extras/hive-auxjars</pre> <ul style="list-style-type: none"> - Você pode usar o SQL de ambiente para definir os parâmetros Hadoop ou Hive que você deseja usar nos comandos PreSQL ou em consultas personalizadas. - Se você usar vários valores para a propriedade SQL de ambiente, verifique se não há nenhum espaço entre os valores.
Caractere do Identificador SQL a Ser Usado	<p>O tipo de caractere usado para identificar caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas, como WHERE. O Serviço de Integração de Dados coloca o caractere selecionado em torno de caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas. O Serviço de Integração de Dados também usa esse caractere para a propriedade Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas.</p>

Propriedade	Descrição
Observe a autorização SQL refinada	<p>Quando você seleciona a opção para observar a autorização granulada fina em uma fonte Hive, o mapeamento observa o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Restrições no nível de linha e coluna. Aplica-se aos clusters Hadoop onde os modos de segurança Sentry ou Ranger estão habilitados. - Regras de mascaramento de dados. Aplica-se a regras de mascaramento definidas em colunas que contêm dados confidenciais pelo Dynamic Data Masking. <p>Se você não selecionar a opção, os mecanismos Blaze e Spark ignorarão as restrições e as regras de mascaramento, e os resultados incluirão dados restritos ou sensíveis.</p>
Nome da Classe do Driver JDBC	<p>O nome da classe do driver JDBC. Se você deixar essa opção em branco, a Developer tool usará o driver JDBC padrão do Apache Hive fornecido com a distribuição. Se o driver JDBC padrão do Apache Hive não atender às suas necessidades, você poderá substituí-lo por um driver JDBC do Hive de terceiros especificando o nome da classe de driver.</p>
String de Conexão de Metadados	<p>O URI da conexão JDBC usada para acessar os metadados do servidor do Hadoop.</p> <p>Você pode usar o PowerExchange for Hive para se comunicar com um serviço HiveServer ou HiveServer2. Para se conectar ao HiveServer, especifique a string de conexão no seguinte formato:</p> <pre>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none"> - <hostname> é o nome ou endereço IP da máquina na qual o HiveServer2 é executado. - <port> é o número da porta de escuta do HiveServer2. - <db> é o nome do banco de dados ao qual você deseja se conectar. Se você não fornecer o nome do banco de dados, o Serviço de Integração de Dados usará os detalhes do banco de dados padrão. <p>Para se conectar ao HiveServer 2, use o formato de string de conexão que o Apache Hive implementa nessa Distribuição específica do Hadoop. Para obter mais informações sobre os formatos de string de conexão do Apache Hive, consulte a documentação do Apache Hive.</p> <p>Para representação de usuário, você deve adicionar <code>hive.server2.proxy.user=<xyz></code> ao URI de conexão do JDBC. Se você não configurar a representação do usuário, as credenciais do usuário atual serão usadas para se conectar ao HiveServer2.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação SSL ou TLS, você deverá adicionar <code>ssl=true</code> ao URI de conexão JDBC. Por exemplo: <code>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db>;ssl=true</code></p> <p>Se você usar o certificado autoassinado para autenticação SSL ou TLS, verifique se o arquivo de certificado estará disponível na máquina cliente e na máquina do Serviço de Integração de Dados. Para obter mais informações, consulte o <i>Guia do Data Engineering Integration</i>.</p>

Propriedade	Descrição
Ignorar Servidor Hive JDBC	<p>O modo do driver JDBC. Selecione a caixa de seleção para usar o modo do driver JDBC incorporado.</p> <p>Para usar o modo incorporado JDBC, realize as seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verifique se o cliente Hive e serviços Informatica estão instalados na mesma máquina. - Configure as propriedades de conexão do Hive para executar mapeamentos em um cluster Hadoop. <p>Se você escolher o modo não incorporado, configure a Cadeia de Conexão do Acesso a Dados. A Informatica recomenda que você use o modo JDBC incorporado.</p>
String de conexão de acesso aos dados	<p>A string de conexão para acessar dados do armazenamento de dados Hadoop. Para se conectar ao HiveServer, especifique a string de conexão do modo JDBC não incorporado no seguinte formato:</p> <pre>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none"> - <hostname> é o nome ou endereço IP da máquina na qual o HiveServer2 é executado. - <port> é o número da porta de escuta do HiveServer2. - <db> é o banco de dados no qual você deseja se conectar. Se você não fornecer o nome do banco de dados, o Serviço de Integração de Dados usará os detalhes do banco de dados padrão. <p>Para se conectar ao HiveServer 2, use o formato de string de conexão que o Apache Hive implementa na Distribuição específica do Hadoop. Para obter mais informações sobre os formatos de string de conexão do Apache Hive, consulte a documentação do Apache Hive.</p> <p>Para representação de usuário, você deve adicionar <code>hive.server2.proxy.user=<xyz></code> ao URI de conexão do JDBC. Se você não configurar a representação do usuário, as credenciais do usuário atual serão usadas para se conectar ao HiveServer2.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação SSL ou TLS, você deverá adicionar <code>ssl=true</code> ao URI de conexão JDBC. Por exemplo: <code>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db>;ssl=true</code></p> <p>Se você usar o certificado autoassinado para autenticação SSL ou TLS, verifique se o arquivo de certificado estará disponível na máquina cliente e na máquina do Serviço de Integração de Dados. Para obter mais informações, consulte o <i>Guia do Data Engineering Integration</i>.</p>

Conexões com o Informix

Você pode criar uma conexão com o Informix no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão com banco de dados para um banco de dados Informix:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais:</p> <pre>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ ; : " ' < , > . ? /</pre>
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Informix.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome do usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino.
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <database name>.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.

Conexões JDBC em um Plano Não Hadoop

Crie uma conexão JDBC para usar em um plano que não seja Hadoop se a conexão ODBC de destino exigir uma string de conexão JDBC.

Por exemplo, para criar uma conexão de um banco de dados MySQL, use o tipo de conexão ODBC. Se você usar a conexão como um destino em um plano no qual os índices e as restrições são desativados, será necessário inserir uma conexão JDBC de destino. Insira uma conexão JDBC de destino no campo **Conexão JDBC de Destino** no plano para fornecer uma cadeia de conexão JDBC.

Use o tipo de conexão JDBC para criar uma conexão de banco de dados MySQL para ser usada como a conexão JDBC de destino.

Nota: Você não pode usar um tipo de conexão JDBC como fonte, destino ou conexão de dicionário em um plano que não seja Hadoop.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão de banco de dados para um banco de dados JDBC:

Propriedade	Descrição
Nome	Necessário. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~`!\$%^&*()-+={} \\:;'"<, >. ? /
Tipo de Conexão	Necessário. O tipo de conexão. Selecione JDBC.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Necessário. O nome de usuário do banco de dados.
Senha	Necessário. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Usado para Hadoop	Configura as propriedades da conexão com base em como você deseja usar a conexão. Para usar a conexão em um plano que não seja Hadoop, escolha Sim .
Tipo de banco de dados	Obrigatório. O tipo de banco de dados ao qual o JDBC se conecta. As opções são: <ul style="list-style-type: none"> - MySQL - Oracle - Microsoft SQL Server - DB2 para Linux, UNIX e Windows - PostgreSQL - Teradata O padrão é MySQL.
Nome do Driver	Indica o nome do driver JDBC para interagir com o banco de dados. Valores padrão: <ul style="list-style-type: none"> - MySQL. <code>com.mysql.jdbc.Driver</code> - Oracle. <code>com.informatica.jdbc.oracle.OracleDriver</code> - Microsoft SQL Server. <code>com.informatica.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver</code> - DB2 for Linux, UNIX e Windows. <code>com.informatica.jdbc.db2.DB2Driver</code> - PostgreSQL. <code>org.postgresql.Driver</code>. - Teradata. <code>com.teradata.jdbc.TeraDriver</code>.
String JDBC	Obrigatório. URL de conexão JDBC usada para acessar metadados a partir do banco de dados. Insira a cadeia de conexão correta para o banco de dados: <ul style="list-style-type: none"> - MySQL: <code>jdbc:mysql://<hostname>:<port>/<dbname></code> - Oracle: <code>jdbc:informatica:oracle://<hostname>:<port>;SID=<sid></code> - Microsoft SQL Server: <code>jdbc:informatica:sqlserver://<hostname>:1433;SelectMethod=cursor;databaseName=<dbname></code> - DB2 para Linux, UNIX e Windows: <code>jdbc:informatica:db2://<hostname>:50000;databaseName=<dbname></code> - PostgreSQL: <code>jdbc:postgresql://<hostname>:5432/<dbname></code> - Teradata: <code>jdbc:teradata://ServerHost/database=MyDatabaseName,tmode=ANSI,charset=UTF8</code>
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <code><database name></code> .

Propriedade	Descrição
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados. Usada para todas as operações.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação. Usada para todas as operações.
Caractere do Identificador SQL a Ser Usado	Necessário. O tipo de caractere usado para identificar caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas, como WHERE. O Serviço de Integração de Dados coloca o caractere selecionado em torno de caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas. O Serviço de Integração de Dados também usa esse caractere para a propriedade Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas.s. Selecione um dos seguintes caracteres com base no banco de dados na conexão: <ul style="list-style-type: none"> - Aspas duplas " - Aspas simples ' - Aspas para a esquerda ` - Colchetes [] Usada para operações de descoberta de dados.
Suporte para Identificadores de Maiúsculas e Minúsculas	Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca o identificador de caracteres em torno de tabela, exibição, esquema, sinônimo e nomes de coluna ao gerar e executar SQL em objetos na conexão. Use se os objetos tiverem nomes com maiúsculas e minúsculas misturadas ou apenas minúsculas. Por padrão, essa opção não é selecionada. Usada para operações de descoberta de dados.

Conexões JDBC em um Plano Hadoop

Você pode criar uma conexão JDBC para usar como origem, destino ou dicionário em um plano Hadoop para executar operações de mascaramento de dados.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão JDBC que você pode configurar:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione JDBC.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.

Propriedade	Descrição
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Usado para Hadoop	Configura as propriedades da conexão com base em como você deseja usar a conexão. Para usar a conexão em um plano Hadoop, escolha Sim .
Nome do Driver	Indica o nome do driver JDBC para interagir com o banco de dados. Insira o nome do driver apropriado para o banco de dados: <ul style="list-style-type: none"> - DB2 for Linux, UNIX e Windows: <code>com.informatica.jdbc.db2.DB2Driver</code> - MySQL: <code>com.informatica.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver</code> - Oracle: <code>com.informatica.jdbc.oracle.OracleDriver</code> - Sybase: <code>com.informatica.jdbc.sybase.SybaseDriver</code>
String JDBC	Obrigatório. URL de conexão JDBC usada para acessar metadados a partir do banco de dados. Insira a cadeia de conexão apropriada para o banco de dados: <ul style="list-style-type: none"> - DB2 for Linux, UNIX e Windows: <code>jdbc:informatica:db2://<hostname>:<port number>/<dbname></code> - MySQL: <code>jdbc:informatica:sqlserver://<hostname>:<port number>;SelectMethod=cursor;<dbname></code> - Oracle: <code>jdbc:informatica:oracle://<hostname>:<port number>/<dbname></code> - Sybase: <code>jdbc:informatica:sybase://<hostname>:<port number>/<dbname></code>
Usar Conector do Sqoop	Selecione a versão do Sqoop Connector que você deseja usar para se conectar ao banco de dados.
Argumentos Sqoop	Ativado quando você escolhe usar o Sqoop Connector. Insira os argumentos do Sqoop apropriados que você deseja usar para se conectar ao banco de dados e processar os dados. <ul style="list-style-type: none"> - DB2 for Linux, UNIX e Windows: <code>--connect jdbc:db2://<hostname>:<port number>/<dbname> --verbose</code> - MySQL: <code>--connect jdbc:sqlserver://<hostname>:<port number>/<dbname> --verbose</code> - Oracle: <code>--connect jdbc:oracle:thin:@<hostname>:<port number>/<dbname> --verbose</code> - Sybase: <code>--connect jdbc:sybase:Tds:<hostname>:<port number>/<dbname> --verbose</code>
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados. Usada para todas as operações.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação. Usada para todas as operações.

Propriedade	Descrição
Caractere do Identificador SQL a Ser Usado	<p>Necessário. O tipo de caractere usado para identificar caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas, como WHERE.</p> <p>O Serviço de Integração de Dados coloca o caractere selecionado em torno de caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas. O Serviço de Integração de Dados também usa esse caractere para a propriedade Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas.</p> <p>Selecione um dos seguintes caracteres com base no banco de dados na conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspas duplas "" - Aspas simples '' - Aspas para a esquerda `` - Colchetes [] <p>Usada para operações de descoberta de dados.</p>
Suporte para Identificadores de Maiúsculas e Minúsculas	<p>Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca o identificador de caracteres em torno de tabela, exibição, esquema, sinônimo e nomes de coluna ao gerar e executar SQL em objetos na conexão.</p> <p>Use se os objetos tiverem nomes com maiúsculas e minúsculas misturadas ou apenas minúsculas. Por padrão, essa opção não é selecionada.</p> <p>Usada para operações de descoberta de dados.</p>

Conexões do Microsoft SQL Server

Você pode criar uma conexão com o Microsoft SQL Server no Test Data Manager para realizar operações de descoberta, subconjunto, geração e mascaramento de dados.

Use uma conexão do Microsoft SQL Server para criar conexões com os bancos de dados Microsoft SQL Server e Microsoft Azure SQL. Para usar um banco de dados Microsoft Azure SQL Data Warehouse para tarefas de mascaramento de dados, use o tipo de conexão do AzureDWv3.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para uma conexão do Microsoft SQL Server:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ ; : " ' < , > . ? /</p>
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Microsoft SQL Server.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Usar Autenticação Kerberos	Habilita a Autenticação Kerberos. Não será possível inserir um nome de usuário e senha se você escolher a autenticação Kerberos.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.

Propriedade	Descrição
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>mpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Cadeia de Conexão de Metadados	Obrigatório. URL de conexão JDBC usada para acessar metadados a partir do banco de dados. Insira jdbc:informatica:sqlserver://<hostname>:1433;SelectMethod=cursor;databaseName=<dbname>. Usada para operações de descoberta de dados.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino. Usada para todas as operações.
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <servername@dbname>. Usada para todas as operações.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados. Usada para todas as operações.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação. Usada para todas as operações.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. Usada para todas as operações. O padrão é 0.
Nome de Domínio	O nome do domínio. Usada para todas as operações.
Nome do Proprietário	O nome do proprietário do esquema.

Propriedade	Descrição
Nome do Esquema	<p>O nome do esquema no banco de dados.</p> <p>Necessário nos seguintes casos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para o depósito de criação de perfil e o banco de dados de preparação se o nome do esquema for diferente do nome de usuário do banco de dados - Quando você deseja criar e executar um perfil de coluna <p>Usada para todas as operações.</p>
Segurança de Passagem Habilitada	<p>Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer login no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.</p> <p>Usada para operações de descoberta de dados. Essa opção fica desativada por padrão.</p>
Usar Conexão Confiável	<p>O Serviço de Integração de Dados utiliza a autenticação do Windows para acessar o banco de dados do Microsoft SQL Server. O nome de usuário que inicia o Serviço de Integração de Dados deve ser um usuário válido do Windows com acesso ao banco de dados do Microsoft SQL Server.</p>
Nome do Banco de Dados	<p>Obrigatório. Nome do banco de dados. Se você não inserir um nome do banco de dados, as mensagens relacionadas a conexões não exibirão um nome do banco de dados quando o banco de dados padrão for usado.</p> <p>Usada para todas as operações.</p>
Nome do Servidor	<p>Obrigatório. Nome do servidor de banco de dados.</p> <p>Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados.</p>
Tamanho do Pacote	<p>Tamanho do pacote para a transmissão de dados. Usado para otimizar os drivers nativos do Microsoft SQL Server.</p> <p>Usada para todas as operações. O padrão é 0.</p>

Regras e Diretrizes para um Ambiente Kerberos

Leia as seguintes regras e diretrizes antes de criar a conexão em um ambiente Kerberos:

- Adicione os detalhes do driver JDBC ao arquivo `org.eclipse.virgo.kernel.authentication.config`. Esse arquivo é armazenado na seguinte localização: `<INFA_HOME>/TDM/configuration`.

O código a seguir representa as informações de amostra necessárias:

```
JDBC_DRIVER_01 {
    com.sun.security.auth.module.Krb5LoginModule required
    doNotPrompt=<Enter true or false>
    useKeyTab=<Enter true or false>
    keyTab="file:<path to the user keytab file>"
    principal="<The user name that must be used as the principal.>"
    storeKey=<Enter true or false>
    debug=<Enter true or false>;
};
```

- Se você criar a conexão em um ambiente Kerberos de vários realms, a propriedade `default_realm` no arquivo `krb5.conf` deverá ser o nome do domínio no qual você instalar o banco de dados. O arquivo `krb5.conf` contém informações de configuração para Kerberos. Este arquivo é armazenado na seguinte localização: `<INFA_HOME>/TDM/datadirect`.
- Reinicie o Test Data Manager Service depois de atualizar os arquivos.

Conexões do Netezza

Você pode criar uma conexão com o Netezza no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão com banco de dados para um banco de dados Netezza:

Propriedade	Descrição
Nome	Necessário. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Necessário. O tipo de conexão. Selecione Netezza.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Necessário. O nome de usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. O padrão é desativado.
Senha	Necessário. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Cadeia de Conexão de Metadados	Obrigatório. URL de conexão JDBC usada para acessar metadados a partir do banco de dados. Digite <code>jdbc:netezza://<host>:5480/<databasename></code> . Usada para todas as operações.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino.
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <code><database name></code> .
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.

Propriedade	Descrição
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.

É possível transferir dados no Netezza usando o modo em massa. Use o modo em massa para melhorar o desempenho da sessão.

No modo em massa, o Serviço de Integração do PowerCenter lê e grava dados do Netezza por meio de uma tabela externa. Uma definição de tabela externa é armazenada no banco de dados do Netezza, mas os dados são salvos externamente em uma localização acessível ao host do Netezza ou ao sistema cliente. Crie tabelas externas para estruturar a operação de carregamento e manipular dados usando o SQL do Netezza.

A seguinte tabela descreve propriedades do Gravador em Massa que você pode inserir em uma conexão do Netezza de forma a usar a opção de carregador em massa para gravar dados:

Propriedade	Descrição
Delimitador	O delimitador separa campos de entrada sucessivos. Defina o delimitador como qualquer valor com suporte. O valor não deve fazer parte dos dados de entrada. O padrão é .
Valor nulo	O parâmetro de valor nulo da tabela externa. O Serviço de Integração do PowerCenter usa o valor nulo internamente. O valor máximo é um caractere. O padrão é em branco.
Caractere de Escape	Caractere de escape da tabela externa. Se os dados contiverem caracteres NULL, CR e LF no campo Char ou Varchar, será necessário adicionar um caractere de escape para esses campos antes do carregamento. Insira uma barra invertida (\) como caractere de escape.
Valor entre Aspas	O parâmetro de valor entre aspas da tabela externa. Selecione SINGLE ou DOUBLE para colocar o campo entre aspas simples ou duplas. Selecione NO para omitir aspas. O padrão é NO. O valor entre aspas não faz parte dos dados.
Ignorar Restrições de Chaves	Ignora restrições em campos de chave primária. Quando você seleciona essa opção, o Serviço de Integração do PowerCenter pode gravar linhas duplicadas com a mesma chave primária no destino. O padrão é desativado. O Serviço de Integração do PowerCenter ignora esse valor quando a operação de destino é "atualizar como atualizar" ou "atualizar e inserir".
Tratamento de Linha Duplicada	Determina como o Serviço de Integração do PowerCenter lida com linhas duplicadas. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Primeira Linha. O Serviço de Integração do PowerCenter transmite a primeira linha ao destino e rejeita as linhas subsequentes com a mesma chave primária. - Última Linha. O Serviço de Integração do PowerCenter transmite a última linha duplicada ao destino e descarta o restante das linhas. O padrão é Primeira Linha.

Propriedade	Descrição
Nome de Arquivo Inválido	Diretório no qual o Serviço de Integração do PowerCenter cria um arquivo rejeitado. O arquivo contém os registros rejeitados. Por padrão, o Serviço de Integração do PowerCenter cria um arquivo inválido no seguinte diretório: \$PMBadFileDir
Tamanho do Buffer do Soquete	Tamanho do buffer utilizado pelo Serviço de Integração do PowerCenter para gravar dados. Defina o tamanho do buffer do soquete como 25 a 50% do tamanho do buffer do DTM para melhorar o desempenho da sessão. Talvez você precise testar diferentes configurações para obter um desempenho ideal. Insira um valor entre 4096 e 2147483648 bytes. O padrão é 8388608 bytes.
Caractere de Controle	O parâmetro de caractere de controle da tabela externa para transferir dados que contêm caracteres de controle. É possível inserir caracteres de controle para os campos Char e Varchar. Se você inserir um caractere de controle, deverá adicionar um caractere de escape para os campos NULL, CR e LF. O padrão é TRUE.
CRINSTRING	O parâmetro CRinstring para transferir dados que contêm retornos de carro (CR). Você pode inserir um CR de não escape nos campos Char ou Varchar. Para carregar os caracteres de controle presentes nos campos Char e Varchar, defina os parâmetros CTRLCHARS e CRINSTRING como TRUE nas propriedades da sessão da origem do Netezza. O padrão é TRUE.
Caminho de Diretório do Pipe	Caminho para o Serviço de Integração do PowerCenter para criar o pipe da tabela externa. Se você não especificar o caminho, o Serviço de Integração do PowerCenter usará o seguinte diretório para criar o pipe da tabela externa: <diretório de Instalação do Informatica>\server\bin Necessário se a máquina que hospeda o Serviço de Integração do PowerCenter estiver no HP-UX e o seguinte diretório estiver em um diretório montado em NFS: <diretório de Instalação do Informatica>/server/bin Insira um caminho que não usa uma montagem NFS.
Nome do Diretório do Log de Erros	O diretório do log de erros pode residir na máquina em que o Serviço de Integração do PowerCenter é executado. Por exemplo, você pode usar o seguinte diretório: \$PMBadFileDir Por padrão, o Serviço de Integração do PowerCenter cria o log de erros no seguinte diretório da máquina que hospeda o NetezzaPerformance Server: /tmp O Serviço de Integração do PowerCenter criará um arquivo rejeitado no diretório de log de erros se os dados não forem válidos.

A seguinte tabela descreve propriedades do Leitor em Massa que você pode inserir para uma conexão do Netezza de forma a usar a opção de carregador em massa para ler dados:

Propriedade	Descrição
Delimitador	O delimitador separa campos de entrada sucessivos. Defina o delimitador como qualquer valor com suporte. O valor não deve fazer parte dos dados de entrada. O padrão é .
Valor nulo	O parâmetro de valor nulo da tabela externa. O Serviço de Integração do PowerCenter usa o valor nulo internamente. O valor máximo é um caractere. O padrão é em branco.

Propriedade	Descrição
Caractere de escape	Caractere de escape da tabela externa. Se os dados contiverem caracteres NULL, CR e LF no campo Char ou Varchar, será necessário adicionar um caractere de escape para esses campos antes do carregamento. Insira uma barra invertida (\) como caractere de escape.
Tamanho do Buffer do Soquete	Tamanho do buffer utilizado pelo Serviço de Integração do PowerCenter para ler dados. Defina o tamanho do buffer do soquete como 25 a 50% do tamanho do buffer do DTM para melhorar o desempenho da sessão. Talvez você precise testar diferentes configurações para obter um desempenho ideal. Insira um valor entre 4096 e 2147483648 bytes. O padrão é 8388608 bytes.
Caminho de Diretório do Pipe	Caminho para o Serviço de Integração do PowerCenter para criar o pipe da tabela externa. Se você não especificar o caminho, o Serviço de Integração do PowerCenter usará o seguinte diretório para criar o pipe da tabela externa: <pre><diretório de instalação do Informatica>\server\bin</pre> Necessário se a máquina que hospeda o Serviço de Integração do PowerCenter estiver no HP-UX e o seguinte diretório estiver em um diretório montado em NFS: <pre><diretório de Instalação do Informatica>/server/bin</pre> Insira um caminho que não usa uma montagem NFS.

Conexões do ODBC

Você pode criar uma conexão com o ODBC no Test Data Manager para realizar operações de descoberta, subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão para um banco de dados ODBC:

Propriedade	Descrição
Nome	Necessário. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~`!\$%^&*()-+=[] \:;'"<, > . ? /
Tipo de Conexão	Necessário. O tipo de conexão. Selecione ODBC.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Necessário. O nome de usuário do banco de dados.
Senha	Necessário. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	Página de código usada para ler um banco de dados de origem ou gravar em um banco de dados ou arquivo de destino. Usada para todas as operações.

Propriedade	Descrição
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <database name>. Usada para todas as operações.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados. Usada para todas as operações.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação. Usada para todas as operações.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, o objeto de integração falhará. Usada para todas as operações. O padrão é 0.
Segurança de Passagem Habilitada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão. Usada para operações de descoberta de dados. O padrão é desativado.
Provedor ODBC	Necessário. O tipo de banco de dados ao qual o ODBC se conecta. Para a otimização de empilhamento, especifique o tipo de banco de dados para permitir que o Serviço de Integração gere o SQL de banco de dados nativo. As opções são: <ul style="list-style-type: none"> - Outros - MS SQL Server - SAP HANA - Sybase Usada para todas as operações. O padrão é Sybase. Para criar uma conexão para um banco de dados do PostgreSQL, Snowflake, Microsoft Azure Data Warehouse ou Amazon Redshift, escolha Outro.

Propriedade	Descrição
Caractere do Identificador SQL a Ser Usado	<p>Necessário. O tipo de caractere usado para identificar caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas, como WHERE.</p> <p>O Serviço de Integração de Dados coloca o caractere selecionado em torno de caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas. O Serviço de Integração de Dados também usa esse caractere para a propriedade Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas.s.</p> <p>Selecione os seguintes caracteres com base no banco de dados na conexão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspas duplas " " - Aspas simples ' ' - Aspas para a esquerda ` ` - Colchetes [] <p>Usada para operações de descoberta de dados.</p> <p>Se você usar conexões do MongoDB ou Cassandra com caracteres especiais em nomes, deverá selecionar as aspas duplas.</p> <p>Você pode usar os seguintes caracteres especiais para origens do MongoDB: / + - ~ ? , @ #</p>
Suporte para Identificadores de Maiúsculas e Minúsculas	<p>Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca o identificador de caracteres em torno de tabela, exibição, esquema, sinônimo e nomes de coluna ao gerar e executar SQL em objetos na conexão.</p> <p>Use se os objetos tiverem nomes com maiúsculas e minúsculas misturadas ou apenas minúsculas. Por padrão, essa opção não é selecionada.</p> <p>Usada para operações de descoberta de dados.</p>

Nota: Use a seguinte versão do driver para MongoDB:

SimbdaMongoDBODBC Driver Version: 1.8.x.xxx

Conexões com o Oracle

Você pode criar uma conexão com o Oracle no Test Data Manager para realizar operações de descoberta, subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão com banco de dados para um banco de dados Oracle:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /</p>
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Oracle.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Usar Autenticação Kerberos	Habilita a Autenticação Kerberos. Não será possível inserir um nome de usuário e uma senha se você marcar essa caixa de seleção.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Necessário. O nome de usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome do usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. <i>\$ParamName</i> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Necessário. A senha para o login do banco de dados. A senha pode conter ponto-e-vírgula (;).
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Cadeia de Conexão de Metadados	Obrigatório. URL de conexão JDBC usada para acessar metadados a partir do banco de dados. Insira jdbc:informatica:oracle://<hostname>:1521;SID=<sid>. Usada para todas as operações.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino. Usada para todas as operações.
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A string de conexão nativa com o banco de dados. String de conexão para visualizar dados e executar mapeamentos. Insira dbname.world a partir da entrada TSNames. Usada para todas as operações.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de conexão ao se conectar ao banco de dados. Usada para todas as operações.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação. Usada para todas as operações.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. Usada para todas as operações. O padrão é 0.
Habilitar Modo Paralelo	Habilita o processamento paralelo durante o carregamento de dados em massa em uma tabela. Usada para todas as operações. Essa opção fica desativada por padrão.
Segurança de Passagem Habilitada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer login no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão. Usada para operações de descoberta de dados. Essa opção fica desativada por padrão.

Conexões do PowerExchange DB2 for i5/OS

Você pode criar uma conexão com o PowerExchange® DB2 for i5/OS no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados PowerExchange DB2 for i5/OS:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione PWX DB2 for i5/OS.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem.
Lista de Bibliotecas	Lista de bibliotecas que o PowerExchange pesquisa para qualificar o nome de tabela para instruções Selecionar, Inserir, Excluir ou Atualizar. O PowerExchange pesquisa a lista, caso o nome de tabela não seja qualificado. Se você especificar várias bibliotecas, separe os nomes da biblioteca com espaços e coloque a lista entre aspas (por exemplo, "TGTLIB1 TGTLIB2 TGTLIB3"). Nota: Se você especificar Substituições de Arquivos de Lista de Bibliotecas e de Banco de Dados e uma tabela existir em ambas, as Substituições de Arquivos de Banco de Dados terão precedência.
Nível de Isolamento	Confirme o escopo da transação. Selecione um dos seguintes valores: - Nenhum. - CS. Estabilidade do cursor. - RR. Leitura repetível. - CHG. Alteração. - TUDO. O padrão é Nenhum.
Tamanho do Array	O tamanho do array de busca do DB2, em número de linhas, para operações de movimentação de dados em massa do DB2 que usam o método de acesso DB2. O tamanho do array pertence a instruções FETCH de várias linhas do DB2 que o PowerExchange usa para ler dados de tabelas de origem do DB2. Os valores válidos vão de 1 a 100.000. O padrão é 25. A Informatica recomenda inserir um tamanho de array não superior a 100.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.

Propriedade	Descrição
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fonte de dados ou ao destino dos dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.
Nome do Banco de Dados	Nome da instância do banco de dados ou subsistema DB2.
Compactação	Selecione para compactar os dados de origem durante a sessão do PowerCenter. Essa opção fica desativada por padrão.
Tipo de Criptografia	O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. - RC2. - DES. O padrão é Nenhum.
Nível de Criptografia	O nível de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Se você selecionar RC2 ou DES como Tipo de Criptografia, escolha um dos seguintes valores para indicar o nível de criptografia. <ul style="list-style-type: none"> - 1. Usa uma chave de criptografia de 56 bits para DES e RC2. - 2. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 64 bits para RC2. - 3. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 128 bits para RC2. Ignorado se você não selecionar um tipo de criptografia. O padrão é 1.
Interpretar como Linhas	Interpreta a definição de velocidade como linhas ou quilobytes. Selecione para representar a definição de velocidade em número de linhas. Se você apagar essa opção, a definição de velocidade será representada em quilobytes. Essa opção fica desativada por padrão.
Converter Dados de Caracteres como Cadeia	Converte campos de caracteres em campos de cadeia para que valores nulos incorporados nos dados sejam processados como espaços. Essa opção fica desativada por padrão.
Modo de Gravação	O modo no qual o Serviço de Integração envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação: <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar Gravação Ativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Essa opção pode diminuir o desempenho. - Confirmar Gravação Desativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - Assíncrono com Tolerância a Falha. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Gravação Desativada com a integridade de dados da opção Confirmar Gravação Ativada. O padrão é Confirmar Gravação Ativado.
Arquivo Rejeitado	Substitui o prefixo padrão do PWXR para o arquivo rejeitado. O PowerExchange cria o arquivo rejeitado na máquina de destino quando o modo de gravação é assíncrono com tolerância a falhas. Para evitar a criação de arquivos rejeitados, especifique a PWXDISABLE.

Propriedade	Descrição
Substituição do PWX	Especifica os valores de substituição de conexão do PowerExchange, separados por ponto-e-vírgula, incluindo estas substituições: - TCPIP_OP_TIMEOUT= network_operation_timeout ; - TCPIP_CON_TIMEOUT= connection_timeout
Tamanho do Espaçamento	A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um nó externo de aplicativo, banco de dados ou do Serviço de Integração for um afunilamento. Quanto mais baixo for o valor, mais rápido será o desempenho. Insira 0 para obter desempenho máximo. O padrão é 0.
Localização	Localização do nó do Ouvinte do PowerExchange. A localização é definida no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Substituições de arquivo do banco de dados	Especifica a substituição de arquivo do banco de dados i5/OS. O formato é: from_file/to_library/to_file/to_member Onde: - from_file é o arquivo que será substituído. - to_library é a nova biblioteca a ser usada. - to_file é o arquivo na nova biblioteca a ser usada. - to_member é opcional e é o membro da nova biblioteca e no arquivo a ser usado. Será usado *FIRST se nada for especificado. Você pode especificar até 8 substituições de arquivo exclusivas em uma única conexão. Uma única substituição se aplica a uma única origem ou destino. Quando você especificar mais de uma substituição de arquivo, inclua a cadeia de substituições de arquivo entre aspas duplas e um espaço entre cada substituição de arquivo. Nota: Se as substituições de arquivo da Lista de Bibliotecas e do Banco de Dados forem especificadas e se existir uma tabela em ambas, as substituições de arquivo do Banco de Dados terá preferência.

Conexões do PowerExchange DB2 for Linux, UNIX and Windows

Você pode criar uma conexão com o PowerExchange DB2 for Linux, UNIX and Windows no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados PowerExchange DB2 for Linux, UNIX and Windows:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione PWX DB2 for Linux, UNIX and Windows.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fonte de dados ou ao destino dos dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.
Nome do Banco de Dados	Nome da instância do banco de dados ou subsistema DB2.
Nome do Servidor	Nome do servidor de banco de dados.
Compactação	Selecione para compactar os dados de origem durante a sessão do PowerCenter. Essa opção fica desativada por padrão.
Tipo de Criptografia	O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: - Nenhum. - RC2. - DES. O padrão é Nenhum.
Nível de Criptografia	O nível de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Se você selecionar RC2 ou DES como Tipo de Criptografia, escolha um dos seguintes valores para indicar o nível de criptografia. - 1. Usa uma chave de criptografia de 56 bits para DES e RC2. - 2. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 64 bits para RC2. - 3. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 128 bits para RC2. Ignorado se você não selecionar um tipo de criptografia. O padrão é 1.
Interpretar como Linhas	Interpreta a definição de velocidade como linhas ou quilobytes. Selecione para representar a definição de velocidade em número de linhas. Se você apagar essa opção, a definição de velocidade será representada em quilobytes. Essa opção fica desativada por padrão.
Converter Dados de Caracteres como Cadeia	Converte campos de caracteres em campos de cadeia para que valores nulos incorporados nos dados sejam processados como espaços. Essa opção fica desativada por padrão.

Propriedade	Descrição
Modo de Gravação	<p>O modo no qual o Serviço de Integração envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar Gravação Ativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Essa opção pode diminuir o desempenho. - Confirmar Gravação Desativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - Assíncrono com Tolerância a Falha. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Gravação Desativada com a integridade de dados da opção Confirmar Gravação Ativada. <p>O padrão é Confirmar Gravação Ativado.</p>
Arquivo Rejeitado	Substitui o prefixo padrão do PWXR para o arquivo rejeitado. O PowerExchange cria o arquivo rejeitado na máquina de destino quando o modo de gravação é assíncrono com tolerância a falhas. Para evitar a criação de arquivos rejeitados, especifique a PWXDISABLE.
Substituição do PWX	<p>Especifica os valores de substituição de conexão do PowerExchange, separados por ponto-e-vírgula, incluindo estas substituições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - TCPIP_OP_TIMEOUT= network_operation_timeout ; - TCPIP_CON_TIMEOUT= connection_timeout
Tamanho do Espaçamento	<p>A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um nó externo de aplicativo, banco de dados ou do Serviço de Integração for um afunilamento. Quanto mais baixo for o valor, mais rápido será o desempenho. Insira 0 para obter desempenho máximo.</p> <p>O padrão é 0.</p>
Localização	Localização do nó do Ouvinte do PowerExchange. A localização é definida no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.

Conexões do PowerExchange DB2 for z/OS

Você pode criar uma conexão com o PowerExchange DB2 for z/OS no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados PowerExchange DB2 for z/OS:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~`!\$%^&*()-+=[{ }] \ : ; " ' < , > . ? /</p>
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione PWX DB2 for z/OS.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem.
ID do Subsistema do DB2	Obrigatório. Nome do subsistema DB2.
ID de Correlação	Valor a ser usado como ID de Correlação do DB2 para solicitações do DB2. Esse valor substitui o valor especificado para a instrução SESSID no arquivo de configuração DBMOVER.
Tamanho do Array	<p>O tamanho do array de busca do Db2, em número de linhas, para operações de movimentação de dados em massa do DB2 que usam o método de acesso DB2. O tamanho do array pertence a instruções FETCH de várias linhas do DB2 que o PowerExchange usa para ler dados de tabelas de origem do DB2. Os valores válidos vão de 1 a 100.000.</p> <p>O padrão é 25.</p> <p>Nota: Você deve ter o modo de nova função do DB2 Versão 8 ou uma versão posterior do DB2 para usar instruções FETCH de várias linhas.</p>
Processamento de Descarregamento	<p>Para o modo de nova função do DB2 Versão 8 e posteriores, especifica se o processamento de descarregamento será usado para mover o processamento de dados em massa do PowerExchange do sistema de origem para a máquina do Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não. Não usar o processamento de descarregamento. - Sim. Usar o processamento de descarregamento. - Automático. O PowerExchange determina o uso ou não do processamento de descarregamento. <p>O padrão é Não.</p>
Threads de Trabalho	<p>Quando o processamento de descarregamento está ativado, especifica o número de threads que o PowerExchange usa na máquina do Serviço de Integração para processar dados em massa.</p> <p>Para obter o desempenho ideal, esse valor não deve exceder o número de processadores instalados ou disponíveis na máquina do Serviço de Integração.</p> <p>Os valores válidos vão de 1 a 64. O padrão é 0, que desativa o processamento multithread.</p>
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Período de Repetição de Conexão	<p>Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fonte de dados ou ao destino dos dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará.</p> <p>O padrão é 0.</p>
Nome do Banco de Dados	Nome da instância do banco de dados ou subsistema DB2.
Compactação	Selecione para compactar os dados de origem durante a sessão do PowerCenter.

Propriedade	Descrição
Tipo de Criptografia	O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. - RC2. - DES. O padrão é Nenhum.
Nível de Criptografia	O nível de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Se você selecionar RC2 ou DES como Tipo de Criptografia, escolha um dos seguintes valores para indicar o nível de criptografia. <ul style="list-style-type: none"> - 1. Usa uma chave de criptografia de 56 bits para DES e RC2. - 2. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 64 bits para RC2. - 3. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 128 bits para RC2. Ignorado se você não selecionar um tipo de criptografia. O padrão é 1.
Interpretar como Linhas	Interpreta a definição de velocidade como linhas ou quilobytes. Selecione para representar a definição de velocidade em número de linhas. Se você apagar essa opção, a definição de velocidade será representada em quilobytes. Essa opção fica desativada por padrão.
Converter Dados de Caracteres como Cadeia	Converte campos de caracteres em campos de cadeia para que valores nulos incorporados nos dados sejam processados como espaços. Essa opção fica desativada por padrão.
Modo de Gravação	O modo no qual o Serviço de Integração envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação: <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar Gravação Ativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Essa opção pode diminuir o desempenho. - Confirmar Gravação Desativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - Assíncrono com Tolerância a Falha. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Gravação Desativada com a integridade de dados da opção Confirmar Gravação Ativada. O padrão é Confirmar Gravação Ativado.
Arquivo Rejeitado	Substitui o prefixo padrão do PWXR para o arquivo rejeitado. O PowerExchange cria o arquivo rejeitado na máquina de destino quando o modo de gravação é assíncrono com tolerância a falhas. Para evitar a criação de arquivos rejeitados, especifique a PWXDISABLE.
Substituição do PWX	Especifica os valores de substituição de conexão do PowerExchange, separados por ponto-e-vírgula, incluindo estas substituições: <ul style="list-style-type: none"> - TCP/IP_OP_TIMEOUT= network_operation_timeout ; - TCP/IP_CON_TIMEOUT= connection_timeout
Tamanho do Espaçamento	A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um nó externo de aplicativo, banco de dados ou do Serviço de Integração for um afunilamento. Quanto mais baixo for o valor, mais rápido será o desempenho. Insira 0 para obter desempenho máximo. O padrão é 0.

Propriedade	Descrição
Localização	Obrigatório. Localização do nó do Ouvinte do PowerExchange. A localização é definida no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Carga em Massa	Se o PowerExchange carrega ou não dados nos destinos do DB2 for z/OS com o utilitário LOAD do DB2. Se você selecionar essa opção, poderá configurar o restante dos atributos de conexão que se aplicam ao utilitário LOAD do DB2. Caso contrário, o PowerExchange ignorará esses atributos. Essa opção fica desativada por padrão.
Nome de Arquivo	O prefixo do conjunto de dados que o PowerExchange usa para criar os arquivos temporários necessários com o utilitário LOAD do DB2 para carregar dados em uma tabela do DB2.
Espaço	Se o espaço para MVS será alocado em faixas ou cilindros: - TRACK. - CYLINDER. O padrão é TRACK.
Espaço Primário	Valor para o espaço primário do MVS. O padrão é 5.
Espaço Secundário	Valor para o espaço secundário do MVS. O padrão é 0.
Excluir Arquivos Temporários	Como o PowerExchange deve lidar com os arquivos temporários que ele cria com o utilitário LOAD do DB2 para carregar dados em uma tabela do DB2. Selecione um dos seguintes valores: - NO. Não exclui os arquivos temporários. - BEFORE. Exclui os arquivos temporários antes da execução do utilitário. - AFTER SUCCESS. Exclui os arquivos temporários depois da execução do utilitário se ele for encerrado com um código de retorno igual a 0. - AFTER. Exclui os arquivos temporários depois da execução do utilitário. O padrão é NO.
Modelo de JCL	O nome do modelo JCL para o utilitário DB2 LOAD no sistema de destino do PowerExchange. O padrão é DB2LDJCL.
Modelo de CTL	O nome do modelo de arquivo de controle para o utilitário DB2 LOAD no sistema de destino do PowerExchange. O padrão é DB2LDCTL.
Opções de Carregamento	Como o PowerExchange deve manipular os dados com o utilitário DB2 LOAD para carregar dados em uma tabela do DB2. Selecione um dos seguintes valores: - INSERT. - REPLACE. O padrão é INSERT.
Tipo de Modo	Como o PowerExchange deve executar o utilitário DB2 LOAD para carregar dados em uma tabela do DB2. Selecione um dos seguintes valores: - TASK. Executa o utilitário LOAD como uma subtarefa no Ouvinte do PowerExchange. - JOB. Envia um trabalho separado para executar o utilitário LOAD do DB2. - NOSUBMIT. Cria os arquivos e a JCL para executar o utilitário LOAD do DB2, a menos que o Tempo do Modo seja DATAONLY. Não envia o trabalho de carregamento. Você deve enviar o trabalho manualmente. O padrão é TASK.

Propriedade	Descrição
Tempo do Modo	<p>Como o PowerExchange lida com a execução do utilitário DB2 LOAD. Selecione um dos seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - WAIT. Espera o trabalho terminar antes de retornar o controle ao PowerCenter. WAIT só pode ser especificado com o Tipo de Modo JOB ou TASK. - NO WAIT. Retorna ao PowerCenter sem esperar o trabalho terminar. NO WAIT só pode ser especificado com o Tipo de Modo JOB ou NO SUBMIT. - TIMED. Aguarda o número de segundos especificado em Tempo antes de retornar o controle ao PowerCenter. TIMED só pode ser especificado com o Tipo de Modo JOB. - DATA ONLY cria somente o arquivo de dados. Não cria os arquivos e a JCL para executar o utilitário LOAD do DB2. Normalmente, essa opção é usada com um Tipo de Modo NOSUBMIT. <p>O padrão é WAIT.</p> <p>Nota: Se você especificar WAIT, o PowerExchange usará 99.999 segundos como valor de tempo de espera da operação de rede, em vez do valor especificado pelo parâmetro TCP/IP_TIMEOUT do atributo de conexão Substituição do PWX. Se você inserir TIMED, o PowerExchange adicionará 5 minutos ao valor de tempo de espera da operação de rede especificado pelo atributo de conexão.</p>
Tempo	<p>O tempo de espera em segundos quando você selecione JOB como Tipo de Modo e TIMED como Tempo do Modo. Os valores válidos vão de 1 a 99.998.</p> <p>O padrão é 0.</p>

Conexões com o PowerExchange Microsoft SQL Server

Você pode criar uma conexão com o PowerExchange Microsoft SQL Server no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados PowerExchange Microsoft SQL Server:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /</p>
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione PWX Microsoft SQL Server.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.

Propriedade	Descrição
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem. Nota: No modo Unicode, o PWXPC define a página de código com esse valor substituindo qualquer especificação da página de código do arquivo de configuração do PowerExchange.
Tamanho do Array	Especifica o tamanho do array de armazenamento, em número de registros, para carregamentos em massa do Microsoft SQL Server. Os valores válidos vão de 1 a 100.000. O padrão é 50.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fonte de dados ou ao destino dos dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados na instância do SQL Server.
Nome do Servidor	Nome da instância do SQL Server.
Compactação	Selecione para compactar os dados de origem durante a sessão do PowerCenter. Essa opção fica desativada por padrão.
Tipo de Criptografia	O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: - Nenhum. - RC2. - DES. O padrão é Nenhum.
Nível de Criptografia	O nível de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Se você selecionar RC2 ou DES como Tipo de Criptografia, escolha um dos seguintes valores para indicar o nível de criptografia. - 1. Usa uma chave de criptografia de 56 bits para DES e RC2. - 2. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 64 bits para RC2. - 3. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 128 bits para RC2. Ignorado se você não selecionar um tipo de criptografia. O padrão é 1.
Interpretar como Linhas	Interpreta a definição de velocidade como linhas ou quilobytes. Selecione para representar a definição de velocidade em número de linhas. Se você apagar essa opção, a definição de velocidade será representada em quilobytes. Essa opção fica desativada por padrão.
Converter Dados de Caracteres como String	Converte campos de caracteres em campos de string para que valores nulos incorporados nos dados sejam processados como espaços. Essa opção fica desativada por padrão.

Propriedade	Descrição
Modo de Gravação	<p>O modo no qual o Serviço de Integração envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar Gravação Ativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Essa opção pode diminuir o desempenho. - Confirmar Gravação Desativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - Assíncrono com Tolerância a Falha. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Gravação Desativada com a integridade de dados da opção Confirmar Gravação Ativada. <p>O padrão é Confirmar Gravação Ativado.</p>
Arquivo Rejeitado	Substitui o prefixo padrão do PWXR para o arquivo rejeitado. O PowerExchange cria o arquivo rejeitado na máquina de destino quando o modo de gravação é assíncrono com tolerância a falhas. Para evitar a criação de arquivos rejeitados, especifique a PWXDISABLE.
Substituição do PWX	<p>Especifica os valores de substituição de conexão do PowerExchange, separados por ponto-e-vírgula, incluindo estas substituições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - TCPIP_OP_TIMEOUT= network_operation_timeout ; - TCPIP_CON_TIMEOUT= connection_timeout
Tamanho do Espaçamento	<p>A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um nó externo de aplicativo, banco de dados ou do Serviço de Integração for um afunilamento. Quanto mais baixo for o valor, mais rápido será o desempenho. Insira 0 para obter desempenho máximo.</p> <p>O padrão é 0.</p>
Localização	Obrigatório. Localização do nó do Ouvinte do PowerExchange. A localização é definida no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.

Conexões com o PowerExchange NRDB Batch

Você pode criar uma conexão com o PowerExchange NRDB Batch no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados PowerExchange NRDB Batch:

Propriedade	Descrição
Nome	<p>Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~`!\$%^&*()-+={} \ \:;'"<, >. ? /</p>
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione PowerExchange NRDB Batch.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem. Nota: No modo Unicode, o PWXPC define a página de código com esse valor substituindo qualquer especificação da página de código do arquivo de configuração do PowerExchange.
Tamanho do Array	O tamanho do array de armazenamento, em número de registros, que é usado para sessões particionadas ou multithread. Para sessões particionadas, esse tamanho de array é compartilhado entre as partições. Os valores válidos vão de 1 a 100.000. O padrão é 25. Nota: Para ajustar sessões particionadas, especialmente quando o atributo Modo de Gravação especifica Confirmar Gravação Ativada, aumente o tamanho do array.
Modo de Gravação	O modo no qual o Serviço de Integração envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação: <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar Gravação Ativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Essa opção pode diminuir o desempenho. - Confirmar Gravação Desativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - Assíncrono com Tolerância a Falha. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Gravação Desativada com a integridade de dados da opção Confirmar Gravação Ativada. O padrão é Confirmar Gravação Ativado.
Processamento de Descarregamento	Controla o uso ou não do processamento de descarregamento. O processamento de descarregamento transfere o processamento de dados em massa do PowerExchange do sistema de origem para a máquina do Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - N° Não use o processamento de descarregamento. - Automático. O PowerExchange determina o uso ou não do processamento de descarregamento. - Filtrar Após. Descarrega o processamento de dados em massa na máquina do Serviço de Integração do PowerCenter, incluindo a filtragem dos dados. - Filtrar Antes. Descarrega o processamento na máquina do Serviço de Integração do PowerCenter, mas continua a filtrar dados no sistema de origem. Se você selecionar Filtrar Antes para uma fonte de dados do arquivo de descarregamento do IMS, o PowerExchange alterará a seleção para Filtrar Após. O padrão é Não.
Segmentos de Trabalho	O número de segmentos que o PowerExchange usa na máquina do Serviço de Integração para processar dados em massa. Para obter o desempenho ideal, esse valor não deve exceder o número de processadores instalados ou disponíveis na máquina do Serviço de Integração. Os valores válidos vão de 1 a 64. O padrão é 0, que desativa o processamento multithread. Se você usar o particionamento de pipeline do leitor ou gravador, aceite o valor padrão de 0. Você não pode usar vários segmentos de trabalho e particionamento.

Propriedade	Descrição
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fonte de dados ou ao destino dos dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.
Compactação	Selecione para compactar os dados de origem durante a sessão do PowerCenter. Essa opção fica desativada por padrão.
Tipo de Criptografia	O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: - Nenhum. - RC2. - DES. O padrão é Nenhum.
Nível de Criptografia	O nível de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Se você selecionar RC2 ou DES como Tipo de Criptografia, escolha um dos seguintes valores para indicar o nível de criptografia. - 1. Usa uma chave de criptografia de 56 bits para DES e RC2. - 2. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 64 bits para RC2. - 3. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 128 bits para RC2. Ignorado se você não selecionar um tipo de criptografia. O padrão é 1.
Interpretar como Linhas	Interpreta a definição de velocidade como linhas ou quilobytes. Selecione para representar a definição de velocidade em número de linhas. Se você apagar essa opção, a definição de velocidade será representada em quilobytes. Essa opção fica desativada por padrão.
Converter Dados de Caracteres como String	Converte campos de caracteres em campos de string para que valores nulos incorporados nos dados sejam processados como espaços. Essa opção fica desativada por padrão.
Substituição do PWX	Valores de substituição de conexão do PowerExchange, separados por ponto-e-vírgula. É possível inserir qualquer uma das seguintes substituições: <pre>TCPIP_OP_TIMEOUT=network_operation_timeout; TCPIP_CON_TIMEOUT=connection_timeout; WRT_ERROR_HANDLING=Y</pre> <p>Se você usar o particionamento de gravação e definir o atributo Modo de Gravação como Confirmar Gravação Ativada, poderá especificar <code>WRT_ERROR_HANDLING=Y</code> para usar um método alternativo de tratamento de erros mais eficiente que o método padrão quando os dados de entrada contêm muitos erros. Você também pode especificar essa instrução no arquivo de configuração <code>dbmover.cfg</code>.</p>
Tamanho do Espaçamento	A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um nó externo de aplicativo, banco de dados ou do Serviço de Integração for um afunilamento. Quanto mais baixo for o valor, mais rápido será o desempenho. Insira 0 para obter desempenho máximo. O padrão é 0.

Propriedade	Descrição
Localização	Obrigatório. Localização do nó do Ouvinte do PowerExchange. A localização é definida no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Obter Entradas de Log do PowerExchange	Especifica se o PWXPC grava mensagens do PowerExchange relacionadas a uma sessão do CDC no log de sessão do PowerCenter. Essa opção fica desativada por padrão.

Conexões com o PowerExchange Oracle

Você pode criar uma conexão com o PowerExchange Oracle no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados PowerExchange Oracle:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione PWX Oracle.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem. Nota: No modo Unicode, o PWXPC define a página de código com esse valor substituindo qualquer especificação da página de código do arquivo de configuração do PowerExchange.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fonte de dados ou ao destino dos dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.

Propriedade	Descrição
Compactação	Selecione para compactar os dados de origem durante a sessão do PowerCenter. Essa opção fica desativada por padrão.
Tipo de Criptografia	O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. - RC2. - DES. O padrão é Nenhum.
Nível de Criptografia	O nível de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Se você selecionar RC2 ou DES como Tipo de Criptografia, escolha um dos seguintes valores para indicar o nível de criptografia. <ul style="list-style-type: none"> - 1. Usa uma chave de criptografia de 56 bits para DES e RC2. - 2. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 64 bits para RC2. - 3. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 128 bits para RC2. Ignorado se você não selecionar um tipo de criptografia. O padrão é 1.
Interpretar como Linhas	Interpreta a definição de velocidade como linhas ou quilobytes. Selecione para representar a definição de velocidade em número de linhas. Se você apagar essa opção, a definição de velocidade será representada em quilobytes. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Converter Dados de Caracteres como String	Converte campos de caracteres em campos de string para que valores nulos incorporados nos dados sejam processados como espaços. Essa opção fica desativada por padrão.
Modo de Gravação	O modo no qual o Serviço de Integração envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação: <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar Gravação Ativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Essa opção pode diminuir o desempenho. - Confirmar Gravação Desativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - Assíncrono com Tolerância a Falha. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Gravação Desativada com a integridade de dados da opção Confirmar Gravação Ativada. O padrão é Confirmar Gravação Ativado.
Arquivo Rejeitado	Substitui o prefixo padrão do PWXR para o arquivo rejeitado. O PowerExchange cria o arquivo rejeitado na máquina de destino quando o modo de gravação é assíncrono com tolerância a falhas. Para evitar a criação de arquivos rejeitados, especifique a PWXDISABLE.
Substituição do PWX	Especifica os valores de substituição de conexão do PowerExchange, separados por ponto-e-vírgula, incluindo estas substituições: <ul style="list-style-type: none"> - TCPIP_OP_TIMEOUT= network_operation_timeout ; - TCPIP_CON_TIMEOUT= connection_timeout
Tamanho do Espaçamento	A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um nó externo de aplicativo, banco de dados ou do Serviço de Integração for um afunilamento. Quanto mais baixo for o valor, mais rápido será o desempenho. Insira 0 para obter desempenho máximo. D O padrão é 0.

Propriedade	Descrição
Localização	Obrigatório. Localização do nó do Ouvinte do PowerExchange. A localização é definida no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.
Nome TNS	SID Oracle (nome da instância).

Conexões com o PowerExchange Sybase

Você pode criar uma conexão com o PowerExchange Sybase no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados PowerExchange Sybase:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione PWX Sybase.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem. Nota: No modo Unicode, o PWXPC define a página de código com esse valor substituindo qualquer especificação da página de código do arquivo de configuração do PowerExchange.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fonte de dados ou ao destino dos dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados na instância do Sybase.
Nome do Servidor	Nome da instância do Sybase.

Propriedade	Descrição
Compactação	Selecione para compactar os dados de origem durante a sessão do PowerCenter. Essa opção fica desativada por padrão.
Tipo de Criptografia	O tipo de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. - RC2. - DES. O padrão é Nenhum.
Nível de Criptografia	O nível de criptografia usado pelo Serviço de Integração. Se você selecionar RC2 ou DES como Tipo de Criptografia, escolha um dos seguintes valores para indicar o nível de criptografia. <ul style="list-style-type: none"> - 1. Usa uma chave de criptografia de 56 bits para DES e RC2. - 2. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 64 bits para RC2. - 3. Usa uma chave de criptografia tripla de 168 bits para DES. Usa uma chave de criptografia de 128 bits para RC2. Ignorado se você não selecionar um tipo de criptografia. O padrão é 1.
Interpretar como Linhas	Interpreta a definição de velocidade como linhas ou quilobytes. Selecione para representar a definição de velocidade em número de linhas. Se você apagar essa opção, a definição de velocidade será representada em quilobytes. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Converter Dados de Caracteres como String	Converte campos de caracteres em campos de string para que valores nulos incorporados nos dados sejam processados como espaços. Essa opção fica desativada por padrão.
Modo de Gravação	O modo no qual o Serviço de Integração envia dados ao Ouvinte do PowerExchange. Configure um dos seguintes modos de gravação: <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar Gravação Ativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange e aguarda uma resposta antes de enviar mais dados. Selecione se a recuperação de erros for uma prioridade. Essa opção pode diminuir o desempenho. - Confirmar Gravação Desativada. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Use essa opção quando você puder recarregar a tabela de destino em caso de erro. - Assíncrono com Tolerância a Falha. Envia dados ao Ouvinte do PowerExchange sem aguardar uma resposta. Essa opção também permite detectar erros. Oferece a velocidade da opção Confirmar Gravação Desativada com a integridade de dados da opção Confirmar Gravação Ativada. O padrão é Confirmar Gravação Ativado.
Substituição do PWX	Especifica os valores de substituição de conexão do PowerExchange, separados por ponto-e-vírgula, incluindo estas substituições: <ul style="list-style-type: none"> - TCPIP_OP_TIMEOUT= network_operation_timeout ; - TCPIP_CON_TIMEOUT= connection_timeout
Tamanho do Espaçamento	A quantidade de dados que o sistema de origem pode transmitir ao Ouvinte do PowerExchange. Configure o tamanho do espaçamento se um nó externo de aplicativo, banco de dados ou do Serviço de Integração for um afunilamento. Quanto mais baixo for o valor, mais rápido será o desempenho. Insira 0 para obter desempenho máximo. O padrão é 0.
Localização	Obrigatório. Localização do nó do Ouvinte do PowerExchange. A localização é definida no primeiro parâmetro da instrução NODE no arquivo de configuração dbmover.cfg do PowerExchange.

Conexões do Sybase

Você pode criar uma conexão com o Sybase no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para um banco de dados Sybase:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Sybase.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Usar Autenticação Kerberos	Habilita a Autenticação Kerberos. Não será possível inserir um nome de usuário e uma senha se você marcar essa caixa de seleção.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.
Parâmetro do Usuário na Senha	Indica que a senha para o nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Cadeia de Conexão de Metadados	Obrigatório. URL de conexão JDBC usada para acessar metadados a partir do banco de dados. Enter jdbc:informatica:sybase://<hostname>:5000;DatabaseName=<databasename>.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino.
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <database name>.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados. Para executar fluxos de trabalho com nomes de tabelas ou colunas com distinção entre maiúsculas e minúsculas, que contêm caracteres especiais ou palavras-chave reservadas, você deve definir o valor para <i>SET QUOTED_IDENTIFIER ON</i> .

Propriedade	Descrição
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.
Nome do Banco de Dados	Obrigatório. Nome do banco de dados. Se você não inserir um nome do banco de dados, as mensagens relacionadas a conexões não exibirão um nome do banco de dados quando o banco de dados padrão for usado. Usada para todas as operações.
Nome do Servidor	Obrigatório. Nome do servidor de banco de dados.
Tamanho do Pacote	Tamanho do pacote para a transmissão de dados. Use para otimizar os drivers nativos. O padrão é 0.

Conexões com o Teradata

Você pode criar uma conexão com o Teradata no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão com banco de dados para um banco de dados Teradata:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ ; : " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Teradata.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome do usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.

Propriedade	Descrição
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino.
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <database name>.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter executa o SQL de ambiente de transação no início de cada transação.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de nova tentativa, a operação falhará. O padrão é 0.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados. Substitui o nome do banco de dados padrão na entrada ODBC. Se você não inserir um nome de banco de dados, o Serviço de Integração usará o nome do banco de dados padrão na entrada ODBC.
Nome da Fonte de Dados	Nome da fonte de dados do ODBC Teradata.

Conexões com o Teradata FastExport

Você pode criar uma conexão com o Teradata FastExport no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão com banco de dados para acessar o Teradata por meio do FastExport:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~`!\$%^&*()-+= {[]} \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Teradata FastExport.

Propriedade	Descrição
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome do usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. <code>\$ParamName</code> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <code>pmpasswd CRYPT_DATA</code> . Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem.
Nome do Banco de Dados	O nome do banco de dados Teradata ao qual você deseja se conectar. O Serviço de Integração gera a instrução SQL, usando o nome do banco de dados como um prefixo do nome da tabela.
TDPID	ID do banco de dados Teradata.
Tenacidade	Número de horas que o FastExport tenta efetuar logon no banco de dados Teradata. Quando o FastExport tenta fazer logon, mas o número máximo de sessões do Teradata já está em execução, o FastExport aguarda pelo tempo definido na opção Suspend. Após o período de Suspensão, o FastExport tenta fazer logon no banco de dados Teradata novamente. O FastExport repete esse processo até que tenha feito logon pelo número necessário de sessões ou tenha excedido o período de tempo de horas de Tenacidade. O padrão é 4.
Sessões Máximas	Número máximo de sessões FastExport por trabalho FastExport. O número máximo de sessões deve estar entre 1 e o número total de processos do módulo de acesso (AMPs) em seu sistema. O padrão é 4.
Suspend	Número de minutos que o FastExport permanece pausado antes de tentar o logon novamente. O FastExport tenta um logon até que tenha êxito ou que as horas de Tenacidade se esgotem. O padrão é 6.
Criptografia de Dados	Ativa a criptografia de dados para o FastExport. É possível usar criptografia de dados com a versão 8 do cliente Teradata. Essa opção fica desativada por padrão.
Tamanho do Bloco	Tamanho do bloco máximo a ser usado para os dados exportados. O padrão é 6400.

Propriedade	Descrição
Nome da Tabela de Log	Nome da tabela do log de reinicialização. O utilitário FastExport usa as informações da tabela do log de reinicialização para reiniciar trabalhos que param por causa de uma falha no banco de dados Teradata ou no sistema do cliente. Cada trabalho do FastExport deve usar uma tabela de log separada. Se você especificar uma tabela que não existe, o utilitário FastExport criará a tabela e a usará como o log de reinicialização. O PowerCenter não oferece suporte à reinicialização do FastExport mas, se você preparar a saída, será possível reiniciar o FastExport manualmente.
Nome do Executável	Comando do Teradata usado para ler os dados de origem. Use o valor padrão. O padrão é fexp.

Conexões do Teradata FastLoad

Você pode criar uma conexão com o Teradata FastLoad no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão com banco de dados para acessar o Teradata por meio do FastLoad:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione o Teradata FastLoad.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome do usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Página de Código	A página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem.
Nome do Banco de Dados	O nome do banco de dados Teradata ao qual você deseja se conectar. O Serviço de Integração gera a instrução SQL, usando o nome do banco de dados como um prefixo do nome da tabela.
TDPID	ID do banco de dados Teradata.

Propriedade	Descrição
Tenacidade	Número de horas em que o FastLoad tenta fazer logon nas sessões necessárias do FastLoad quando o número máximo de trabalhos de carregamento já está sendo executado no banco de dados Teradata. Quando o FastLoad tenta fazer logon em uma nova sessão e o banco de dados Teradata indica que o número máximo de sessões de carregamento já está em execução, o FastLoad faz logoff de todas as novas sessões conectadas, atrasa o processo de acordo com o número de minutos especificado no atributo Suspende e tenta fazer o logon novamente. O FastLoad continua tentando até conseguir fazer logon no número de sessões necessário ou exceder o número de horas especificado no atributo Tenacidade. O padrão é 4.
Sessões Máximas	Número máximo de sessões do FastLoad por trabalho do FastLoad. Sessões Máximas deve estar entre um e o número total de processos do módulo de acesso (AMPs) no seu sistema. O padrão é 1.
Suspende	Número de minutos que o FastLoad permanece pausado antes de tentar o logon novamente. O FastLoad tenta um logon até obter êxito ou até que as horas de Tenacidade se esgotem. O padrão é 6.
Limite de Erros	Número máximo de linhas que o FastLoad rejeita antes de interromper o carregamento de dados na tabela do banco de dados. O padrão é 1.000.000.
Ponto de Verificação	Número de linhas transmitidas ao banco de dados Teradata entre pontos de verificação. Se o processamento for interrompido enquanto um trabalho do FastLoad estiver em execução, será possível reiniciar o trabalho no ponto de verificação mais recente. O padrão é 0. Se você inserir 0, o FastLoad não executará operações de ponto de verificação.
Descartar Tabelas de Erros	Descarta as tabelas de erros do FastLoad antes de iniciar a próxima sessão. O FastLoad não será executado se houver tabelas de erro não vazias de um trabalho anterior. Selecione esta opção para descartar as tabelas ou desmarque-a para manter as tabelas.
Executável do Carregador Externo	Nome e caminho de arquivo opcional do executável do carregador externo do Teradata. Se o diretório do executável do carregador externo não estiver no caminho do sistema, insira o caminho completo.
Está Preparado	O método de carregamento de dados. Selecione Está Preparado para carregar dados para uma área de preparação de arquivo simples antes de carregar para o banco de dados. Caso contrário, os dados serão carregados no banco de dados usando um pipe nomeado.
Banco de Dados de Erros	Nome do banco de dados de erros. Use esse atributo para substituir o nome padrão do banco de dados de erros. Se você não especificar o nome de um banco de dados, o Serviço de Integração usará o banco de dados da tabela de destino.
Truncar Tabelas de Destino	Trunca a tabela de banco de dados de destino antes de começar o trabalho do FastLoad. O FastLoad não pode carregar dados em tabelas não vazias.

Conexões com o Teradata MultiLoad

Você pode criar uma conexão com o Teradata MultiLoad no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão com banco de dados para acessar o Teradata por meio do MultiLoad:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Teradata MultiLoad.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome do usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome do usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados. Se você não especificar o nome de um banco de dados, o Serviço de Integração usará o nome do banco de dados da tabela de destino definido no mapeamento.
TDPID	ID do banco de dados Teradata.
Tenacidade	Duração de tempo, em horas, que o MultiLoad tenta fazer logon nas sessões requeridas. Se o logon falhar, o MultiLoad retardará o número de minutos especificado no atributo Suspende e tentará fazer logon novamente. O MultiLoad continua tentando até que o logon seja feito com êxito ou que tenha decorrido o número de horas especificado no atributo Tenacidade. O padrão é 10000.
Sessões Máximas	Número máximo de sessões do MultiLoad por trabalho do MultiLoad. O valor de Número Máximo de Sessões deve ficar entre 1 e 32.767. A execução de várias sessões do MultiLoad leva o cliente e o banco de dados a usarem mais recursos. Portanto, a configuração desse valor para um número baixo pode melhorar o desempenho. O padrão é 1.

Propriedade	Descrição
Suspender	<p>Número de minutos que o MultiLoad aguarda antes de tentar o logon novamente. O MultiLoad tenta até que o logon seja feito com êxito ou que tenha decorrido o número de horas especificado no atributo Tenacidade.</p> <p>O valor de Suspender deve ser maior que 0. Se você especificar 0, o MultiLoad emitirá uma mensagem de erro e usará o valor padrão, 6 minutos.</p> <p>O padrão é 6.</p>
Nome da Tabela de Log	Nome do banco de dados da tabela de log. Use esse atributo para substituir o nome padrão do banco de dados da tabela de log. Se você não especificar o nome de um banco de dados, o Serviço de Integração usará o banco de dados da tabela de destino.
Formato de Data	<p>Formato de data. O formato de data no objeto de conexão deve corresponder ao formato de data especificado na definição de destino. O Serviço de Integração oferece suporte aos seguintes formatos de data:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DD/MM/AAAA - MM/DD/AAAA - AAAA/DD/MM - AAAA/MM/DD
Limite de Erros	<p>O número total de registros rejeitados que o MultiLoad pode gravar nas tabelas de erro do MultiLoad. Violações de exclusividade não contam como registros rejeitados.</p> <p>Um limite de erro igual a 0 significa que não há limite no número de registros rejeitados.</p>
Ponto de Verificação	<p>Intervalo entre pontos de verificação. É possível definir o intervalo para os valores a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 60 ou mais. O MultiLoad realiza uma operação de ponto de verificação depois de processar cada múltiplo desse número de registros. - 1-59. O MultiLoad executa uma operação de ponto de verificação no intervalo especificado em minutos. - 0. O MultiLoad não executa nenhuma operação de ponto de verificação durante a tarefa de importação.
Modo de Carregamento	<p>Modo para gerar comandos SQL: Insert, Delete, Update, Upsert ou Data Driven.</p> <p>Quando você selecionar o carregamento Data Driven, o Serviço de Integração seguirá instruções em uma transformação de Estratégia de Atualização ou Personalizada para determinar como sinalizar linhas para inserção, exclusão ou atualização. O Serviço de Integração grava uma coluna no arquivo de destino ou pipe nomeado para indicar a estratégia de atualização. O arquivo de controle usa esses valores para determinar como carregar dados para o destino.</p> <p>O padrão é Upsert.</p>
Descartar Tabelas de Erros	<p>Descarta as tabelas de erros do MultiLoad antes de iniciar a próxima sessão. Selecione essa opção para descartar as tabelas ou desmarque-a para manter as tabelas.</p> <p>Essa opção fica desativada por padrão.</p>
Executável do Carregador Externo	Nome e caminho de arquivo opcional do executável do carregador externo do Teradata. Se o diretório do executável do carregador externo não estiver no caminho do sistema, insira o caminho completo.
Está Preparado	<p>O método de carregamento de dados. Selecione Está Preparado para carregar dados em uma área de preparação de arquivos simples antes de carregar no banco de dados. Caso contrário, os dados serão carregados no banco de dados usando um pipe nomeado.</p> <p>Essa opção fica desativada por padrão.</p>

Propriedade	Descrição
Banco de Dados de Erros	Nome do banco de dados de erros. Use esse atributo para substituir o nome padrão do banco de dados de erros. Se você não especificar o nome de um banco de dados, o Serviço de Integração usará o banco de dados da tabela de destino.
Banco de Dados da Tabela de Trabalho	Nome do banco de dados da tabela de trabalho. Use esse atributo para substituir o nome padrão do banco de dados da tabela de trabalho. Se você não especificar o nome de um banco de dados, o Serviço de Integração usará o banco de dados da tabela de destino.
Variáveis de Usuário	Variável definida pelo usuário usada no arquivo de controle padrão.

Conexões do Teradata Parallel Transporter

Você pode criar uma conexão com o Teradata Parallel Transporter no Test Data Manager para realizar operações de subconjunto e mascaramento de dados. Você não pode realizar o mascaramento local e outras tarefas que requerem consultas de substituição de atualização nas conexões do Transporter Parallel Teradata.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão com banco de dados para um banco de dados Teradata Parallel Transporter:

Propriedade	Descrição
Nome	Obrigatório. Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Ele não pode exceder 128 caracteres, começar com um número, conter espaços ou conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
Tipo de Conexão	Obrigatório. O tipo de conexão. Selecione Teradata Parallel Transporter.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 255 caracteres.
Nome de Usuário	Obrigatório. O nome de usuário do banco de dados.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha para o nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão. <i>\$ParamName</i> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Usada para operações de mascaramento e subconjunto de dados. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Obrigatório. A senha do nome de usuário do banco de dados.
Proprietário	O proprietário da conexão. O padrão é o usuário que cria a conexão. Você pode alterar o proprietário da conexão.
Senha de Logon JDBC	Necessária se a opção Usar Parâmetro na Senha estiver selecionada. A senha para o usuário do JDBC. Usada para importar de operações de origem e de descoberta de dados.

Propriedade	Descrição
Página de Código	Página de código associada ao banco de dados. Quando você executa uma sessão que extrai de uma origem Teradata, a página de código da conexão de API com o Teradata PT deve ser igual à página de código da origem Teradata.
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	A cadeia de conexão usada para acessar dados do banco de dados. Insira <database name>.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados Teradata. Se você não inserir um nome do banco de dados, a API do Teradata PT usará o nome do banco de dados de logon padrão.
TDPID	O nome da máquina do banco de dados Teradata.
Tenacidade	Quantidade de tempo, em horas, que a API do Teradata PT continua tentando fazer logon quando o número máximo de operações está em execução no banco de dados Teradata. Deve ser um número inteiro positivo que não seja zero. O padrão é 4.
Sessões Máximas	Número máximo de sessões que a API do Teradata PT estabelece com o banco de dados Teradata. Deve ser um número inteiro positivo que não seja zero. O padrão é 4.
Sessões Mínimas	Número mínimo de sessões da API do Teradata PT exigidas para que o trabalho da API do Teradata PT continue. Deve ser um número inteiro positivo entre 1 e o valor Sessões máximas. O padrão é 1.
Suspender	Quantidade de tempo, em minutos, que a API do Teradata PT fica em pausa antes de tentar fazer logon quando o número máximo de operações está em execução no banco de dados Teradata. Deve ser um número inteiro positivo que não seja zero. O padrão é 6.
Criptografia de Dados	Ativa a criptografia de segurança total das solicitações, respostas e dados SQL. Essa opção fica desativada por padrão.
Tamanho do Bloco	Tamanho máximo do bloco, em bytes, que a API do Teradata PT usa ao retornar os dados para o Serviço de Integração. O padrão é 6400.
Operador de sistema	Operador do sistema para extrair ou carregar dados. Selecione um dos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Fluxo. Realiza operações Update, Insert, Upsert e Delete com base em tabelas de banco de dados Teradata no modo de tempo quase real. - Carregamento. Carrega dados em massa para uma tabela vazia de banco de dados Teradata. - Atualização. Realiza operações Update, Insert, Upsert e Delete com base em tabelas de banco de dados Teradata. - Exportação. Extrai dados do Teradata. O padrão é Stream.

CAPÍTULO 7

Códigos de acesso

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão geral de códigos de acesso, 123](#)
- [Permissões do Código de Acesso, 123](#)
- [Gerenciamento de códigos de acesso, 124](#)

Visão geral de códigos de acesso

Um código de acesso é uma chave usada em um plano de mascaramento de dados que inclui a técnica de mascaramento de criptografia com o tipo de criptografia com preservação de formato.

Você pode criar e gerenciar códigos de acesso no Test Data Manager. Quando você cria um código de acesso, o TDM armazena as informações do código de acesso no repositório do TDM.

O código de acesso gera uma chave para criptografar ou descriptografar dados. Depois de criptografar os dados de origem, você pode usar a mesma configuração de regra de mascaramento de criptografia com preservação de formato e o mesmo código de acesso em um plano para descriptografá-los para recuperar os dados originais.

Crie e gerencie códigos de acesso na exibição **Administrador | Códigos de Acesso** no Test Data Manager.

Permissões do Código de Acesso

Ao criar um código de acesso no Test Data Manager, você se torna o proprietário do código de acesso. Como proprietário do código de acesso, você pode atribuir os níveis necessários de permissão a usuários e grupos de usuários. Você pode alterar o proprietário do código de acesso.

Os códigos de acesso têm os seguintes níveis de permissão:

- Leitura
- Gravação
- Executar

Para realizar qualquer tarefa que usa o código de acesso, você deve ter o nível de privilégio mínimo necessário como um usuário do TDM.

A seguinte tabela lista os níveis de permissão de código de acesso, as tarefas que você pode realizar com cada nível e os privilégios mínimos necessários para cada tarefa:

Permissão	Descrição	Privilégio Mínimo Necessário
Leitura	- Exibir o código de acesso	Gerenciar preferências
Gravar	- Exibir o código de acesso - Editar o código de acesso - Excluir o código de acesso	Gerenciar preferências
Executar	- Exibir o código de acesso - Editar o código de acesso - Excluir o código de acesso - Usar o código de acesso em uma operação de mascaramento de criptografia com preservação de formato	Gerenciar preferências

Gerenciamento de códigos de acesso

Você pode criar, editar e excluir códigos de acesso no Test Data Manager.

Por padrão, você é o proprietário dos códigos de acesso que cria. Você também pode alterar o proprietário de um código de acesso.

Você pode atribuir as permissões de código de acesso a usuários ou grupos de usuários.

Você pode gerenciar os códigos de acesso na exibição **Administrador | Códigos de Acesso**.

Criando um código de acesso

Você pode criar um código de acesso no Test Data Manager.

1. Na exibição **Administrador | Códigos de Acesso**, selecione **Novo Código de Acesso** no menu **Ações** ou clique no botão **Novo Código de Acesso**.

A caixa de diálogo **Novo Código de Acesso** é exibida.

2. Insira o nome e a descrição do código de acesso.

3. Especifique o valor do código de acesso.

O comprimento do valor do código de acesso deve ser entre 8 e 128 caracteres.

4. Opcional. Clique em **Alterar Proprietário** para alterar o proprietário do código de acesso.

Por padrão, o usuário que cria um código de acesso é o proprietário do código de acesso.

A caixa de diálogo **Selecionar Proprietário** é exibida.

5. Opcional. Selecione um usuário e clique em **OK**.

6. Clique em **Concluir**.

Editando um código de acesso

Você pode editar um código de acesso. Ao editar um código de acesso, você pode alterar o nome, a descrição e o proprietário do código de acesso. Você não pode alterar o valor do código de acesso depois de criar um código de acesso.

1. Na exibição **Administrador | Códigos de Acesso**, clique no nome do código de acesso que você deseja editar.
O código de acesso é aberto em outra guia com as propriedades do código de acesso e os detalhes da permissão.
2. Para alterar as propriedades do código de acesso, clique em **Editar**.
A caixa de diálogo Editar Código de Acesso é exibida.
3. Edite as propriedades necessárias.
4. Para alterar o proprietário do código de acesso, clique em **Alterar Proprietário**.
A caixa de diálogo **Selecionar Proprietário** é exibida.
5. Selecione o nome do proprietário na lista de nomes de usuário e clique em **OK**.
6. Clique em **OK**.

Editar Permissões do Código de Acesso

As permissões do código de acesso determinam as tarefas que você pode executar com o código de acesso. Você pode editar as permissões de código de acesso atribuídas aos usuários e grupos de usuários na guia **Permissões** do código de acesso.

1. Na exibição **Administrador | Códigos de Acesso**, clique no nome do código de acesso que você deseja editar.
O código de acesso é aberto em outra guia com as propriedades do código de acesso e os detalhes da permissão.
2. Clique na guia **Permissões**.
É exibida uma lista de usuários e grupos de usuários do TDM com permissões para o código de acesso.
3. Clique em **Editar** na guia **Usuários** ou **Grupos de Usuários**.
É exibida a caixa de diálogo **Editar Permissões do Código de Acesso**.
4. Para editar as permissões de um usuário ou grupo de usuários, selecione o usuário ou grupo de usuários na lista e edite as permissões conforme necessário. Você deve salvar as alterações para cada usuário ou grupo de usuários.
5. Para adicionar um usuário ou um grupo de usuários:
 - a. Clique em **Adicionar Usuários** ou **Adicionar Grupos de Usuários**.
 - b. Selecione um ou mais usuários ou grupos de usuários.
 - c. Opcional. Na lista de permissões, selecione as permissões necessárias se qualquer uma das seguintes instruções for verdadeira:
 - Você selecionou um único usuário ou grupo de usuários.
 - Você deseja atribuir os mesmos níveis de permissão a todos os usuários ou grupos de usuários selecionados.
 - d. Clique em **OK**.
O TDM adiciona os usuários ou grupos de usuários à lista.

- e. Selecione cada usuário ou grupo de usuários e atribua os níveis de permissão necessários.
Você deve salvar as alterações para cada usuário ou grupo de usuários. Pule essa etapa se você executou a etapa c.
6. Para excluir um usuário ou grupo de usuários, selecione o usuário ou grupo de usuários na lista e clique em **Excluir**.
7. Clique em **OK**.

Excluindo um código de acesso

Você pode excluir um código de acesso.

1. Na exibição **Administrador | Códigos de Acesso**, selecione o código de acesso que você deseja excluir.
2. Clique em **Ações > Excluir**.
A caixa de diálogo Excluir Código de Acesso é exibida.
3. Clique em **Sim** para excluir o código de acesso.

CAPÍTULO 8

Parâmetros Globais

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral dos Parâmetros Globais, 127](#)
- [Gerenciamento de Parâmetros Globais, 127](#)

Visão Geral dos Parâmetros Globais

Você pode criar e usar parâmetros para variar a saída de um fluxo de trabalho sem atualizar o plano.

Parâmetros funcionam como espaços reservados que apontam para um valor. Quando você adiciona um parâmetro em um plano, o fluxo de trabalho usa em tempo de execução o valor para o qual esse parâmetro aponta. Você pode alterar o valor para modificar o valor usado pelo fluxo de trabalho.

Você pode criar parâmetros globais no Test Data Manager. Você pode usar parâmetros globais em entidades e planos através do Test Data Manager. Escolha importar um parâmetro global para um projeto ou use o parâmetro em uma entidade ou plano sem importá-lo no projeto.

Você pode criar os seguintes tipos de parâmetros globais:

- Parâmetro de conexão. Um espaço reservado para conexões de origem ou destino.
- Parâmetro de proprietário. Um espaço reservado para nomes de proprietários de esquema de origem ou destino.
- Parâmetros de critérios. Um espaço reservado para valores que você inclui em critérios de filtro em uma entidade.

Usuários com funções e privilégios de administrador podem criar e gerenciar parâmetros globais.

Gerenciamento de Parâmetros Globais

Crie parâmetros globais para usar em entidades e planos através do Test Data Manager.

É possível criar, editar e excluir parâmetros globais. Você pode exportar parâmetros globais em um arquivo CSV do Test Data Manager e importar parâmetros globais de um arquivo CSV para o Test Data Manager. Por exemplo, você pode exportar e importar um arquivo de parâmetros para fazer backup ou usar em um sistema diferente.

Criando um Parâmetro Global

Crie parâmetros globais para criar parâmetros que você pode usar em projetos no Test Data Manager.

1. Clique em **Parâmetros** para abrir a vista **Parâmetros**.
2. Clique no botão **Criar Parâmetro Global** para abrir a janela **Novo Parâmetro**.
3. Insira um nome e descrição opcional.
4. Selecione o tipo de parâmetro na lista.
É possível criar parâmetros de critérios, conexão e proprietário.
5. O nome do parâmetro é gerado na convenção obrigatória com base no nome digitado.
A convenção de nomenclatura depende do tipo de parâmetro.
 - Os parâmetros de critérios começam com '\$\$'.
 - Os parâmetros de conexão começam com '\$DBConnection'.
 - Os parâmetros de proprietário começam com '\$Param'.
6. Selecione o tipo de dados.
É possível criar um parâmetro com os tipos de dados String, Numérico ou Data.
7. Se você escolher o tipo de dados de Data, insira uma expressão para definir como uma função usa esse parâmetro.
Por exemplo, *TO_DATE(\$\$CRIT1,'MM-DD-YYYY')* em que \$\$CRIT1 é o nome do parâmetro.
8. Insira um valor padrão. Necessário se você não optar por permitir substituições.
9. Escolha para permitir a substituição do valor padrão.
Não será possível alterar o valor do parâmetro ao executar o fluxo de trabalho se você não permitir substituições.
10. Clique em **Concluir** para criar o parâmetro.

Editando um Parâmetro Global

É possível atualizar um parâmetro global criado por você.

1. Clique em **Parâmetros** para abrir a vista **Parâmetros**.
2. Clique no nome do parâmetro para abrir o parâmetro necessário.
A página de propriedades do parâmetro é aberta.
3. Clique no botão **Editar** ou clique em **Ações > Editar**.
A caixa de diálogo Editar Parâmetro é aberta.
4. Atualize as propriedades conforme necessário.
Não é possível alterar o tipo de parâmetro ou o tipo de dados.
5. Clique em **OK**.
É exibida uma lista de entidades e planos que incluem o parâmetro. Para atualizar as alterações nos planos, gere-os e execute-os novamente.
6. Opcional. Para baixar a lista em um arquivo .csv, clique em **Exportar**.
O arquivo contém uma lista das entidades e dos planos, com a descrição e as informações do projeto.
7. Clique em **Continuar**.

Excluindo um Parâmetro Global

É possível excluir um parâmetro global criado por você.

1. Clique em **Parâmetros** para abrir a vista **Parâmetros**.
2. Clique para selecionar as caixas de seleção de parâmetro necessárias.
3. Clique em **Ações > Excluir**.
4. Clique em **Sim** para confirmar a exclusão.

É exibida uma lista de entidades e planos que incluem os parâmetros. Para atualizar as alterações nos planos, gere-os e execute-os novamente.

5. Opcional. Para baixar a lista em um arquivo .csv, clique em **Exportar**.
O arquivo contém uma lista das entidades e dos planos, com a descrição e as informações do projeto.
6. Clique em **Continuar**.

Exportando Parâmetros Globais

Você pode exportar parâmetros globais para um arquivo CSV e importar o arquivo CSV para outro repositório do TDM.

1. Para acessar os parâmetros, clique em **Parâmetros**.
A exibição **Parâmetros** é aberta com uma lista de parâmetros globais.
2. Clique em **Ações > Exportar**.
O arquivo é baixado para a localização de download padrão. É possível usar um editor de texto para exibir o arquivo de parâmetro na localização fornecida.
3. Se você configurar o navegador para solicitar uma localização de download, deverá inserir um caminho de arquivo e um nome de arquivo.
Clique em **Salvar** para exportar o arquivo.

Importando um Arquivo de Parâmetro Global

Você pode importar parâmetros globais dos quais fez backup ou exportou de um repositório do TDM diferente.

1. Para acessar os parâmetros, clique em **Parâmetros**.
A exibição **Parâmetros** é aberta com uma lista de parâmetros globais.
2. Clique em **Ações > Importar**.
3. Clique em **Procurar** e selecione o arquivo CSV que você deseja importar.
4. Clique em **Concluir** para importar os parâmetros.
Os parâmetros aparecem na lista de parâmetros. Se necessário, clique em **Atualizar** para atualizar a lista de parâmetros.

CAPÍTULO 9

Dicionários

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral dos Dicionários, 130](#)
- [Dicionários Relacionais, 130](#)
- [Dicionários de Arquivo Simples, 131](#)
- [Gerenciamento de Dicionário, 132](#)

Visão Geral dos Dicionários

Um dicionário é um arquivo simples ou uma tabela relacional que contém dados substitutos e um número de série. Você pode usar um dicionário para substituir dados confidenciais em uma tabela. Você pode usar os dados de um dicionário para gerar dados.

Adicione um dicionário à exibição **Administrador | Dicionários** para usar nas regras de mascaramento ou geração de dados. Quando você cria uma regra de mascaramento, pode definir o dicionário para usar no mascaramento de dados confidenciais. Antes de criar uma regra de geração de dados, você deve adicionar o dicionário ao TDM.

O Serviço de Integração gera um número e recupera uma linha do dicionário com base no número de série do dicionário. Ele gera uma chave de hash para mascaramento repetível ou um número aleatório para mascaramento não repetível. Você poderá configurar uma condição de pesquisa adicional se configurar o mascaramento repetível.

Você pode criar uma regra de geração para carregar o dicionário em bancos de dados de destino. O tipo de dados binário contém uma coluna de número de série que aumenta o desempenho. Você pode configurar o número de série para bancos de dados relacionais ao criar uma regra de geração de dados do tipo binário.

Dicionários Relacionais

Um dicionário relacional é uma tabela de banco de dados que você usa como um dicionário. Você pode usar um dicionário relacional com o endereço de e-mail e o mascaramento de substituição. Use um dicionário relacional ao criar regras de geração dos tipos string, data, numérico e binário.

Quando você adiciona um dicionário relacional, deve definir a fonte de dados.

Adicionando um Dicionário Relacional

Adicione um dicionário relacional para ser usado em regras de mascaramento. Quando você adiciona um dicionário relacional, pode definir a conexão com o dicionário.

1. Na exibição **Administrador | Dicionários**, clique em **Ações > Novo Dicionário**.
A guia **Novo Dicionário** é exibida.
2. Digite o nome do dicionário, uma descrição opcional para ele e seu tipo.
3. Clique em **Selecionar** para definir uma conexão.
A caixa de diálogo **Selecionar Dicionário Relacional** é exibida.
4. Selecione uma conexão de fonte de dados no menu e clique em **Avançar**.
5. Selecione uma fonte de dados e clique em **Avançar**.
6. Selecione uma tabela na lista de tabelas da fonte de dados e clique em **Concluir**.
7. Consulte as propriedades de **Conexão**, **Esquema** e **Tabela** selecionadas.
8. Clique em **Salvar**.

Uma guia com as propriedades do dicionário é aberta e o dicionário é exibido na exibição **Administrador | Dicionários**.

Dicionários de Arquivo Simples

Um dicionário de arquivo simples é um arquivo que contém informações do dicionário. Você pode usar um dicionário de arquivo simples com o endereço de e-mail e o mascaramento de substituição. Você pode usar um dicionário de arquivo simples para gerar dados do tipo string, numérico e data.

O TDM é instalado com arquivos de dicionário de amostra que você pode usar para nomes e endereços. Você pode localizar os arquivos de dicionário no seguinte local:

```
<TDM installation directory>/TDM/infa_shared/LkpFiles
```

Quando você usa um arquivo de dicionário em uma regra de mascaramento ou geração, o Test Data Manager importa a estrutura desse arquivo e armazena os nomes de colunas.

O seguinte texto mostra um dicionário de arquivo simples de amostra que contém nome e sexo:

```
SNO,GENDER,FIRSTNAME
1,M,Adam
2,M,Adeel
3,M,Adil
4,F,Alice
5,F,Alison
```

Neste dicionário, o primeiro campo da linha é o número de série e o segundo é o sexo. O Serviço de Integração do PowerCenter procura um registro do dicionário pelo número de série. Você pode adicionar o sexo como uma condição de pesquisa. O Serviço de Integração do PowerCenter recupera uma linha do dicionário usando uma chave hash e encontra uma linha com um sexo que corresponde ao sexo nos dados da origem.

Você não pode usar dicionários de arquivos simples quando quiser mascarar dados do Hadoop.

Propriedades do Dicionário de Arquivo Simples

Especifique as propriedades do dicionário de arquivo simples para adicionar um dicionário ao Test Data Manager.

A seguinte tabela descreve as propriedades de um dicionário de arquivo simples:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome do dicionário.
Descrição	Uma descrição opcional do dicionário.
Tipo	O tipo de dicionário. Selecione Arquivo Simples.
Localização do Arquivo	O caminho absoluto para o dicionário para importar o arquivo.
Substituir Arquivo se Já Existir	Ative para substituir um dicionário com o mesmo nome.
Codificação de Arquivo	O tipo de codificação de arquivo.

Adicionando um Dicionário de Arquivo Simples

Adicione um dicionário de arquivo simples para ser usado em regras de mascaramento. Quando você adiciona um dicionário de arquivo simples, pode procurar e selecionar um dicionário de seu computador local.

1. Na exibição **Administrador | Dicionários**, clique em **Ações > Novo Dicionário**.
A guia **Novo Dicionário** é exibida.
2. Digite um nome e uma descrição opcional para o dicionário. Selecione **Arquivo Simples** como o tipo de dicionário.
3. Clique em **Escolher Arquivo** para navegar até a localização do dicionário. Selecione o arquivo de dicionário e clique em **Abrir**.
4. Opcionalmente, selecione para substituir o arquivo se existir um dicionário com o mesmo nome.
5. Selecione o tipo de codificação de arquivo.
6. Clique em **Salvar**.
Uma guia com as propriedades do dicionário é aberta e o dicionário é exibido na exibição **Administrador | Dicionários**.

Gerenciamento de Dicionário

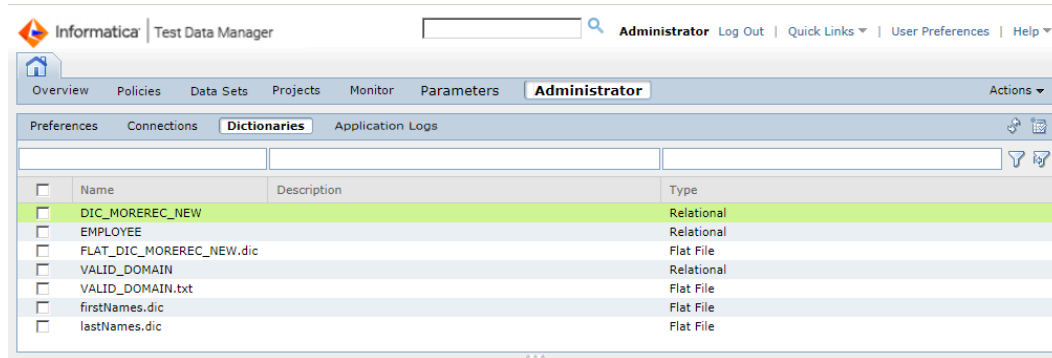
Você pode adicionar, editar, excluir, classificar e filtrar dicionários na exibição **Administrador | Dicionários**.

A exibição **Administrador | Dicionários** contém uma lista dos dicionários importados. Você pode exibir a descrição e o tipo do dicionário. Você pode filtrar os dicionários por nome, descrição e tipo.

Selecione um dicionário para exibir suas propriedades no painel **Propriedades** abaixo da lista de dicionários. Clique em **Usado em Regras** para exibir as regras que usam o dicionário. Clique em **Usado em Projetos** para exibir os projetos que têm atribuições de regras que usam o dicionário.

Você pode editar e excluir um dicionário por meio do menu **Ações**.

A seguinte imagem mostra a exibição **Administrador | Dicionários**:



CAPÍTULO 10

Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral dos Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário, 134](#)
- [Arquivo de Propriedades, 134](#)
- [Criando Funções para Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário em Aplicativos Oracle, 136](#)

Visão Geral dos Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário

Um tipo de dados definido pelo usuário (UDT) contém dados com um formato ou uma estrutura definida pelo usuário.

Você pode ler de uma origem relacional ou gravar em um destino relacional que contém tipos de dados definidos pelo usuário. Como o tipo de dados definido pelo usuário não é um tipo de dados padrão definido pelo servidor de banco de dados, você deve fornecer um método de conversão para que o Serviço de Integração do PowerCenter possa processar os dados corretamente.

Você pode configurar um arquivo de propriedades para definir como converter tipos de dados definidos pelo usuário. Deve haver um arquivo de propriedades separado para cada tipo de banco de dados usado como uma origem ou um destino.

Para usar tipos de dados definidos pelo usuário com aplicativos Oracle, execute scripts SQL para criar funções no banco de dados e adicionar mais linhas ao arquivo de propriedades.

Arquivo de Propriedades

O arquivo de propriedades de tipo de dados definidos pelo usuário contém a lista de tipos de dados definidos pelo usuário e os parâmetros necessários para converter os tipos de dados em um formato que o Serviço de Integração do PowerCenter pode processar.

O nome do arquivo de propriedades deve usar o seguinte formato:

DatabaseType_UDT_Native_Conversions.properties

Você pode usar um arquivo de propriedades para definir os parâmetros de conversão para os seguintes tipos de banco de dados:

- Oracle. O arquivo de propriedades deve ser chamado de Oracle_UDT_Native_Conversions.properties.
- Microsoft SQL Server. O arquivo de propriedades deve ser chamado de Microsoft_SQL_Server_UDT_Native_Conversions.properties.
- IBM DB2. O arquivo de propriedades deve ser chamado de DB2_UDT_Native_Conversions.properties.
- Sybase. O arquivo de propriedades deve ser chamado de Sybase_UDT_Native_Conversions.properties.

O Serviço de Integração do PowerCenter procura os arquivos de propriedades na seguinte pasta:

```
<TDMInstallationDirectory>/utilities/mapgen/config
```

Funções de UDT para Oracle estão disponíveis no TDM. Para manipular tipos de dados definidos pelo usuário em outros bancos de dados, você deve gravar as funções.

Parâmetros de Conversão de Tipo de Dados

O arquivo de propriedades usa parâmetros para definir como o Serviço de Integração do PowerCenter converte tipos de dados definidos pelo usuário.

Os parâmetros de conversão de tipos dados no arquivo de propriedades deve estar no seguinte formato:

```
UDTName=Datatype;Precision;SourceSQLFunction;TargetSQLFunction
```

A seguinte tabela descreve os parâmetros no arquivo de propriedades:

Parâmetro	Descrição
UDTName	Nome do tipo de dados definido pelo usuário usado na origem ou destino de dados.
Tipo de Dados	Tipo de dados para o qual o tipo de dados definido pelo usuário é convertido no PowerCenter.
Precisão	Precisão dos dados após a conversão.
SourceSQLFunction	Função SQL usada para converter o tipo de dados definido pelo usuário na fonte de dados para o tipo de dados no PowerCenter. O banco de dados de origem deve oferecer suporte à função SQL. As funções SQL que você pode usar dependem do tipo de banco de dados da fonte de dados.
TargetSQLFunction	Função SQL usada para converter o tipo de dados no PowerCenter para o tipo de dados definido pelo usuário no destino. O banco de dados de destino deve oferecer suporte à função SQL. As funções SQL que você pode usar dependem do tipo de banco de dados do destino.

O seguinte exemplo mostra os parâmetros de conversão de tipo de dados definidos em um arquivo de propriedades de tipo de dados definido pelo usuário:

```
AMV_AQ_MSG_OBJECT_TYPE=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port
%).GETCLOBVAL();CX_AMVAQMSSGOBJECTTYPE(%port%)
AQ$_JMS_TEXT_MESSAGE=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port%).GETCLOBVAL();CX_AQ$_JMSTEXTMESSAGE(%port
%)
AQ$_SIG_PROP=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port%).GETCLOBVAL();CX_AQ$_SIGPROP(%port%)
AR_REV_REC_TYP=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port%).GETCLOBVAL();CX_ARREVRECTYP(%port%)
ASO_ORDER_FEEDBACK_TYPE=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port
%).GETCLOBVAL();CX_ASOORDERFEEDBACKTYPE(%port%)
CACHESYNC_MESSAGE=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port%).GETCLOBVAL();CX_CACHESYNCMESSAGE(%port%)
XNP_MESSAGE_TYPE=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port%).GETCLOBVAL();CX_XNPMESAGETYPE(%port%)
ROWID=varchar;255;ROWIDTOCHAR(%port%);CHARTOROWID(%port%)
TIMESTAMP(6)=varchar;255;to_char(%port%,'dd/mm/yyyy
hh24:mi:ss.ffffff');to_timestamp(%port%,'dd/mm/yyyy hh24:mi:ss.ffffff')
xmltype=clob;4000;SYS_XMLGEN(%port%).GETCLOBVAL();xmltype(%port%)
```

Configurando o Arquivo de Propriedades para Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário

Se você usar origens e destinos que contêm tipos de dados definidos pelo usuário, deve configurar o arquivo de propriedades para definir como converter os tipos de dados.

1. Verifique se o diretório de instalação do TDM contém a seguinte pasta: `<TDMInstallationDirectory>/utilities/mapgen/config`

Se a pasta não existir, crie-a.

2. Crie o arquivo de propriedades do tipo de dados definido pelo usuário.
O nome do arquivo de propriedades deve corresponder ao banco de dados para a origem ou o destino.
3. Adicione a lista de tipos de dados definidos pelo usuário ao arquivo de propriedades.
Defina os parâmetros para os tipos de dados definidos pelo usuário.

Quando você gera um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração do PowerCenter verifica pelos tipos de dados definidos pelo usuário nas origens e destinos. Ele usa as informações de conversão no arquivo de propriedades para converter tipos de dados definidos pelo usuário nas origens para os tipos de dados do PowerCenter e converter tipos de dados do PowerCenter para tipos de dados definidos pelo usuário nos destinos.

Criando Funções para Tipos de Dados Definidos Pelo Usuário em Aplicativos Oracle

Se você tem um tipo de dados definido pelo usuário e deseja usar um subconjunto de dados ou mascaramento de dados com Aplicativos Oracle, deve executar scripts SQL para criar funções no banco de dados e saídas de impressão que você adiciona ao arquivo `Oracle_UDT_Native_Conversions.properties`.

1. Execute o script SQL `CreateReplaceClobString.sql`. Você pode localizar o script SQL no seguinte local:
`<TDMInstallationDirectory>\Content\Accelerators\Oracle Apps\SQL\`
2. Execute o script SQL `OracleUDT_FunctionCreation.sql`. `OracleUDT_FunctionCreation.sql` está no mesmo diretório que `CreateReplaceClobString.sql`.
`OracleUDT_FunctionCreation.sql` cria `TargetSQLFunction` e imprime a saída.
3. Abra o arquivo `Oracle_UDT_Native_Conversions.properties` e adicione a saída do `OracleUDT_FunctionCreation.sql` para o arquivo de propriedades.

ÍNDICE

A

Administrador
logs de aplicativo [62](#)
arquitetura
TDM [11](#)
arquivos
log [58](#)
autenticação
Kerberos [41](#)

B

bancos de dados
TDM [14](#)

C

campo de pesquisa
propriedades [47](#)
CLI
configurando a segurança SSL [43](#)
códigos de acesso
criar [124](#)
editar [125](#)
editar permissões [125](#)
excluir [126](#)
permissão [123](#)
visão geral [123](#)
conexões
copiando [66](#)
criando [65](#)
importando [66](#)
TDM [15](#)
configurações
nível de gravidade do log [54](#)
Configurações Padrão
Regra Padrão [52](#)
configurando
segurança SSL para CLI [43](#)
criptografia
senha [43](#)
Senha para a interface de linha de comando [44](#)

D

descoberta de dados
desabilitando [55](#)
habilitando [55](#)
perfil [55](#)
dicionários
dicionários de arquivo simples
adicionando [132](#)

dicionários ()
dicionários de arquivo simples ()
propriedades [132](#)
dicionários relacionais
adicionando [131](#)
gerenciamento [132](#)
domínios de dados
nível de sensibilidade [47](#)

E

Exibição de Dicionários
descrição [132](#)

F

fazendo logon
Test Data Manager [18](#)
ferramentas
TDM [13](#)
fluxos de trabalho
localização do cache [48](#)
propriedades [48](#)
funções
visão geral [19](#)

G

geração de fluxo de trabalho
propriedades [48](#)
globais
parâmetros [127](#)

H

Hive
propriedades [56](#)
HTTPS
configurando o SSL para CLI [43](#)

I

ilmcmd
configurando a segurança SSL [43](#)

K

Kerberos
autenticação [41](#)

L

- licença
 - gerenciamento [62](#)
- localização do cache
 - fluxos de trabalho [48](#)
- log
 - nível de gravidade [54](#)
- logs
 - acesso [58](#)
 - cliente [58](#)
 - configurando níveis de log [60](#)
 - evento [58](#)
 - servidor [58](#)
- logs de aplicativo
 - erros internos [62](#)

N

- níveis de log
 - descrição [60](#)
- nível de sensibilidade
 - domínios de dados [47](#)
- nome do arquivo de propriedades
 - tipos de dados definidos pelo usuário [134](#)

O

- objetos de fluxo de trabalho
 - configurar convenção de nomeação [50](#)

P

- parâmetro [127](#), [128](#)
- parâmetro global
 - criar [128](#)
 - editar [128](#)
- permissões
 - conexão [38](#)
 - objeto de conexão [37](#)
 - pasta [37](#)
- persistente
 - mapeamento [56](#)
- preferências
 - visão geral [46](#)
- preferências do sistema
 - visão geral [46](#)
- privilegios
 - Serviço de Integração de Dados [21](#)
 - Serviço de Repositório do Modelo [21](#)
 - visão geral [19](#), [20](#)
- privilegios, vinculação de ativo
 - glossário comercial [32](#)
- projetos
 - campos personalizados [47](#)
 - configuração [47](#)
- propriedades da conexão
 - DB2 para Linux, UNIX e Windows [69](#)
 - Informix [81](#)
 - JDBC [82](#)
 - Microsoft SQL Server [86](#)
 - Netezza [89](#)
 - ODBC [92](#)
 - Oracle [94](#)
 - PowerExchange DB2 for i5/OS [96](#)

- propriedades da conexão ()
 - PowerExchange DB2 for Linux, UNIX and Windows [98](#)
 - PowerExchange DB2 for z/OS [100](#)
 - PowerExchange Microsoft SQL Server [104](#)
 - PowerExchange NRDB Batch [106](#)
 - PowerExchange Oracle [109](#)
 - PowerExchange Sybase [111](#)
 - Sybase [113](#)
 - Teradata [114](#)
 - Teradata FastExport [115](#)
 - Teradata FastLoad [117](#)
 - Teradata MultiLoad [119](#)
 - Teradata Parallel Transporter [121](#)
- propriedades de conexão
 - AzureDWv3 [68](#)
- propriedades gerais
 - propriedades [47](#)

S

- segurança
 - Servidor TDM [42](#)
 - visão geral [41](#)
- senha
 - criptografia [43](#)
- Serviço de Integração de Dados
 - privilegios [21](#)
- Serviço de Repositório do Modelo
 - privilegios [21](#)
- serviços de aplicativo
 - TDM [13](#)
- Servidor TDM
 - iniciando e interrompendo [58](#)
- SourceSQLFunction
 - parâmetros de conversão de tipo de dados [135](#)
- SSL
 - configurando [43](#)
 - configurando o SSL para CLI [43](#)
 - criando um arquivo keystore [42](#)

T

- TargetSQLFunction
 - parâmetros de conversão de tipo de dados [135](#)
- TDM
 - arquitetura [11](#)
 - bancos de dados [14](#)
 - conexões [15](#)
 - ferramentas [13](#)
 - serviços de aplicativo [13](#)
 - visão geral [10](#)
- tempo limite da sessão
 - configurando [44](#)
- Test Data Manager
 - autenticação [41](#)
 - Conectando-se ao [18](#)
 - tempo limite da sessão [44](#)
 - visão geral [17](#)
- tipos de dados definidos pelo usuário
 - bancos de dados relacionais [134](#)
 - criando um arquivo de propriedades [136](#)
 - nome do arquivo de propriedades [134](#)
 - parâmetros de conversão de tipo de dados [135](#)
- TLS
 - configurando [43](#)

U

UDT

- criando o arquivo de propriedades [136](#)
- nome do arquivo de propriedades [134](#)
- parâmetros de conversão de tipo de dados [135](#)
- tipos de dados definidos pelo usuário [134](#)

UDTName

- parâmetros de conversão de tipo de dados [135](#)

usuários

- visão geral [20](#)

V

valor de semente central

- configurando [48](#)

valor inicial

- central [48](#)

visão geral

- privilégios [20](#)
- Test Data Manager [17](#)